

VOA

Centro de cultura e esporte



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso II
Aluna: Maria Luiza de Godoy Ferreira
Orientadora: Adriana Bernardi

MARIA LUIZA DE GODOY FERREIRA

VOA - CENTRO DE CULTURA E ESPORTE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção de título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo pela
Pontifícia Universidade Católica de
Goiás.

Orientadora: Adriana Bernardi

GOIÂNIA
2022

Dedico meu trabalho a minha família, que me apoiou em todo o processo e ao meu avô, que faleceu recentemente e sempre me incentivou durante o curso.

RESUMO

O trabalho visa desenvolver um projeto arquitetônico que seja uma ferramenta de desenvolvimento social para uma região periférica e com carência de instituições de apoio cultural e esportivo, no intuito de valorizar a população com atividades e espaços de qualidade. Dessa forma, foram levados em consideração os benefícios gerados pela cultura e pelo esporte no desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, para toda uma comunidade. Assim como um estudo detalhado das atividades existentes em Goiânia, como funcionam, quantas vagas oferecem, a qualidade dos equipamentos, as áreas de lazer disponíveis na região escolhida, a organização da comunidade de implantação, violência, renda per capita, população, paisagem urbana e como as políticas públicas atuam no local. Toda a análise direciona o projeto para um terreno público na Região Noroeste de Goiânia e o projeto arquitetônico se desenvolve diante das necessidades e disposições do terreno, na busca por uma instituição de alta qualidade para a comunidade.

Palavras chave: desenvolvimento social, cultura, esporte, arquitetura.

ABSTRACT

The work aims to develop an architectural project that is a social development tool for a peripheral region with a lack of cultural and sports support institutions, in order to value the population with quality activities and spaces. In this way, the benefits generated by culture and sport in child development and, consequently, for an entire community were taken into account. As well as a detailed study of existing activities in Goiânia, how they work, how many vacancies they offer, the quality of the equipment, the leisure areas available in the chosen region, the organization of the implantation community, violence, per capita income, population, urban landscape and how public policies operate locally. The entire analysis directs the project to a public land in the Northwest Region of Goiânia and the architectural project develops in view of the needs and dispositions of the land, in the search for a high quality institution for the community.

Keywords: social development, culture, sport, architecture.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
2. Temática: Cultura e Esporte.....	12
2.1. Histórico dos Centros Culturais.....	15
3. Tema: Centro cultural e de esporte.....	16
4. Diagnóstico de Goiânia em busca da área de implantação.....	18
5. Escolha da região de implantação.....	19
6. Diagnóstico da Região Noroeste.....	23
6.1. População e faixa etária.....	23
6.2. Atividades de Cultura e Lazer.....	25
6.3. Escolaridade.....	28
6.4. Assistência Social.....	28
6.5. Esporte.....	30
7. Cultura e Esporte X Violência.....	31
8. Definição da área de implantação.....	34
8.1. Estudo do Terreno.....	36
9. Legislação Aplicada.....	42
10. Estudos de caso.....	44
10.1. Parques Bibliotecas.....	45
10.2. Centro Cultural Lá da Favelinha.....	46
10.3. Escola Primária e Secundária G. Oberdandz.....	47
10.4. Sesc Guarulhos.....	48
11. Projeto Voa - Centro de Cultura e Esporte.....	49
12. Tecnologias aplicadas no projeto.....	68
12.1. Sistema de aproveitamento de água pluvial.....	69
12.2. Sistema Estrutural.....	71
12.4. Fachada em policarbonato.....	72
Referências.....	73
Anexos	

1. INTRODUÇÃO

A cultura é um meio transformador da sociedade, marca a personalidade de um povo, referência a história do local, viabiliza a interação social e pode ser uma ferramenta de redução de violência. Os Parques Bibliotecas são um exemplo de catalizador social, onde a cultura, por meio de biblioteca, incentivos tecnológicos, cursos e espaços de interação da comunidade, em uma arquitetura marcante, reduziram as taxas de criminalidade da cidade de Medellín, na Colômbia (CAPILLÉ, 2017).

Diante disso, percebe-se que a implementação de equipamentos culturais podem influenciar uma grande população, de forma que melhore a qualidade de vida dos contemplados pela mesma. Contudo, os investimentos culturais são pouco disseminados, cidadãos de baixa renda, geralmente, não tem acesso facilitado aos centros de cultura e esporte, como será apresentado ao longo do trabalho.

Logo, a análise desse estudo volta-se para a qualidade e acessibilidade da cultura como elemento transformador da cidade, quem é contemplado de forma adequada a esses equipamentos e, como a cidade pode ganhar com a aquisição de mais atividades culturais em locais afastados, com baixa infraestrutura urbana.

No decorrer da pesquisa entende-se que a região mais adequada para a implementação de um projeto de cunho social é a Região Noroeste, pela falta de equipamentos desse tipo e a forma como foi constituída, uma região pobre e que sofreu com a falta de políticas públicas por muito tempo.

Visto isso, o trabalho foi desenvolvido com o intuito de melhorar as condições de vida local, e no processo de escolha do terreno, viu-se a oportunidade de ampliar a sua atuação, com um terreno ao lado de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que disponibiliza atividades relacionadas ao esporte como auxílio social a comunidade. No entanto, a qualidade do equipamento é deficitária, por isso o programa do CRAS foi absorvido ao projeto cultural, passando a ser um Centro de Cultura e Esporte, destinado a ser uma ferramenta de desenvolvimento social para a comunidade local.



O esporte também é um meio transformador da sociedade, com benefícios múltiplos como: desenvolvimento cognitivo e motor, eleva a autoestima e a autoconfiança, melhora a qualidade de vida com a prevenção de doenças como ansiedade e depressão, além de incentivar a coletividade, criação de laços de amizade, principalmente quando jovens. Através de muitos projetos sociais de cunho esportivo foram lapidados atletas campeões das Olimpíadas, como por exemplo Rebeca Andrade, primeira medalhista de ouro em ginástica olímpica do Brasil, que iniciou a carreira com 4 anos em um projeto social da prefeitura de Guarulhos, São Paulo.



2. TEMÁTICA CULTURA E ESPORTE

CULTURA

A cultura é compreendida como comportamentos, tradições e conhecimentos de um determinado grupo social, incluindo a língua, comidas típicas, religiões, música, local, artes, vestimentas e entre outros aspectos. A origem da palavra 'cultura' vem do termo em latim *colere*, que significa cuidar, cultivar e crescer. Para as ciências sociais, cultura é uma rede de compartilhamento de símbolos, significados e valores de um grupo ou sociedade, formados pelo homem artificialmente.

O acesso à cultura é de extrema necessidade para uma sociedade, principalmente crianças e jovens, por contribuir para o senso criativo e crítico, baseados na realidade em que estão inseridos, assim como conhecimento e interpretação de outras culturas. Dessa forma, um centro cultural, voltado para a educação de jovens, é um incentivo a expandir seu modo de ver, de se expressar e de se comunicar através do que está sendo apresentado a ele.

O trabalho educacional, direcionado a cultura é a base do próprio reconhecimento dentro de uma sociedade, pois leva a uma maior apropriação da memória coletiva e valoriza o uso dos equipamentos culturais e manifestações artísticas.

A arte pode fazer toda a diferença na vida das pessoas em desenvolvimento escolar, principalmente na infância.

Segundo a especialista Ana Mae Barbosa:

"É absolutamente importante o contato com a arte por crianças e adolescentes. Primeiro, porque no processo de conhecimento da arte são envolvidos, além da inteligência e do raciocínio, o afetivo e o emocional, que estão sempre fora do currículo escolar. Além disso, grande parte da produção artística é feita no coletivo. Isso desenvolve o trabalho em grupo e a criatividade".

No entanto, boa parte da população não tem acesso ao meio cultural de forma facilitada, muitas vezes pela falsa premissa de ser algo elitizado, que requer um conhecimento prévio ou por ser de difícil acesso na cidade. Na capital goiana percebe-se a aglomeração dos centros culturais no centro da cidade, o que dificulta o acesso das regiões periféricas menos favorecidas que tem limitações nos meios de transporte.

LEI

Desde 1996 a área da educação é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mais conhecida como LDB nº 9.394. No artigo 26, é exposto que: “a arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber”. A partir dessa determinação, a mesma legislação diz que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Contudo, a educação básica no Brasil é precária e as artes são, constantemente, deixadas de lado.

A educação artística incluída no currículo escolar era considerada apenas uma “atividade educativa” e não uma disciplina, o que já foi considerado um avanço social, por reconhecer a importância da mesma na formação. Contudo, a obrigatoriedade das artes não foi incorporada com facilidade na grade curricular, “os professores das escolas públicas encontraram dificuldades em apreender métodos de ensino nas salas de aula, resultando numa prática nada fundamentada, necessitada de aprofundamentos teórico-metodológicos” (FUSARI E FERRAS, 2001 apud. GOMES, Karina Barra et al. NOGUEIRA, Sonia).

Dentre os problemas apresentados no ensino artístico, após a Lei 5692/71, encontram-se aqueles referentes aos conhecimentos básicos de arte e métodos para apreendê-los durante as aulas, sobretudo nas escolas públicas. O que se tem constatado é uma prática diluída, [...], na qual métodos e conteúdo de tendência tradicional e novista se misturam, sem grandes preocupações, com o que seria melhor para o ensino de Arte. (GOMES, Karina Barra et al. NOGUEIRA, Sonia).



Mapa Localização equipamentos culturais de Goiânia. Fonte: Elaboração autora.

Diante disso, percebe-se que apesar do avanço legislativo em promover a cultura, em forma de educação artística, a prática se distanciou dos ideais, e o meio acadêmico enfrenta dificuldades em promover dinâmica metodologia de ensino. Além disso, as políticas educacionais devem adequar-se as questões sociais, principalmente nas escolas públicas, como desemprego, violência e a marginalização, que se acentuaram na globalização da economia, política e cultura, o que torna o assunto muito mais complexo e de difícil aplicação no ensino de crianças e adolescentes, (GOMES, Karina et al. Nogueira, Sonia).

Logo, percebe-se a necessidade geral de ofertar o ensino artístico de qualidade para as crianças e adolescentes, no intuito de promover a integração da sociedade, crescimento acadêmico infanto-juvenil, desenvolvimento emocional, elevar a autoestima, incentivar a criatividade, impulsionar a coletividade, transmitir consciência corporal e senso crítico dos usuários, em benefício do coletivo. “Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes: a arte de viver” (BERTOLT BRECHT).

ESPORTES

O esporte é considerado como atividade física competitiva, com regras e objetivos bem definidos, podem ser praticados de forma individual ou coletiva, profissionalmente, para diversão ou melhoria da saúde física e psicológica. Os mais praticados do mundo são futebol, críquete, hóquei, tênis e voleibol segundo pesquisas referentes a quantidade de telespectadores de cada categoria. No entanto, a lista não se limita a apenas esses, existem inúmeros esportes que fazem parte da cultura de cada país, e tornam-se identificadores deles, como o futebol no Brasil.

IMPORTÂNCIA DO ESPORTE

Os esportes têm inúmeros benefícios humano e principalmente infantil, a prática de atividades esportivas é uma ferramenta do desenvolvimento físico e motor de crianças e adolescentes, por isso a educação física faz parte do currículo escolar obrigatório. Porém, além do benefício para o corpo, também há vantagens em relação a saúde da mente e convívio social, com o valor do trabalho em equipe, saber vencer e perder, exercer a liderança e a comunicação, aprender a enfrentar diversidades e autoconfiança. (CARINEU, 2022).

Em Goiânia, o esporte possui mais representação que os equipamentos culturais, alguns mais subutilizados que outros, mas com maior abrangência na capital, como mostra o mapa abaixo. Os Centros esportivos destacados se dividem entre públicos e particulares, mas com direcionamento para esportes como futebol e vôlei.



Mapa do Raio de abrangência de um Centro de Esporte em Goiânia.

Fonte: Elaboração da autora.



2.1. HISTÓRICO DOS CENTROS CULTURAIS

Os Centros Culturais tiveram origem nas casas de cultura, muito frequentadas nos anos 50 na França e Inglaterra e em 1970, onde se propunha diversos equipamentos culturais, na intenção de democratizar o acesso à cultura. Esse modelo desenvolveu-se juntamente com a sociedade, principalmente no Século XX, caracterizado pelo acesso à informação, conhecimento e globalização, o que culminou no surgimento de inúmeros centros culturais espalhados pelo mundo, no Brasil, México e até em Cuba.

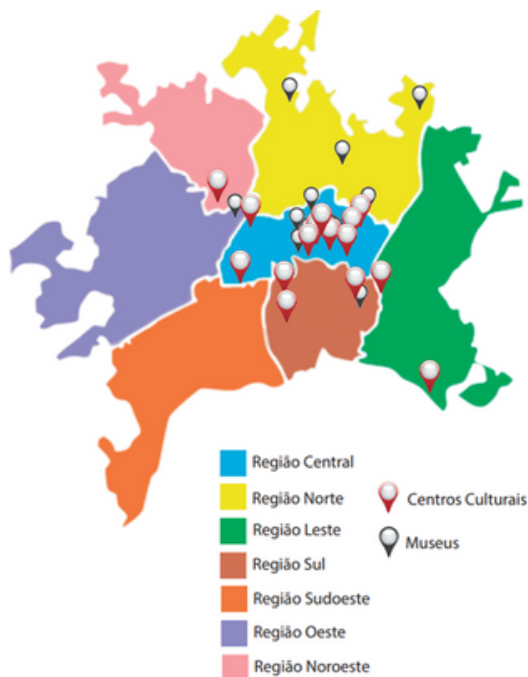
Esses centros culturais franceses foram incentivados pelas indústrias e empresas francesas, como opção de lazer para atender operários, o que gerou novas relações de trabalho e a preocupação de oferecer áreas de convivência, esportes e centros sociais para os trabalhadores. Além disso, a valorização do lazer também foi provocada pelas novas tecnologias, que queriam substituir as antigas bibliotecas, ou seja, os Centros Culturais são uma evolução das tradicionais bibliotecas.

Para alguns autores, as origens desses estabelecimentos de promoção à cultura, vem da Antiguidade Clássica, como da Biblioteca de Alexandria ou “museion”, constituída de palácios reais que guardavam diversos tipos de documentos, para preservação da memória e costumes da Grécia Antiga, informações sobre religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia, etc. Um verdadeiro complexo cultural, onde também dispunha de anfiteatro, observatório, salas de trabalho, jardim, zoológico, e local de apreciação das belas artes.

“Provavelmente, discutia-se Cultura na Biblioteca de Alexandria. Sempre houve um espaço para armazenar as ideias, quer registradas em argila, papiro, pergaminho, papel ou CD-ROM. Da mesma forma, o homem nunca deixou de reservar áreas para trocar ideias. [...]. Por isso, a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de Cultura.” (MILANESE, 1997 apud. GASTALDO, ROSSANO, 2010 p.21)

O Centro Cultural deve promover a conexão do cidadão com os bens culturais e à informação de forma ampla. Nesse sentido, eles tornam-se espaços importantes para implementação de políticas públicas, no intuito de garantir a toda população, o fortalecimento de expressões e manifestações tradicionais e identidade cultural, para criar o sentimento de pertencimento do lugar.

3.TEMA:CENTRO DE CULTURA E ESPORTE



Mapa Localização equipamentos culturais de Goiânia. Fonte: Elaboração autora.

Em virtude da importância da cultura e do esporte na sociedade, citada anteriormente, pode-se considerar que Goiânia não é uma exceção no Brasil, também precisa de incentivo cultural e esportivo em todos os níveis e ramificações, visto que a cultura contribui para o senso criativo e crítico das pessoas, baseados na realidade em que estão inseridas. Além disso, leva a uma maior apropriação e valorização da memória coletiva e permite um melhor uso dos equipamentos culturais e manifestações artísticas. Quando o indivíduo entende e colabora para a criação cultural, ele passa a se sentir representado, apropria de patrimônio e eleva o sentimento de comunidade. Já o esporte auxilia no desenvolvimento cognitivo e motor, eleva a autoestima e a autoconfiança, melhora a qualidade de vida, incentiva a coletividade e amizade, principalmente dos jovens.

A cidade de Goiânia possui espaços de expressão cultural nas mais diversas áreas, são eles: Teatro Rio Vermelho, Teatro Goiânia, Vila Cultural Cora Coralina, Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, Museu da Imagem e do Som, Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro, Beco da Codorna, Museu de Artes de Goiânia, Museu de Arte Contemporânea, Cine Cultura, Centro Cultural Martim Cererê, Centro Cultural Oscar Niemeyer entre outros. A maior parte localizados na Região Central da cidade, o que restringe o raio de abrangência de muitos deles.

Por outro lado, instituições públicas que oferecem cursos nas áreas das artes só existem três, o Instituto de Educação em Artes Gustav Ritter, que atende 1.500 alunos, divididos entre os núcleos de Música, Teatro e Dança, polo de formação artística que atende gratuitamente crianças e adultos de Goiânia e Região Metropolitana; a Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França, que atua no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design, ofertando cursos de Iniciação Artística, Formação Inicial e Continuada (qualificação e capacitação), Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação Profissional Tecnológica de Graduação e de Pós-Graduação, com mais de três mil alunos; e o Centro Livre de Artes, com mais de 470 vagas em Artes Visuais, Artes Cênicas e Oficina Integrada.

Diante disso, nota-se que a disponibilidade das Instituições que ofertam cursos de artes é bem inferior a necessidade da capital goiana e toda a Região Metropolitana, o que reforça a distância entre a cultura e a sociedade. Nesse sentido, a proposta do projeto em questão é criar um Centro Cultural público com atividades de educação artística livre, com cursos voltados para a arte e acesso direto a cultura, a fim de reduzir a distância social entre comunidade e cultura. Dessa forma, crianças e adolescentes poderão escolher setores da educação artística, para exercer atividades extra curriculares. O objetivo é criar um espaço seguro e de socialização, com oportunidade de aprendizado criativo, para uma população periférica, que está distante dos centros culturais e instituições já existentes, tudo isso somado as atividades esportivas, que amplia o atendimento, diversificando ainda mais as atividades.



Mapa Instituições escolares das artes em Goiânia. Fonte: Elaboração autora.

Na busca por projetos vinculados ao tema, mas que não são ofertados por instituições governamentais, mas sim por um movimento social de promover a cultura em regiões mais afastadas ou que carecem de atividades artísticas para expressão e manifestação cultural, nota-se que existem projetos pequenos que movimentam e transformam regiões.

Um exemplo de projeto transformador é a Cia Novo Ato, uma companhia de teatro, há 10 anos com projetos culturais, assim como o teatro Novo Ato, localizado no Crimeia Leste, Região Central de Goiânia. Em entrevista com o presidente da companhia, Luis Cláudio Irineu Rezende, pode-se perceber o engajamento do projeto com a comunidade próxima, recebendo artistas de teatro, música, circense, artistas plásticos internacionais, promovendo o contato dos mesmos com a comunidade, por meio de oficinas e apresentações. Os projetos realizados são vinculados a população local e as formas de expressão artística, com peças de teatro, oficina de violão, exibição de filmes, oficinas de gestão cultural, oficina de pintura e dramaturgia. As atividades são ministradas e apresentadas nas escolas públicas, Cmei e no próprio espaço deles, facilitando o acesso a essas artes, um catalizador cultural.

Por outro lado, o esporte é muito mais abrangente e mais simples de ofertar, mas em Goiânia, a maioria tem apenas uma quadra poliesportiva, sem muita estrutura e encontra-se abandonado pelo poder público, inviabilizando o uso na maior parte das vezes.

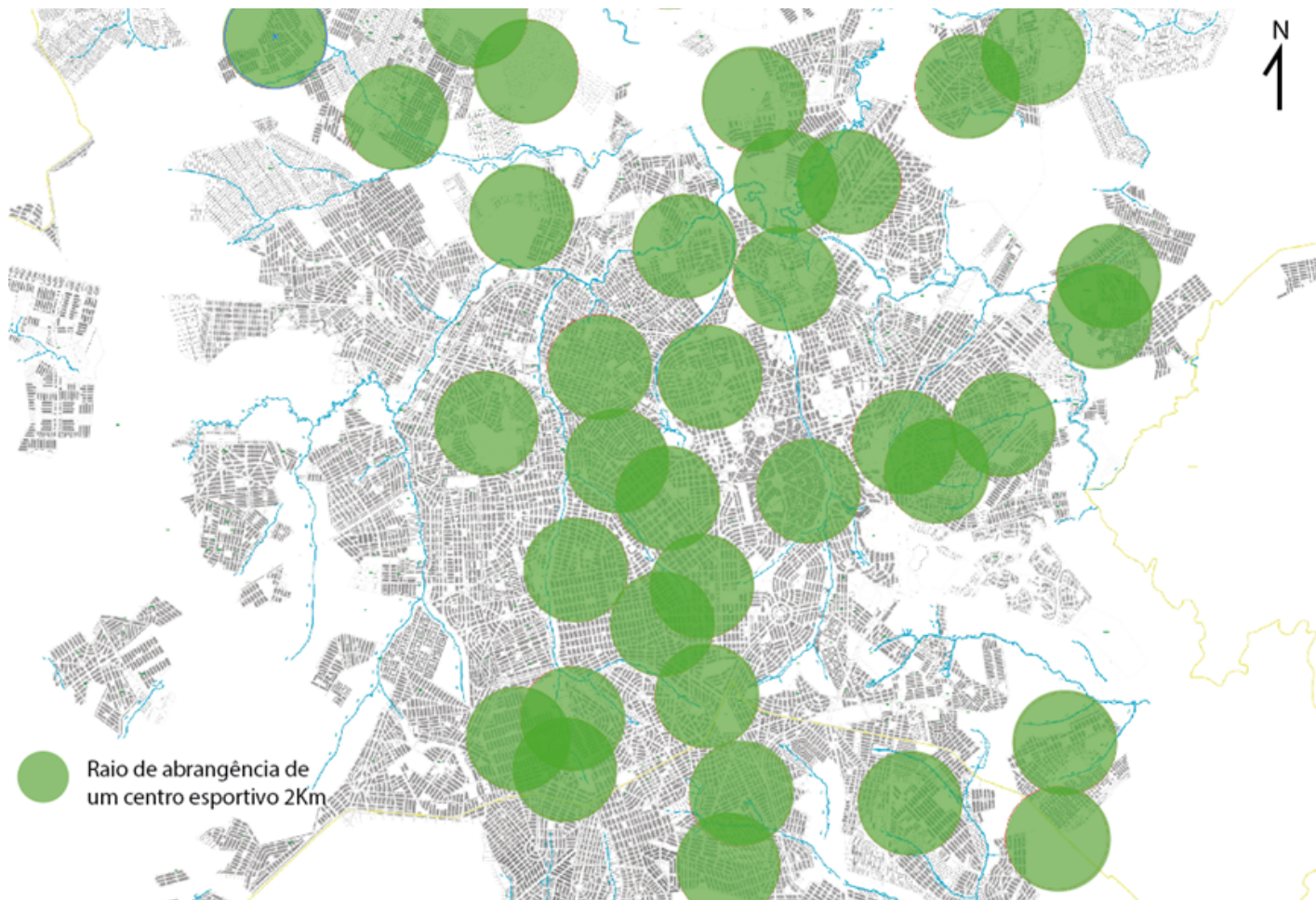


Ginásio em Goiânia abandonado pelo poder público.
Fonte: Jornal O Popular.



Ginásio do Parque Atheneu em Goiânia.
Fonte: Jornal O Popular.

Somados aos benefícios culturais a sociedade, a proposta é integrar o esporte como meio de desenvolvimento social, que tem maior raio de abrangência, mas qualidade mediana ou baixa na maioria dos equipamentos públicos e propor uma grande oferta de atividades de qualidade em um só lugar.



Mapa do Raio de abrangência de um Centro de Esporte em Goiânia. Fonte: Elaboração da autora.

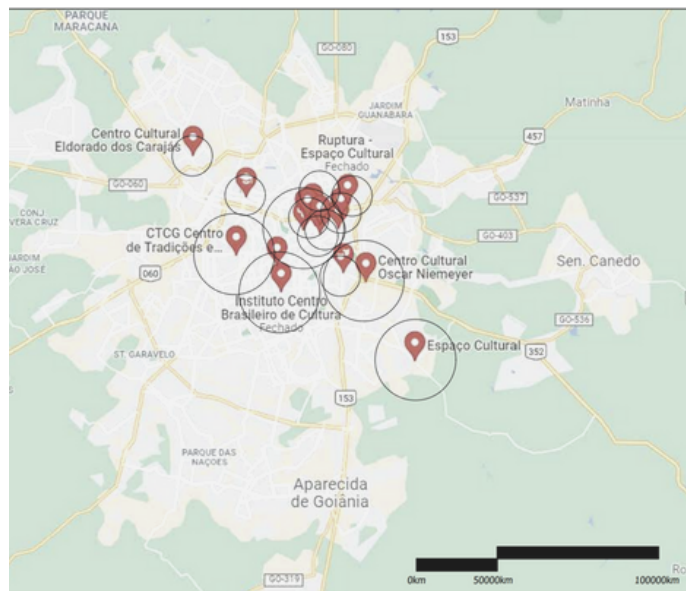
4. DIAGNÓSTICO DE GOIÂNIA EM BUSCA DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO

O estado de Goiás, formou ao longo dos anos, uma grande quantidade de elementos e tradições que criaram a identidade e cultura da região. Os vários povos que residiram em Goiás durante se desenvolvimento, criaram uma cultura diversificada em todos os âmbitos, sotaque, arquitetura, linguagem, dança, músicas, culinária entre outros. Todos os elementos enraizados e absorvidos pela população, com casarões centenários preservados, construções Art. Decô pelas cidades, parques nacionais como a Chapada dos Veadeiros e o das Emas, festas populares como as cavalhadas, congada de Catalão, Festa do Louvor ao Divino Pai Eterno – Trindade, procissão do Fogaréu na cidade de Goiás, e várias outras.

As manifestações culturais em Goiás são muito expressivas, nas artes plásticas artistas goianos marcaram o meio artístico como Joaquim Veiga Valle, Octo Marques, Siron Franco, Antônio Poteiro e Ana Maria Pacheco e outros nomes conhecidos e expostos nos museus e casas goianas. Na dança, a influência indígena, portuguesa e africana se misturam, nas manifestações folclóricas, catira, congada, como também as mais globalizadas funk, hip hop, ballet, dança de rua e outras.

Já na literatura, o nome mais marcante é o de Cora Coralina, com poemas vilaboenses, obras marcadas pela beleza e simplicidade; Bernardo Élis, único goiano a entrar na Academia Brasileira de Letras e outros nomes como Hugo de Carvalho Ramos e José J. Veiga. Além disso, a música goiana tem uma história rica, e atualmente bem diversificada, grupos como a Orquestra dos Violeiros trazem a tradição das modinhas, violas e saraus. A música sertaneja atrai um público significativo em casas de shows, eventos grandes como a Pecuária, Caldas Country e o Villa Mix. Por outro lado, a música clássica também é reconhecida, até internacionalmente, com a Orquestra Filarmônica de Goiás (OFG), estadual e a Orquestra Sinfônica Municipal (gestão da prefeitura de Goiânia), que recentemente, ganhou como sede, o prédio da Assembleia Legislativa, novo centro de cultura da cidade. E o rock em festivais como Bananada, Vaca Amarela e Goiânia Noise.

Diante disso, além das manifestações culturais encontradas no Estado de Goiás, outras questões foram analisadas em busca da melhor região da capital, para implementar o projeto do Centro Cultural de educação artística; como raios de abrangência dos equipamentos culturais já existentes, índices de pobreza, alfabetização, raça, produto interno bruto e violência.



Mapa dos raios de abrangência de equipamentos culturais em Goiânia. Fonte: Elaborado pela autora.

Como pode-se ver no mapa acima, a maior parte dos equipamentos culturais, na capital goiana, está localizado no centro da cidade, e de acordo com os raios de abrangência definidos por lei, equipamentos de cultura atendem em um raio de 2.500m de distância, já os grandes equipamentos 5.000m. Diante disso, nota-se que a população da cidade precisa de transporte até esse polo cultural, o que restringe o uso dos mesmos a pessoas com fácil locomoção e disponibilidade para tal atividade, o que favorece regiões mais nobres e desfavorecem a periferia.



5. ESTUDO DA REGIÃO DE IMPLANTAÇÃO

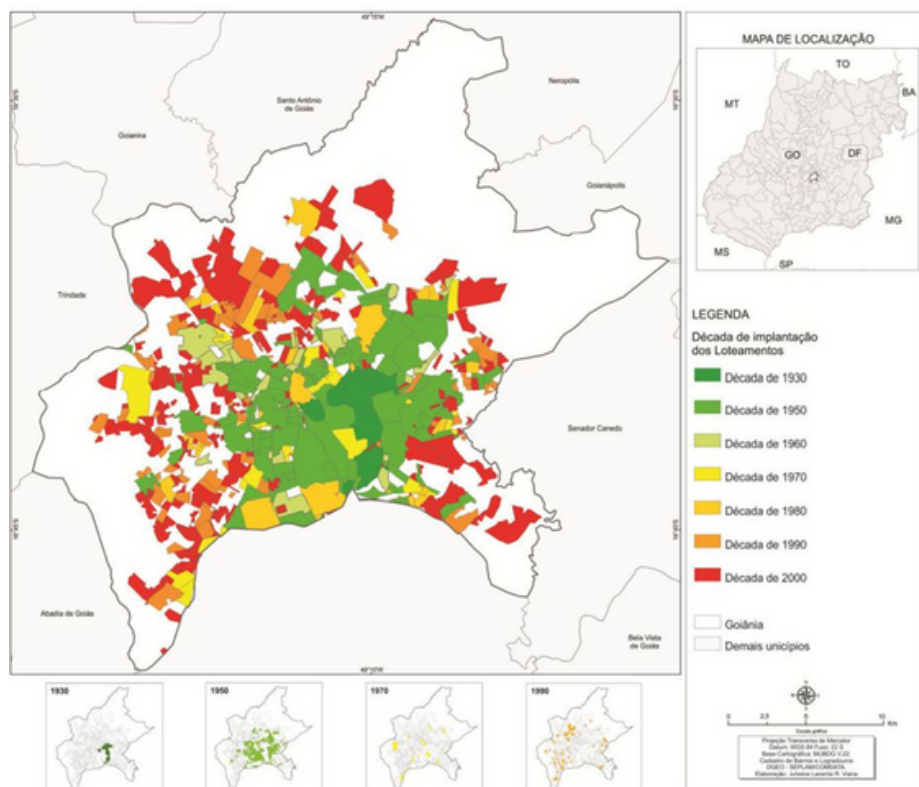
REGIÃO NOROESTE

No intuito de atender à necessidade cultural e aumentar o senso de pertencimento da cidade, a Região Noroeste foi escolhida para a implementação do Centro Cultural para crianças e adolescentes, pela falta de equipamentos culturais que atendessem a população residente.

A Região Noroeste surgiu em resposta ao movimento social de luta por moradia da classe desfavorecida e, ao processo intenso de ocupações nas áreas centrais de Goiânia. Diante disso, foi caracterizada pelo Plano Diretor como Área Especial de Interesse social, que encontra-se espalhada e desassociada no tecido urbano, com habitações unifamiliares e, predominantemente, horizontais (BRAGA SANTOS, 2019). A mudança periférica da capital de zona rural para zona urbana, consolidou-se nos anos 1970/1979, e atualmente tem o equivalente a 57 bairros.

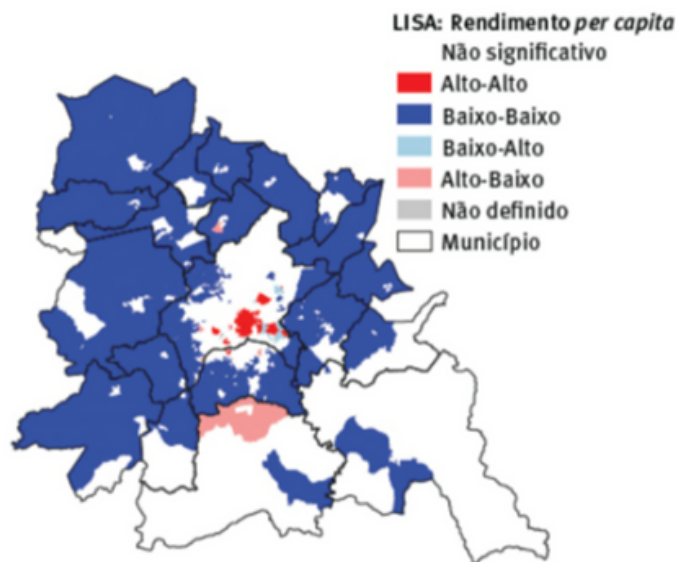
O “bolsão de pobreza”, como já nomearam a Região Noroeste de Goiânia, teve um árduo desenvolvimento, sem políticas públicas e sem regularização imobiliária, a própria população foi consolidando os bairros, como uma cidade ilegal, no sentido contrário aos incentivos de crescimento que seguiam ao sul da cidade.

“As famílias pobres e inquilinas, por muitas vezes impossibilitadas de comprar um terreno ou edificar uma habitação digna, ou foram empurradas para as cidades dormitórios ou passaram a ocupar áreas públicas e/ou áreas desocupadas. Desta forma, a partir dos anos 1970 e 1980, Goiânia tornou-se terra de migrantes e palco de invasões, os posseiros ocuparam e passaram a construir suas moradias de forma improvisada, que são verdadeiras favelas, passam a morar sob lonas, vivendo em condições subumanas.” (ALVES, 2002, P.89 apud. CRUZ, 2015, p. 56)



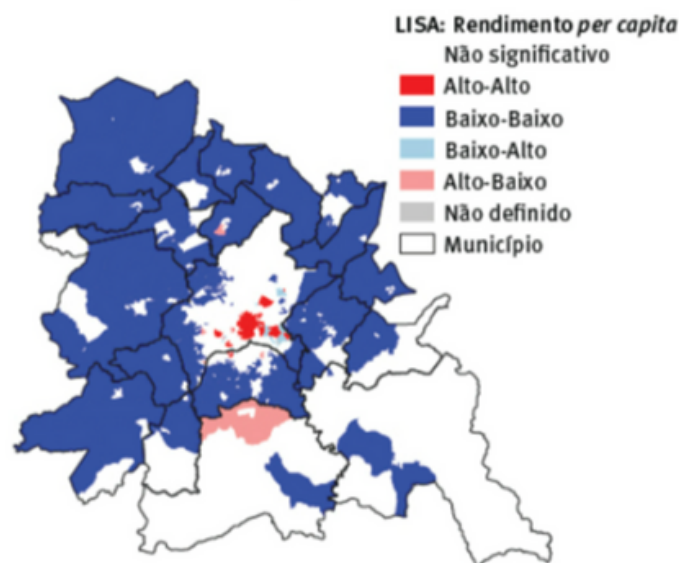
Mapa de Goiânia – Mancha Urbana e Loteamentos implantados na década de 1930, 1950, 1960, 1970, 1980, 1990 e 2000. Fonte: CRUZ, 2015

A. Rendimento médio domiciliar *per capita*
I de Moran: 0,7340 (pseudo p-valor: 0,001)



Mapa de renda per capita na Região Metropolitana de Goiânia. Fonte: Censo Demográfico do Brasil, 2010

A. Rendimento médio domiciliar *per capita*
I de Moran: 0,7340 (pseudo p-valor: 0,001)



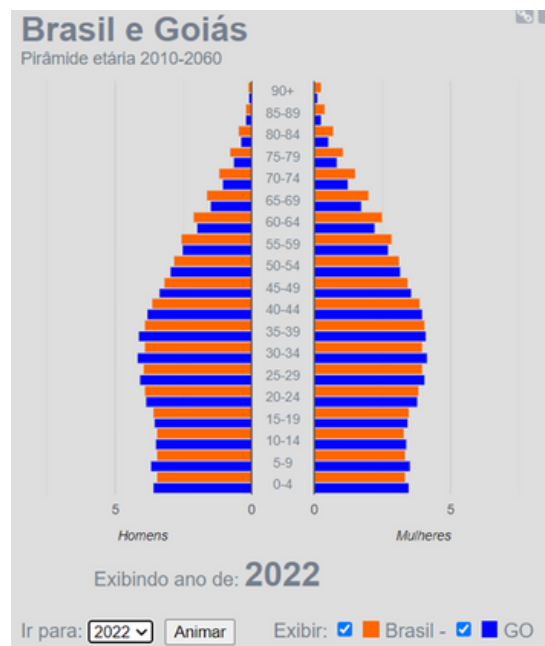
Mapa de percentual de pessoas alfabetizadas. Fonte: Censo Demográfico do Brasil, 2010

Como parte da análise, a faixa etária da população influencia nos tipos de equipamentos propostos, pois cada idade exige um tipo de atividade, e como um equipamento proposto para crianças e adolescentes, o número de pessoas para a proposta, é adequado.

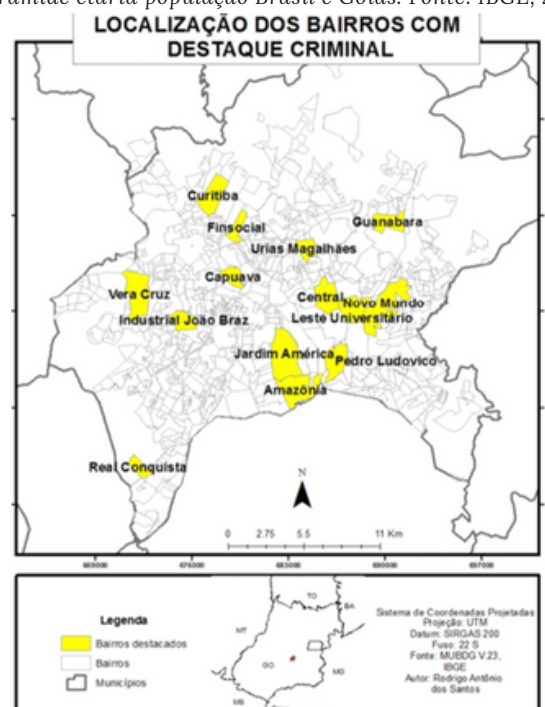
Mais adiante, será mostrada a influência da cultura na redução da criminalidade, como a estabilidade econômica, infraestrutura urbana e disponibilidade de lazer e cultura melhoram a qualidade de vida e, conseqüentemente, reduzem a violência na cidade. Nesse sentido, o mapa abaixo apresenta os bairros da capital com maior índice de violência, dois deles na Região Noroeste, que somados aos outros aspectos, é a região de maior necessidade de implementação de um centro cultural.

DADOS

Outro fator decisivo na definição de uma área de implementação cultural e esportiva é o poder aquisitivo da população, a renda per capita. De acordo com o mapa, as regiões periféricas da capital, como a Região Noroeste, possuem um índice baixo-baixo, o que afeta tanto na mobilidade, como na disponibilidade e acesso aos centros culturais centrais. Além disso, a alfabetização da população é uma aquisição extremamente importante para ter um emprego, gerar desenvolvimento e aproveitar os equipamentos de cultura e lazer de forma facilitada. No entanto, a Região Noroeste ainda apresenta índices mais baixos de pessoas alfabetizadas, em relação ao resto da capital.



Pirâmide etária população Brasil e Goiás. Fonte: IBGE, 2022.



Mapa de localização dos bairros de maior destaque criminal. Fonte: SANTOS, 2016.

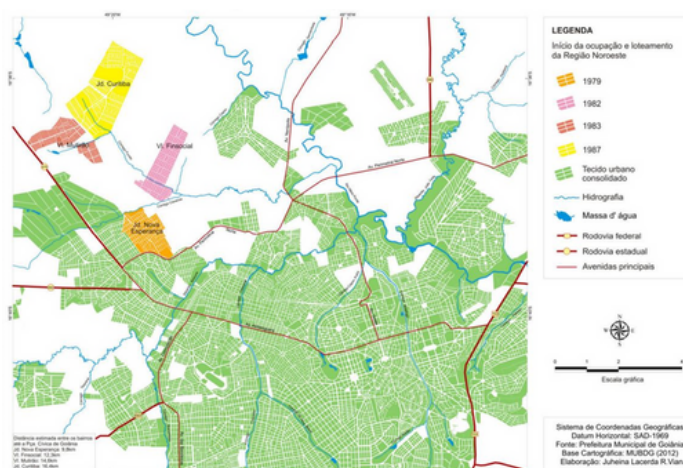


Imagem das habitações mais comuns na Região Noroeste. Fonte: Jornal UFG

Pode-se perceber que, na maioria dos domicílios da Região Noroeste, a renda das famílias está entre meio e dois salários mínimos, 66,38%, realidade próxima a de Goiânia, em que essa renda corresponde a 51,36%. Na outra extremidade, 4,57% da população da Região Noroeste recebiam mais de três salários mínimos, enquanto a totalidade de Goiânia apresenta um percentual cinco vezes maior, 23,02%. Nesses parâmetros, a população da Região Noroeste pode ser considerada como um grupo de emergentes, com R\$ 291 a R\$ 1.024 per capita, visto que 78,25% dos domicílios recebiam mais de meio salário mínimo per capita em 2010, bem próximo dos R\$ 255 reais equivalentes a meio salário. (CRUZ, 2015, p.146)

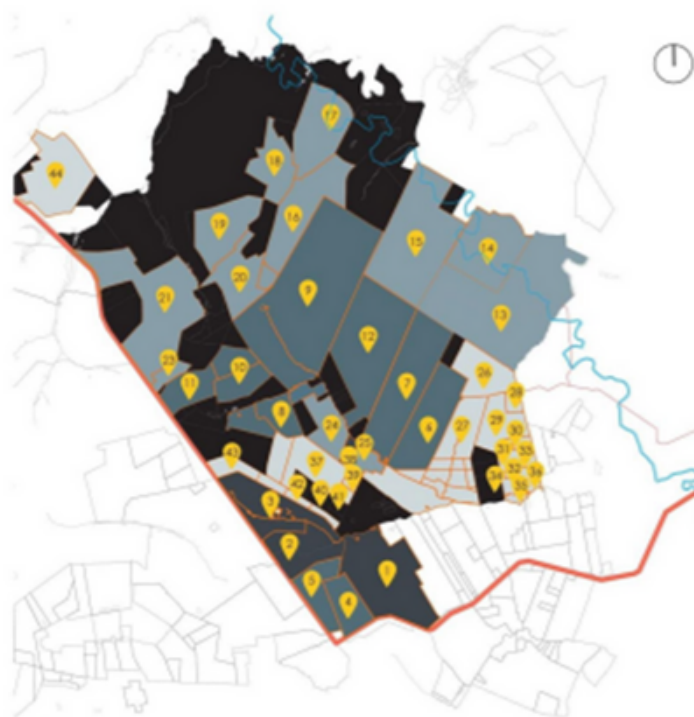
O desenvolvimento econômico geral da cidade, preconizou uma reorganização espacial da área periférica, na tentativa de amenizar a segregação da acessibilidade entre a periferia e o centro. Dessa forma, comércios informais começaram a movimentar o fluxo de pessoas no local, pressionando o governo a implementar melhorias comerciais, educação, postos de saúde, pavimentação, transporte público limitado e infraestrutura para a área. O que garantiu uma boa quantidade de escolas públicas, mas nenhum equipamento cultural que atende-se a população.

Um grande percentual, 41,58%, destinava entre seis minutos e uma hora para chegar ao trabalho. Por mais de uma até duas horas, eram 13,81% dos trabalhadores. Há ainda pessoas, num total de 1,46%, que necessitavam até duas horas, além de 9,41% dos trabalhadores, que devem trabalhar na região, já que o tempo de deslocamento não excedia cinco minutos. (CRUZ, 2015, p. 144).



Mapa de Goiânia Ocupação e Localização da Região Noroeste 1979 a 1987. Fonte: CRUZ, 2015

“A implantação dos loteamentos Vila Finsocial, Vila Mutirão e Jardim Curitiba sem dúvida proporcionou aos assentados um nível de vida relativamente melhor, na medida em que tais loteamentos foram entregues com um mínimo de infraestrutura física, como arruamento, água (tratada por meio de poços artesianos), unidade escolar, energia elétrica, às vezes postos de saúde, posto policial e pequenas e diversificadas atividades econômicas.” (MOYSÉS, 2004, p.318 apud. CRUZ, 2015, p. 80)



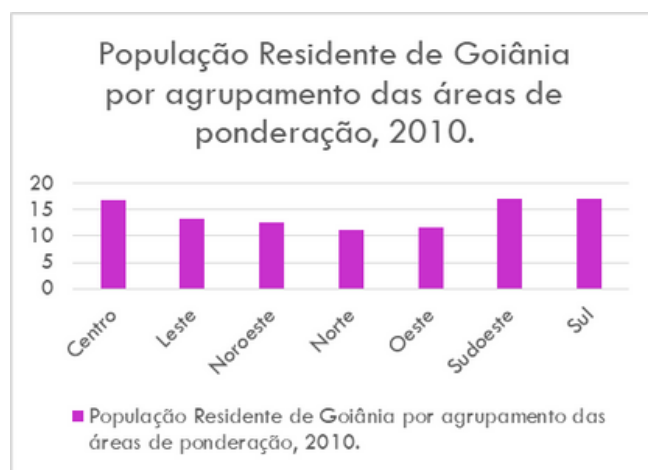
1970	1- Jardim Nova Esperança 2- Chácara São Joaquim 3- Chácara Rosas de Ouro		
1980	4- Setor Candida de Moraes 5- Setor Santos Dumont 6- Vila Finsocial 7- Setor Morada do Sol 8- Setor Novo Planalto 9- Jardim Curitiba- Etapas 10- Jardim Liberdade 11- Vila Multirão I 12- Parque Tremendão	2000	24- Jardim das Hortaliças 25- Residencial Maringá 26- Setor Alto do Vale 27- Jardim Fonte Nova 28- Residencial Mirane 29- Residencial Barravento 30- Lot. Recanto Barravento 31- Jardim Belvedere 32- Lot. Recreio Panorama 33- Residencial Recreio Panorama 34- Jardim Fonte Nova II 35- Chácara Maria Dilce 36- Setor Panorama 37- Jardim Colorado 38- Jardim Colorado Sul 39- Jardim Lago Azul 40- Jardim Colorado II 41- Residencial Anglo 42- Residencial Jardim Camargo 43- Lot. Jardim Helou 44- Conjunto Primavera
1990	13- Recanto do Bosque 14- Residencial Brisas da Mata 15- Setor Estrela Dalva 16- Bairro Floresta 17- Bairro São Domingos 18- Bairro Boa Vista 19- Bairro São Carlos 20- Bairro da Vitória 21- Parque Maracana 22- Bairro Fortaleza 23- Green Park		

Bairros que formaram a Região Noroeste de Goiânia. Fonte: Santos, Daniela, 2018

O diagnóstico da Região Noroeste vai se tratar da análise dos dados populacionais, para entender a demanda do Centro de cultura e esporte proposto, assim como a faixa etária dos moradores, no intuito de classificar os usos. Além disso, outras áreas destinadas a lazer, como os parques e demais equipamentos culturais, para entender a disponibilidade de atividades já existentes. Classificar a escolaridade da região e entender as atividades de assistência social na região.

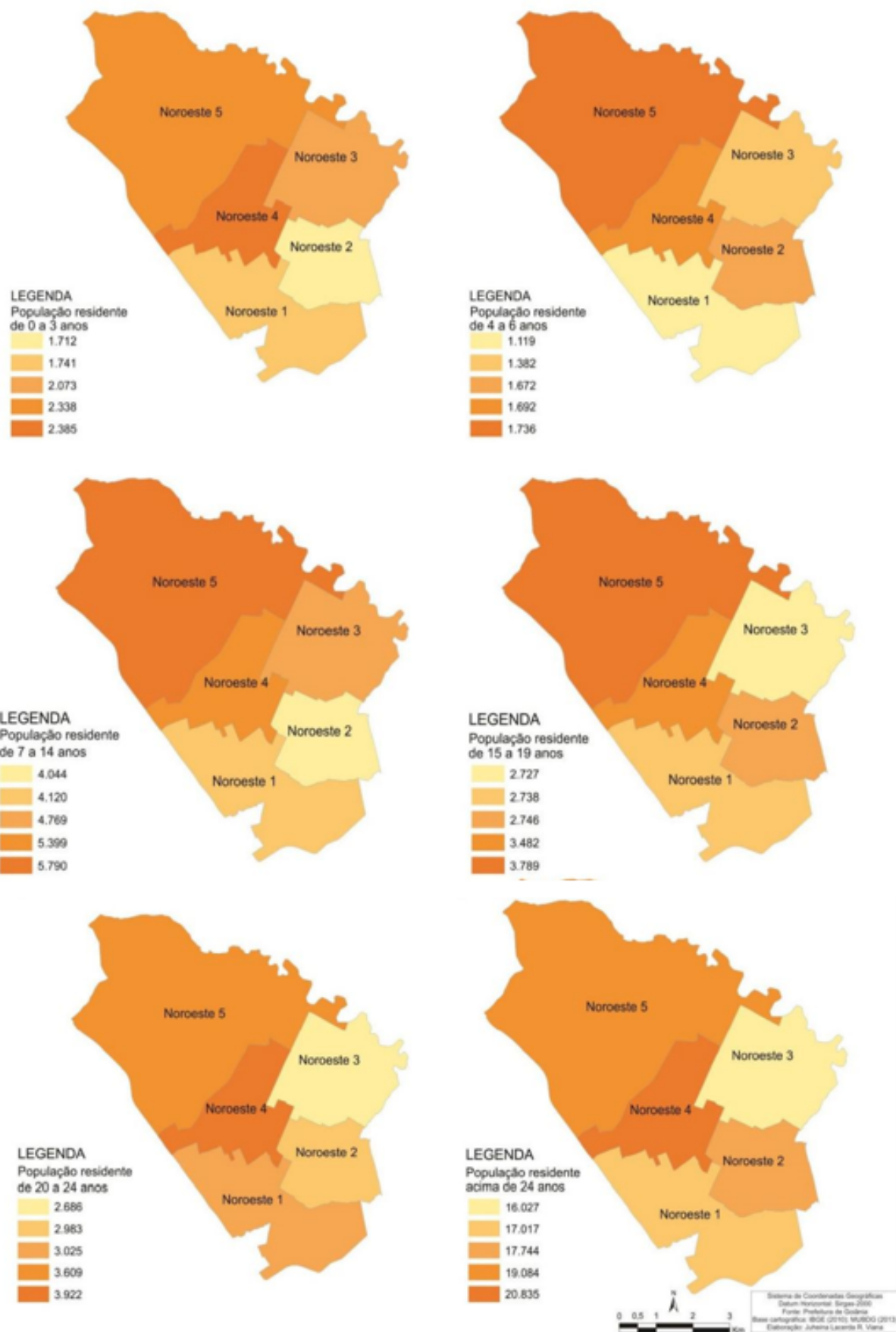
6.1 População e faixa etária

O Governo determina zonas de administração regionais, no intuito de planejar e destinar recursos de acordo com as necessidades de cada área. Em Goiânia, foram feitas sete divisões, são essas: Centro, Leste, Noroeste, Norte, Oeste, Sudoeste e Sul. De acordo com o IBGE – 2010, a capital goiana possuía uma população de 1.302.001 pessoas residentes, distribuídas nas regiões conforme o gráfico abaixo.



6. DIAGNÓSTICO DA REGIÃO NOROESTE

Na Região Noroeste, a população era de 164.385 habitantes, distribuídos em 50.061 domicílios. Dentro dessa região, foi feita uma subdivisão, com 5 áreas, Noroeste 1, 2, 3, 4 e 5, e a população de cada área, está apresentada nos mapas a baixo, com a classificação por faixa etária.



Mapa Região Noroeste: População residente por áreas de ponderação e faixa etária. Fonte: CRUZ, 2015.

6.2 Atividades de lazer e cultura

O surgimento inapropriado, sem planejamento, infraestrutura e políticas públicas da Região Noroeste, como já mencionado no trabalho, inviabilizou o engajamento cultural, áreas de lazer equipadas e qualquer equipamento cultural público para os moradores da região. Diante disso, foi analisado a quantidade e qualidade dos locais utilizados pela população para lazer, boa parte de forma não planejada e de má qualidade, além das feiras livres, único local de convívio social recorrente na região, onde encontra-se uma rotina de lazer e serviço. Segundo a Agência de Meio Ambiente do Município de Goiânia (AMMA), a Região Noroeste é a que possui a maior quantidade de bosques e parques da cidade, regulamentados, por se tratar de uma região com nascentes e rios que fazem parte do abastecimento de água.



Fonte: Acervo da autora.

FEIRAS LIVRES 2009 REGIÃO NOROESTE

Dia da semana	Horário	Endereço	Bairro
Segunda-feira	Noturna	Av. do Povo	Jardim Curitiba IV
Terça-feira	Noturna	Av. Comercial	Jardim Primavera
Terça-feira	Noturna	Rua I, Qd. 141	Parque Tremendão
Terça-feira	Noturna	Av. da Divisa	Jardim Liberdade
Quarta-feira	Noturna	Rua São Geraldo, entre Qds. 136 e 150	Jardim Nova Esperança
Quarta-feira	Noturna	Av. Goiás com Tropical	Recanto do Bosque
Quinta-feira	Noturna	Praça do CAIC	Jardim Curitiba I
Quinta-feira	Noturna	Rua do Bosque	Recanto do Bosque
Sexta-feira	Noturna	Rua 16 de Maio c/ Rua 4 de Julho	Setor Estrela D'Alva
Sexta-feira	Noturna	Praça Antares.	Setor Morada do Sol
Sexta-feira	Noturna	Rua VF-65 c/ Rua VF-102	Vila Finsocial
Sábado	Diurna	Rua VF-52	Setor Finsocial
Domingo	Diurna	Av. Comercial	Bairro da Vitória
Domingo	Diurna	Av. Central c/ Rua JP	Jardim Primavera
Domingo	Diurna	Rua Transversal	Jardim Liberdade
Domingo	Diurna	Av. Sol Nascente	Jardim Nova Esperança
Domingo	Noturna	Rua do Bosque	Recanto do Bosque

Fonte: CRUZ, 2015.

TABELA DE BOSQUES E PARQUES DA REGIÃO NOROESTE 2015

Bosque/Parque	Localização	Infra-estrutura	Área (m²)
Bosque Boa Vista	Bairro Boa Vista;	Pista de caminhada, parque infantil, estação de ginástica.	17.894,50
Bosque do Pama	Bairro Floresta;	Presença de ocupações irregulares; área não urbanizada;	58.240,00
Bosque Estrela D'Alva I	Setor Estrela D'Alva	Parque infantil	266.599,70
Bosque Estrela D'Alva II	Setor Estrela D'Alva	Presença de ocupações irregulares, área não urbanizada;	45.300,30
Morro da Cascalheira	Jardim Curitiba	Área não urbanizada;	161.375,45
Parque Linear Curitiba	Jardim Curitiba	Área não urbanizada;	314.138
Parque Boa Vista	Bairro Boa Vista	Presença de ocupações irregulares, área não urbanizada;	100.739,09
Parque Ciro Palmerston Muniz	Setor Alto do Vale	Pista de caminhada, estação de ginástica, parque infantil;	79.300,10
Parque Curitiba	Jardim Curitiba	Pista de caminhada, prédio da administração e parque Infantil. Implantado em 2004;	392.212,24
Parque Curitiba IV	Setor Residencial Prive Norte	Presença de ocupações irregulares, área não urbanizada;	256.884,14
Parque Fonte Nova	Jardim Fonte Nova	Lago artificial. Implantado em 2008;	76.420,99
Parque Helou	Jardim Helou	Área não urbanizada;	10.360,38
Parque das Hortências	Jardim das Hortência;	Área não urbanizada;	10.871,17
Parque Mansões Paraíso	Setor Mansões Paraíso	Área não urbanizada;	22.993,07
Parque Morada do Sol	Morada do Sol	Área não urbanizada;	4.340,91
Parque Otávio Lúcio	Residencial Brisas da Mata	Cercado em todo o perímetro, pista de caminhada, estação de ginástica, campo de futebol;	267.475,14
Parque Privê Norte	Setor Residencial Privê Norte	Área não urbanizada, presença de processos erosivos;	9.376,17
Parque Recanto do Bosque I	Recanto do Bosque	Presença de ocupação irregular, área não urbanizada;	131.669,35
Parque Recanto do Bosque II	Recanto do Bosque	Área não urbanizada, presença de processos erosivos e ocupações irregulares;	24.266,47
Reserva do Bairro Floresta I	Bairro São Carlos	Presença de ocupações irregulares;	696.201,28
Reserva do Bairro Floresta II	Bairro Floresta	Área não urbanizada;	64.580,00
Reserva São Carlos	Bairro Boa Vista	Área não urbanizada, presença de ocupações irregulares;	168.703,00
Reserva São Domingos	Bairro São Domingos	Área não urbanizada;	445.605,05
Reserva Vitória	Bairro Floresta	Área não urbanizada;	71.734,00
Parque Nova Esperança	Jardim Nova Esperança	Área não urbanizada em fase de implantação;	32.900,68

Fonte dos dados: AMMA (2015) Disponível em: <http://www.goiania.go.gov.br/shtml/amma/parquesebosques.shtml#>. Acesso em 07/06/2015.

Fonte: CRUZ, 2015.

Muitos dos parques citados anteriormente não possuem regularização, e consequentemente, não são cuidados nem pela população, nem pela prefeitura, nas imagens anteriores, percebe-se o acúmulo de lixo e o descuido, impedindo o uso para lazer. Na imagem 'A', o Bosque Estrela D'Alva I, constitui um remanescente de mata seca, a figura 'B', Bosque Estrela D'Alva II, também. De acordo com a AMMA (2010), o Parque Otávio Lúcio, além de ser remanescente de mata seca, abriga populações de macaco-prego, e é perto de nascentes, nele já foi identificado, dejetos sólidos, queimadas não controladas e ausência de manutenção. Já na figura 'D', é uma nascente, afluente do Rio Meia Ponte, próximo ao Parque Recanto do Bosque I, uma planície inundada, com mata ciliar e ocupações irregulares na área. (CRUZ, 2015)

Análise de alguns parques por imagem:



Imagens situação dos parques – Região Noroeste

Por outro lado, o Parque Fonte Nova tem boa infraestrutura, lago artificial e tem frequente manutenção, assim como o Parque Jardim Curitiba com o anexo da Maternidade Nascir Cidadão.

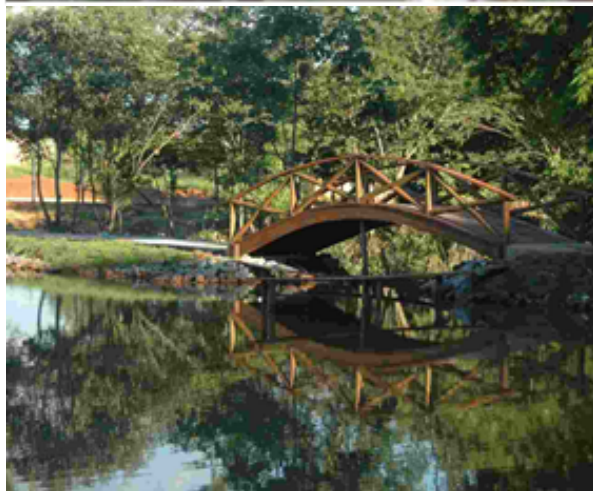


Imagem Parque Fonte Nova e Parque Jardim Curitiba. Fonte: Google Imagens.

Além disso, a população da Região Noroeste criou um Centro Cultural, na tentativa de sanar as necessidades culturais não ofertadas pelo governo, promover a inclusão social, educação e resgate cultural com foco nas periferias de risco. A iniciativa do Centro Cultural Eldorado dos Carajás foi de uma organização não governamental, de direito privado e sem fins lucrativos, que fica no Jardim Nova Esperança, Região Noroeste.



Imagem Centro Cultural Eldorado - atividade artística. Fonte: Site do Centro Cultural Eldorado.



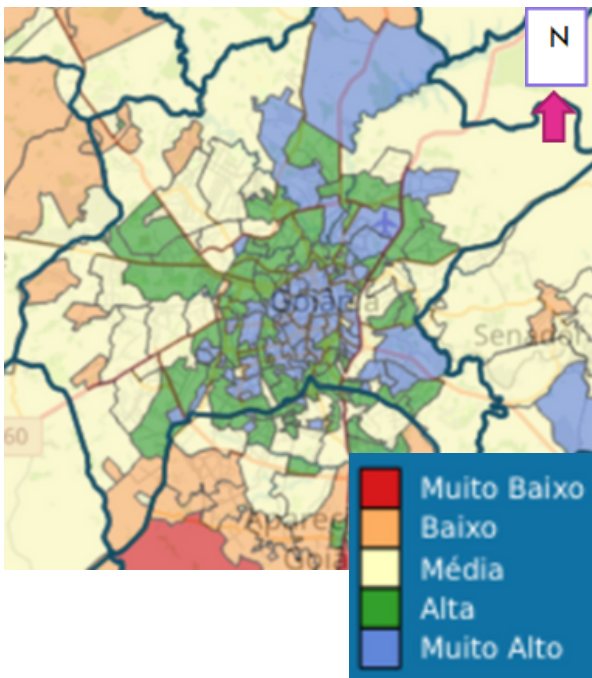
Imagem Centro Cultural Eldorado - festival de Hip Hop. Fonte: Site do Centro Cultural Eldorado.

O público alvo deles são alunos, professores e funcionários das escolas públicas, que possuem potencial criativo, mas não conseguem se expressar na escola formal; o que leva aos objetivos de promover atividades educacionais, de formação e culturais na perspectiva de seus objetivos; apoiar todos os tipos de manifestação cultural; incentivar comportamentos de participação, organização e solidariedade, criando ou estimulando atividades e, criar, aperfeiçoar e transmitir uma metodologia que instrumentalize seus objetivos, assim como disseminar dados, informações e experiências educativas.

Desse modo, no intuito de cumprir com os objetivos já mencionados, o Centro Cultural Eldorado dos Carajás promove cine clube, para compreensão da pluralidade e diversidade; cursos, seminários, debates em torno de temáticas de construção de coletivos que trabalhem a compreensão política, econômica e cultural do mundo atual, questões de gênero, raça, etnia, agrária e atualidades; além de promoção de eventos de expressão artística de diferentes áreas: música, teatro, dança e literatura.

6.3 Escolaridade

A Região Noroeste possui diversas escolas tradicionais de ensino público, vinculadas a rede municipal e estadual, que atendem crianças, adolescentes, jovens e adultos nos bairros. De acordo com o Anuário Estatístico de Goiânia (2012), são 22 escolas municipais, 15 estaduais e 19 Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação (CEMEI), todos distribuídos pela região. A demanda escolar e o raio de abrangências das instituições são coerentes, disponibilizando educação pública para a população periférica.



Mapa IDHM - Escolaridade Goiânia. Fonte: SEGPLAN Instituto Mauro Borges.

Diante da quantidade de escolas presentes na Região Noroeste, foi analisado o Índice de Desenvolvimento Humano Médio, para mapear a escolaridade da região, constatando-se que a maior parte dos bairros possuem uma população com média escolaridade, os mais distantes, baixa escolaridade, provavelmente pela distância e falta de mobilidade na área. Bairros mais próximos do centro metropolitano, são classificados com alto índice de desenvolvimento.

6.4 Assistência Social

A Região Noroeste possui alguns serviços de assistência social para atendimento da população carente, instituições públicas que visam suprir as necessidades sócio assistenciais nas áreas de vulnerabilidade. Muitas vezes, pela escassez de funcionários ou verba pública, essas unidades são vinculadas, para gestão em meio crítico. Os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) são o exemplo disso, e vinculam-se ao serviço federal de Proteção Integral às Famílias (PAIF). Segundo o Ministério da Saúde (2012):

A localização do CRAS é fator determinante para que ele viabilize, de forma descentralizada, o acesso aos direitos sócio assistenciais. O CRAS deve ser instalado prioritariamente em locais de maior concentração de famílias em situação de vulnerabilidade, com concentração de famílias com renda per capita mensal de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, com presença significativa de famílias e indivíduos beneficiários dos programas de transferências de renda, como o BPC - Benefício de Prestação Continuada, Bolsa Família e outros, conforme indicadores definidos na Norma Operacional Básica - NOBSUAS/2005. Cada município deve identificar o(s) território(s) de vulnerabilidade social e nele(s) implantar um CRAS, a fim de aproximar os serviços oferecidos aos usuários (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014 apud. CRUZ, 2015).

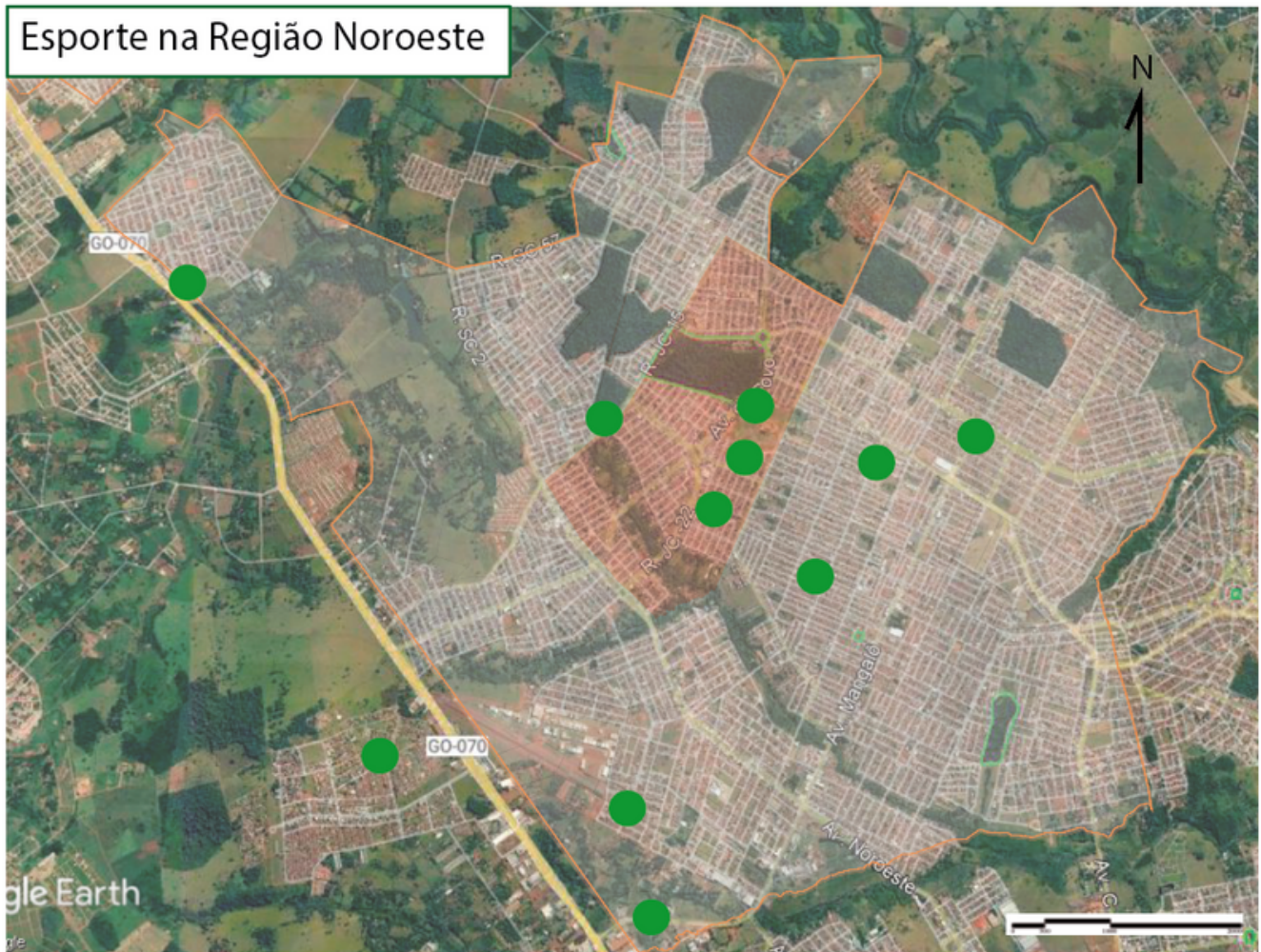
Na Região estudada, existem apenas três unidades de atendimento sócio assistencial, CRAS Bairro Floresta e Brisas da Mata, que atende juntos mais de 3.000 pessoas por ano e o CRAS Jardim Curitiba II, com maior atendimento, segundo o Anuário Estatístico de Goiânia (2012).

CRAS

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Além do CRAS, a região periférica possui duas Unidades Municipais de Assistência Social, no Finsocial e na Vila Mutirão, que realizam serviços no mesmo sentido e englobam outros programas na sua composição, como o Projovem Adolescente, que atende jovens de 15 a 17 anos, que reforça o vínculo familiar, escolar e comunitário dos mesmos; o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), com monitoramento de transferência de renda, como Bolsa Família, para evitar o trabalho precoce; Segundo Tempo, um programa federal que objetiva a prática e a cultura do esporte para melhor qualidade de vida, com núcleos distribuídos, um no Clube do Povo, quatro Unidades no CRAS Curitiba e outros pela região.





Mapa dos equipamentos esportivos da Região Noroeste. Fonte: Elaboração da autora.

6.5 Esporte

O esporte na Região Noroeste está presente de uma maneira bem simplória, com alguns campos de futebol espalhados pela área, tanto de acesso público, como privado, mas ambos de baixa qualidade, destinado principalmente ao lazer. Em termos de Centro Esportivo, a região limita-se a escolinhas de futebol de alguns times brasileiros, mas com atuação pontual no futebol, sem muita diversidade em termos de esportes.

Além disso, o esporte aparece como ferramenta de desenvolvimento social em algumas instituições do município, como o Clube do Povo e o Centro de Referência de Assistência Social Jardim Curitiba, com baixa infraestrutura, mas opções como natação, capoeira e quadras poliesportivas, mas ainda em uso limitado.



Imagem aula de natação Clube do Povo.

Fonte: Google Imagem

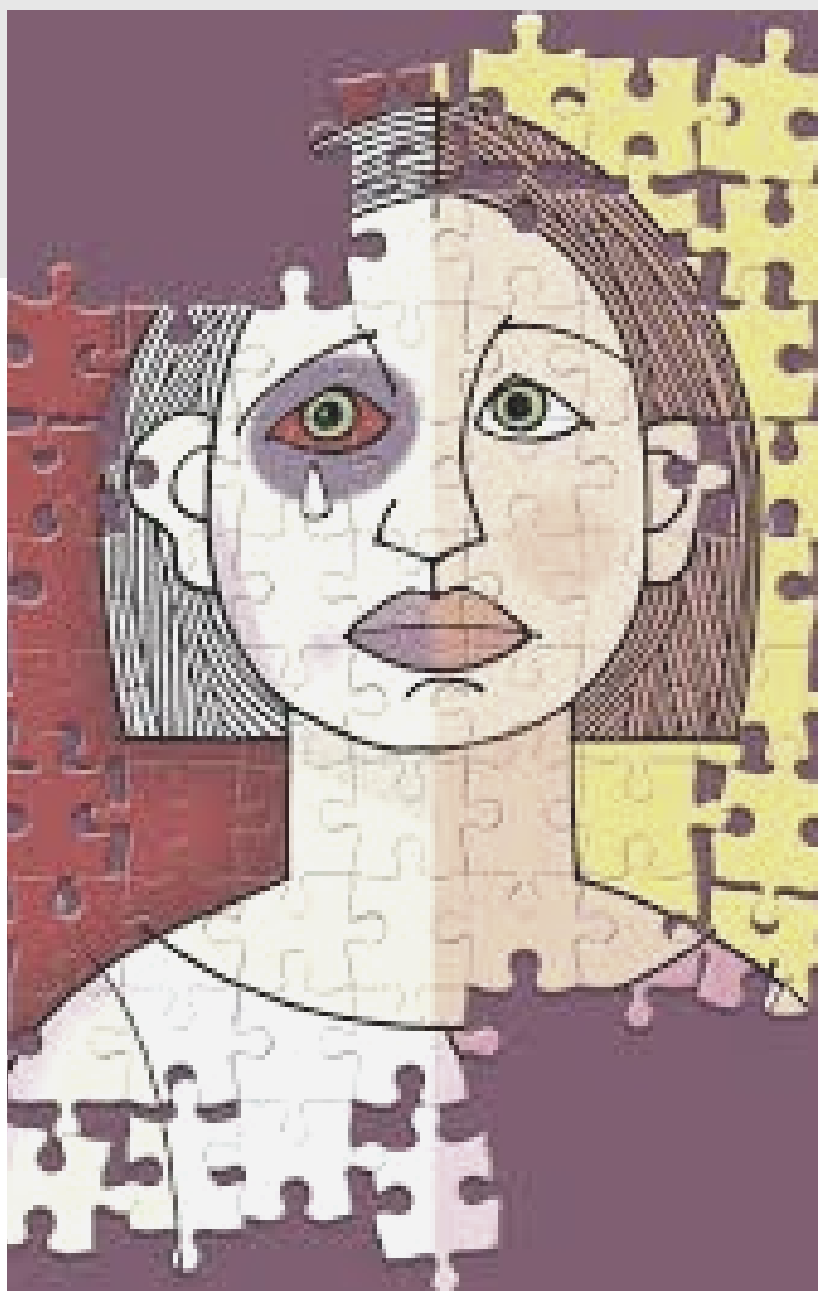


Imagem aula de capoeira Clube do Povo.

Fonte: Google Imagem

7. CULTURA+ESPORTE X VIOLÊNCIA

Na Região Noroeste



CULTURA E ESPORTE
X VIOLÊNCIA

*"Você é a peça principal
para enfrentar este
problema."*



A Região Noroeste localiza-se em uma região que ultrapassa os limites da expansão urbana, adensada de forma conturbada, marcada pela moradia de migrantes inter-regionais por meio de políticas públicas dos governos de Goiás, de 1970 até hoje; alta densidade demográfica; baixa renda per capita; infraestrutura básica de má qualidade ou nenhuma, o que influencia diretamente no alto índice de violência urbana, dentre eles homicídios (culposos e dolosos), furto e roubo (SOUZA, 2004).

Essas características da região são componentes importantes na relação do espaço e violência, “[...] os pobres da cidade, uma vez violentados de condições básicas de vida, tornam-se sujeitos da violência.” (SOUZA, 2004).

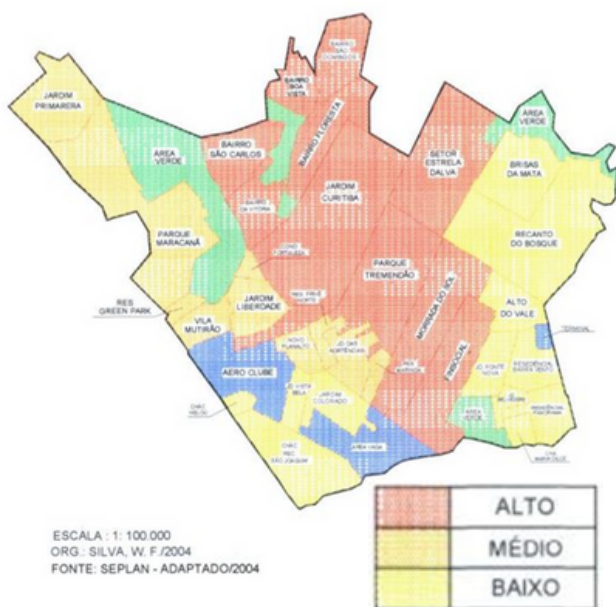
A definição dos limites urbanos não é composta só de formas e fluxos, mas de símbolos, modos de vida, linguagem, costumes, elementos de tradição, ou seja, podem ser traduzidos em cultura e esporte.

“De certa forma, a cidade dos nossos dias vive o impacto crescente dos veículos de comunicação e informação que, se globaliza pela possibilidade de criar e propagar informação, minimizando tempos e diferenças, de outro transformam a vida urbana na imagem standard que unifica todos os espaços públicos e privados. Ao informar, os veículos de comunicação de massa transformam o particular em geral, a diferença no cenário homogêneo que globaliza todos os lugares que passam a viver sob a égide da metrópole internacional: o imaginário possível transforma-se na imagem possível que corrige o particular indeterminado pelo comum geral.” (FERRARA, 1997:200 apud. SOUZA, 2004).

Diante disso, nota-se que a metrópole produz, dissemina e publica gostos e costumes, torna-se um lugar de influência, formação mental dos indivíduos que vivem nela. A cultura de um lugar, esportes praticados, gostos, estética e até os problemas são desdobramentos do desenvolvimento de uma região, o lugar produz as relações sociais, assim como as drogas, gangues e outros grupos corruptos. A desigualdade dentro de uma metrópole, como Goiânia, em todos os âmbitos, constitui as características de cada área, como a violência de uma região menos favorecida que outra.

A estrutura sócio espacial caótica interfere diretamente na vida dos cidadãos, em Goiânia, e principalmente na Região Noroeste. Alguns problemas são pontuados por Souza, 2004, como a recriação da periferia de maneira constante e esparsa pelo espaço, acuso um território marcado pela presença, cada vez maior, de pessoas empobrecidas; a abrangência territorial da ocupação urbana cruzando diferentes municípios, dificulta a definição das prioridades nas áreas expandidas; aumenta a pressão por novos loteamentos baratos, ou para assentamentos públicos; diferenciação brutal da paisagem metropolitana: áreas adensadas e contíguas e áreas rarefeitas e esparsas; mistura entre áreas urbanas e rurais numa mesma faixa territorial; distância física de locais de trabalho e distância social de acesso aos bens públicos culturais e simbólicos; os homicídios, furtos e roubos a pessoa e ao patrimônio como fato gerador de violência.

Diante disso, percebe-se que a disposição espacial da população urbana, assim como as políticas públicas, interferem diretamente no desenvolvimento do espaço, na periferia, os problemas listados anteriormente, propiciam a violência, em contrapartida, os locais de maior crescimento vertical, equipamentos culturais, parques públicos e áreas de lazer e esporte, possuem taxa menor de criminalidade, segregando a cidade.



Mapa Região Noroeste: Índices de violência de acordo com os bairros – 2004. Fonte: CRUZ, 2004.



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás – SSPGO, 2004.

Logo, percebe-se que o contexto urbano pobre e sem valorização, a falta de estímulo a cultura e ao esporte, infraestrutura urbana, ocupação territorial inadequada e desorganizada, falta de transporte público, qualidade de vida, e outras características mencionadas, interferem em como o indivíduo se relaciona com a cidade. A falta de pertencimento no local onde mora, leva ao descaso com o meio, não promove o senso de comunidade e isso pode levar a violência, que domina regiões abandonadas pelo governo, que não tem educação adequada, não tem oferta de atividades saudáveis para o tempo livre. O gráfico acima mostra o maior índice de homicídios nos finais de semana, dias que são tendencialmente destinados ao lazer, esporte e cultura por boa parte da população. Assim, a promoção da cultura e do esporte na Região Noroeste, pode reduzir a criminalidade, proporcionar uma rotina de atividades saudáveis e que ajudam no desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, da comunidade.

O melhor exemplo de influência positiva em uma comunidade carente, por inclusão de atividades saudáveis, reduzindo a criminalidade, são os Parques Bibliotecas, em Medellín na Colômbia, que com a oferta de cursos, espaço de socialização, educação e cultura em uma arquitetura moderna, reduziu de fato as taxas de homicídios da região. (CAPILLÉ, 2017)

Nesse sentido, o projeto em questão visa atender a comunidade da Região Noroeste, um atendimento local e direcionado para o público jovem, crianças e adolescentes, no intuito de ofertar atividades de qualidade para o contra turno da escola, evitando o contato com a criminalidade, com uma rotina mais saudável, formação consistente e construtiva, com a oferta de atividades culturais e esportivas, que possam instigar o conhecimento, a criatividade, promover identificação pessoal e uma forma de expressão própria.



Mapa Brasil > Goiás > Região Noroeste.

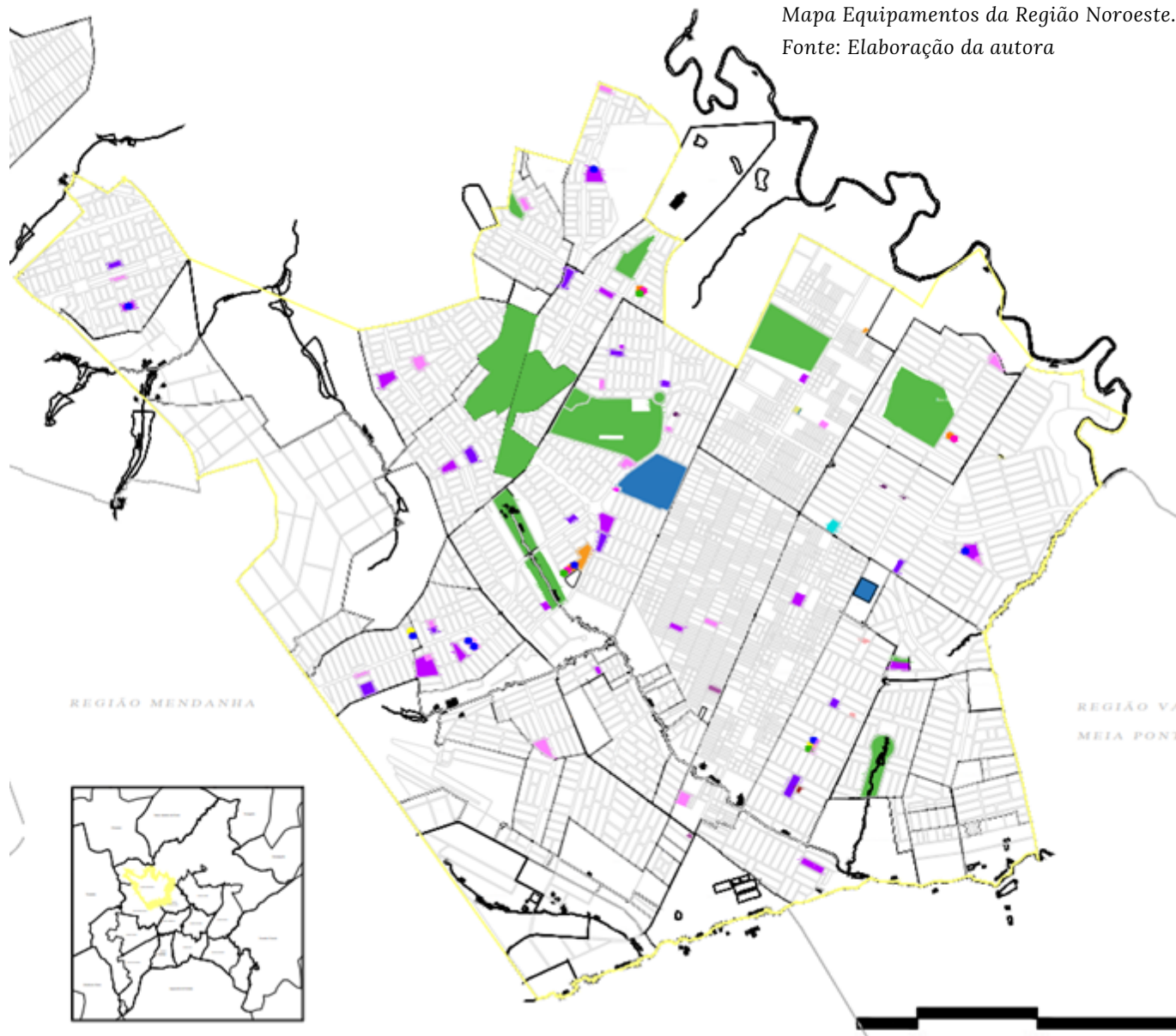
Fonte: Elaboração da autora

Localização

8. DEFINIÇÃO DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO

Para definição da área de implantação do Centro Cultural de educação artística, foram analisadas várias questões envolvendo desde a Região Metropolitana de Goiânia até o bairro e lote de implantação. Dentro da Região Noroeste, foram identificados os lotes vagos que pertenciam a prefeitura, por se tratar de um projeto social, que será de interesse do governo; os projetos de interesse social, como os Centros Referência de Assistência Social (CRAS), Unidades Municipais de Assistência Social (UMAS), Projovem adolescente, Programa de erradicação do trabalho infantil e Segundo Tempo; as unidades Educacionais da rede pública, municipal, estadual e CMEI, por se tratar do ambiente primordial do público alvo do Centro Cultural (crianças e adolescentes); por fim alguns pontos notáveis foram marcados, como terminais de ônibus, áreas verdes e grandes equipamentos governamentais.

Mapa Equipamentos da Região Noroeste.
Fonte: Elaboração da autora

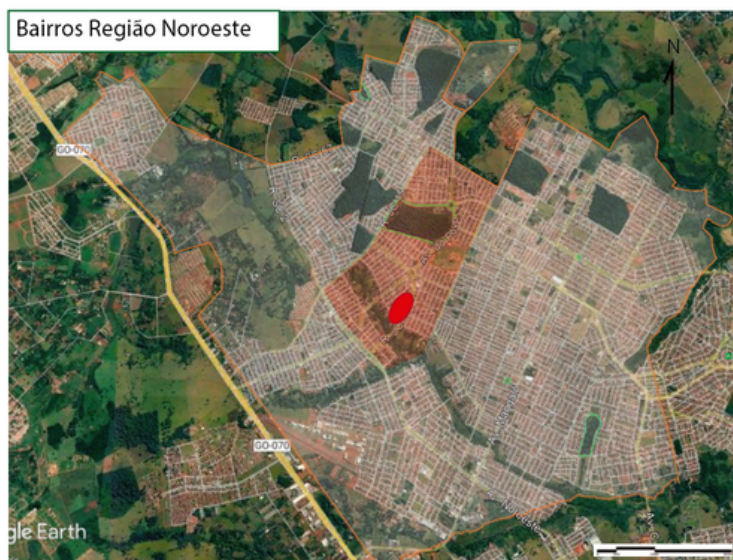


Além disso, a formação dos bairros, datas e condições em que foram formados também foram analisados, priorizando a população que foi colocada em regiões afastadas, pelo governo, sem infraestrutura, que sofreu com as condições precárias e por isso, tem alto índice de violência, pobreza, baixa escolaridade, pouca alfabetização, sem acesso fácil a cultura e ao lazer. Na busca por pessoas que mereçam a valorização do espaço, com um equipamento transformador, que possa melhorar as condições do lugar e seus moradores.

LEGENDA

- CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
- UNIDADES MUNICIPAIS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL- UMAS
- PROJÓVEM ADOLESCENTE
- PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL - PETI
- SEGUNDO TEMPO
- Unidades Educacionais da Rede Municipal de Educação
- Unidades Educacionais da Rede Estadual de Educação
- CMEI
- EQUIPAMENTO SANEADO
- TERMINAL RECANTO DO BOSQUE

Seguindo os princípios já mencionados anteriormente, o Jardim Curitiba foi definido como o mais adequado para receber o Centro de Cultura e Esporte, pelo poder de transformação que esse equipamento pode fornecer a população do bairro e entorno. Já a área de implantação foi definida a partir dos outros equipamentos existentes, na intenção de proporcionar um centro cultural ampliado, com lazer e assistência social, o terreno tem uma área de aproximadamente 10 mil metros quadrados, fica ao lado de um grande Centro de Referência e Assistência Social, com área de lazer e próximo aos projetos de assistência à criança e ao adolescente, Programa de erradicação ao trabalho infantil (PETI), Projovem e Segundo Tempo. Dessa forma, o projeto já possui um embasamento social que pode ser ampliado, com a junção dos mesmos em um polo de cultura e esporte, com alcance amplo na Região Noroeste.



Mapa Bairros da Região Noroeste.

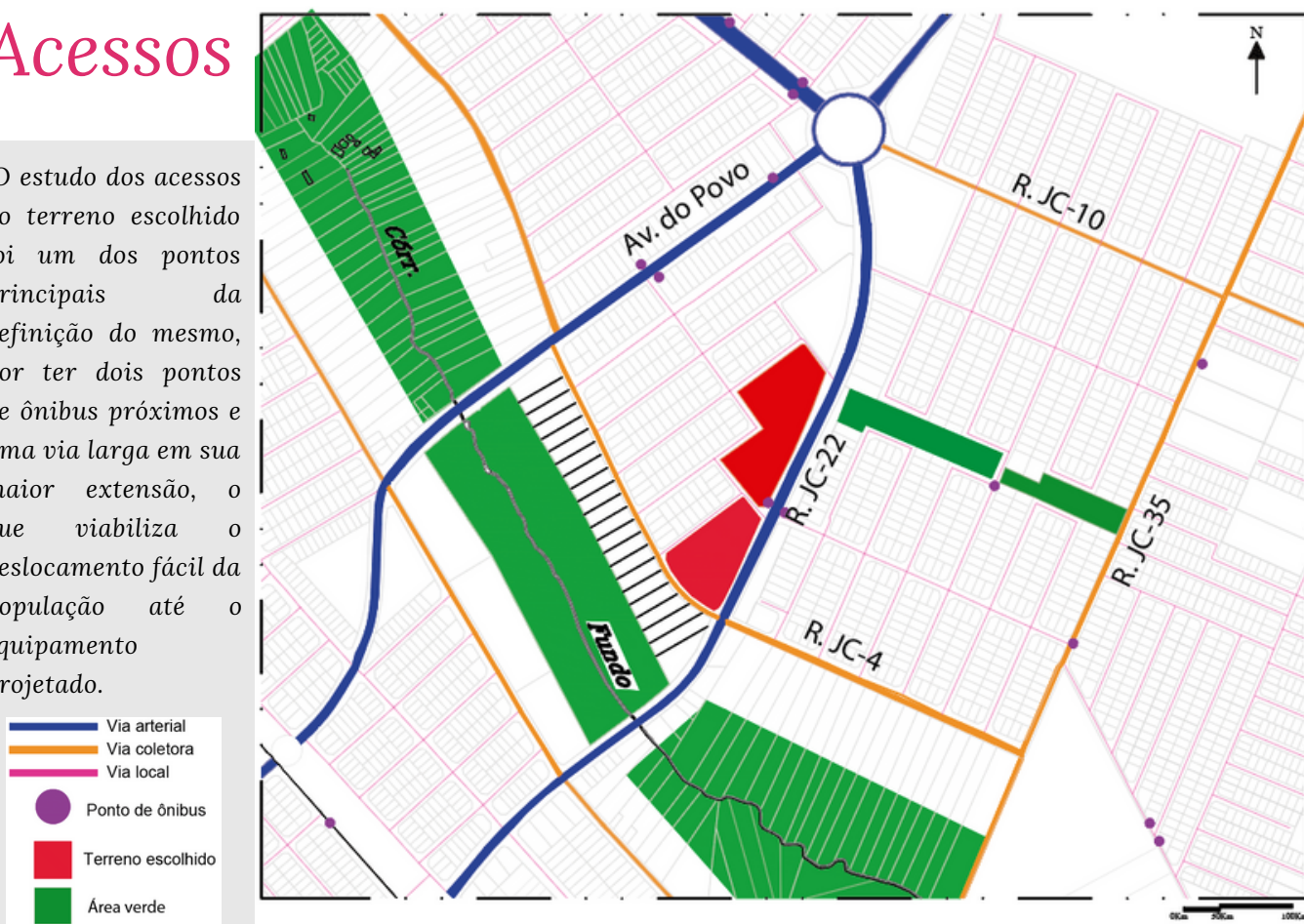
Fonte: Elaboração da autora e Google Earth

8.1 ESTUDO DO TERRENO

Análise da área aproximada

Mapa de Acessos

O estudo dos acessos ao terreno escolhido foi um dos pontos principais da definição do mesmo, por ter dois pontos de ônibus próximos e uma via larga em sua maior extensão, o que viabiliza o deslocamento fácil da população até o equipamento projetado.



Mapa acessos a área de implantação.

Fonte: Elaboração da autora.

MAPA TOPOGRAFIA

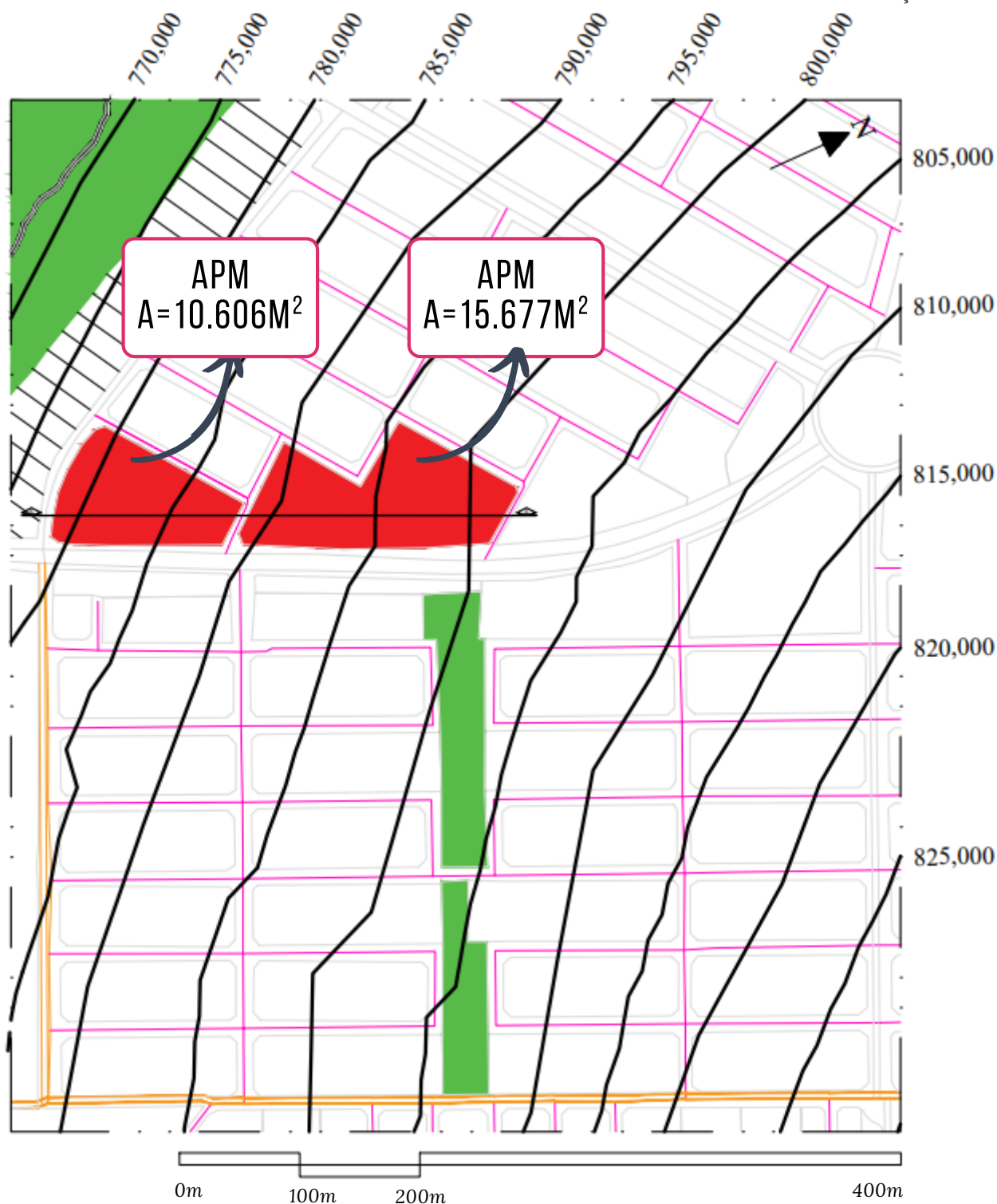
Altimetria

A topografia do terreno escolhido, na Região Noeroeste de Goiânia, é mais acentuada no corte longitudinal do terreno, o corte A, percebe-se que a inclinação é de 6,2% nos 145m percorridos.

$$i=6,2\%$$



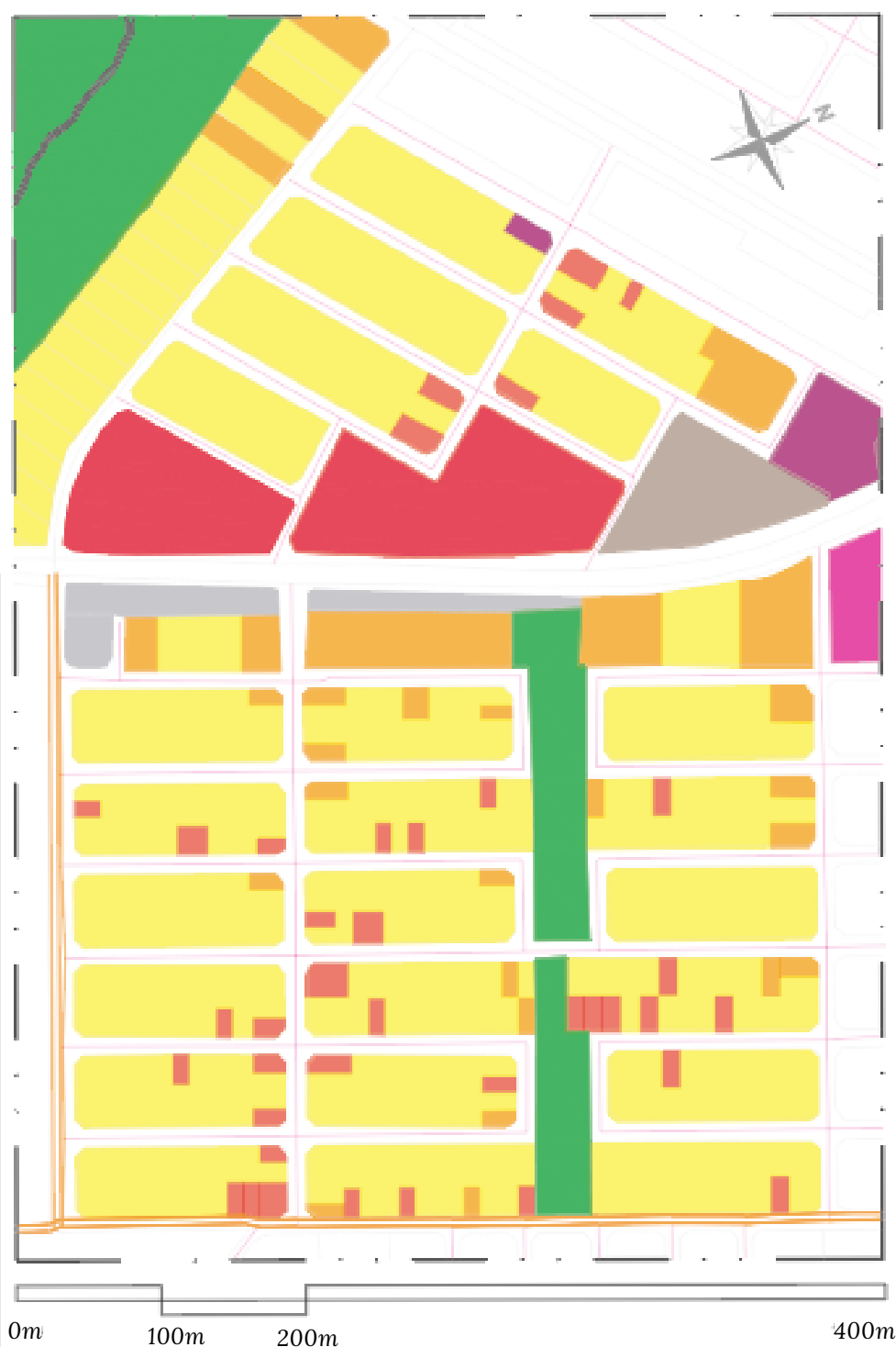
Corte A - Topografia do terreno
Fonte: Elaboração da autora



Mapa Topografia do terreno. Fonte: Elaboração da autora

MAPA USO DO SOLO

Em relação ao uso do solo, a análise do mapa permite identificar que a maior parte do uso, no entorno do terreno escolhido, é residencial, com alguns comércios e serviços ofertados, quase todos com uso misto de residência e comércio. Centros religiosos e uma Unidade de Saúde pequena. Próximo ao lote de implantação do projeto passa o Córrego Fundo, que teve sua área de preservação invadida por residências, formando chácaras. Por fim, no lote ao lado do escolhido, há um Centro Referência de Assistência Social, com projetos específicos para ajudar a comunidade do entorno e um grande espaço de lazer, com quadra, campo e piscina.



- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- MISTO
- SAÚDE
- EDUCAÇÃO
- IGREJA
- ÁREA VERDE
- ÁREA DE ESTUDO
- ÁREA NÃO LOTEADA

Mapa uso do solo

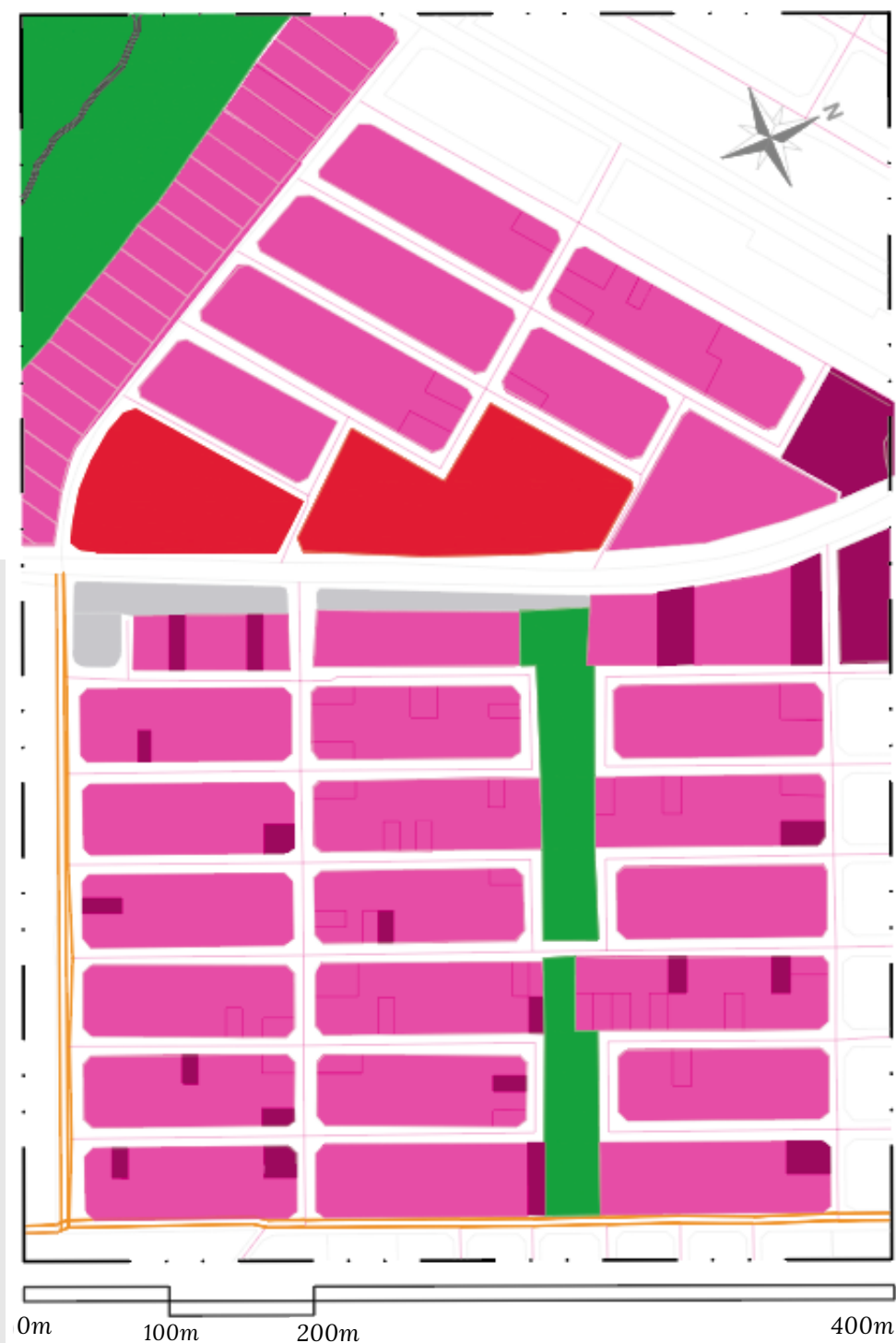
Fonte: Elaboração da autora

MAPA GABARITO



Imagem do terreno
Fonte: Acervo pessoal

Neste mapa, é evidente a baixa densidade populacional do entorno do terreno, assim como em toda a extensão da Região Noroeste de Goiânia. A maior parte dos lotes possui residências de apenas um pavimento, algumas exceções possuem dois pavimentos. Além disso, fica claro a baixa renda per capita da região, tanto pela ocupação, como pelo baixo padrão das habitações.



- ÁREA VERDE
- ÁREA DE ESTUDO
- ÁREA NÃO LOTEADA
- 0 A 1 PAVIMENTO
- 2 A 3 PAVIMENTOS

Mapa Gabarito

Fonte: Elaboração da autora

MAPA CHEIOS E VAZIOS



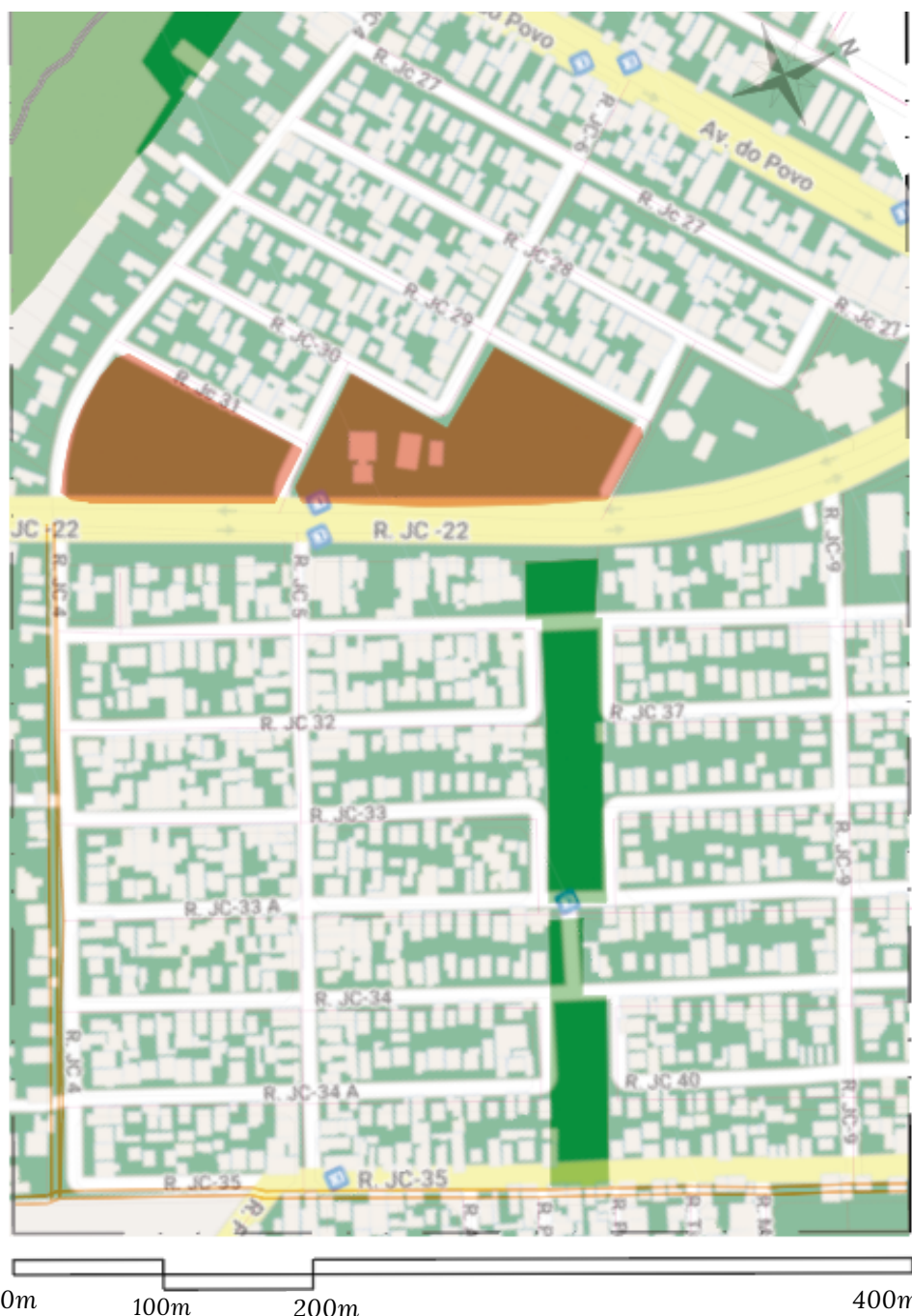
Imagem do terreno e entorno. Fonte: Acervo pessoal



Imagem da região. Fonte: Acervo pessoal

O mapa de cheios e vazios permite identificar na área estudada, a quantidade de lotes que estão ocupados ou vazios e sua permeabilidade. Nesse sentido, pode-se ver que a região no entorno do lote escolhido, no Jardim Curitiba, está ocupada em sua maior parte, com apenas o lote definido para o projeto, algumas áreas não loteadas, provavelmente para criar espaços de lazer, atualmente não existentes, e as áreas mais próxima do córrego, de preservação ambiental.

- ÁREA PERMEÁVEL
- ÁREA CONSTRUÍDA
- ÁREA DE ESTUDO



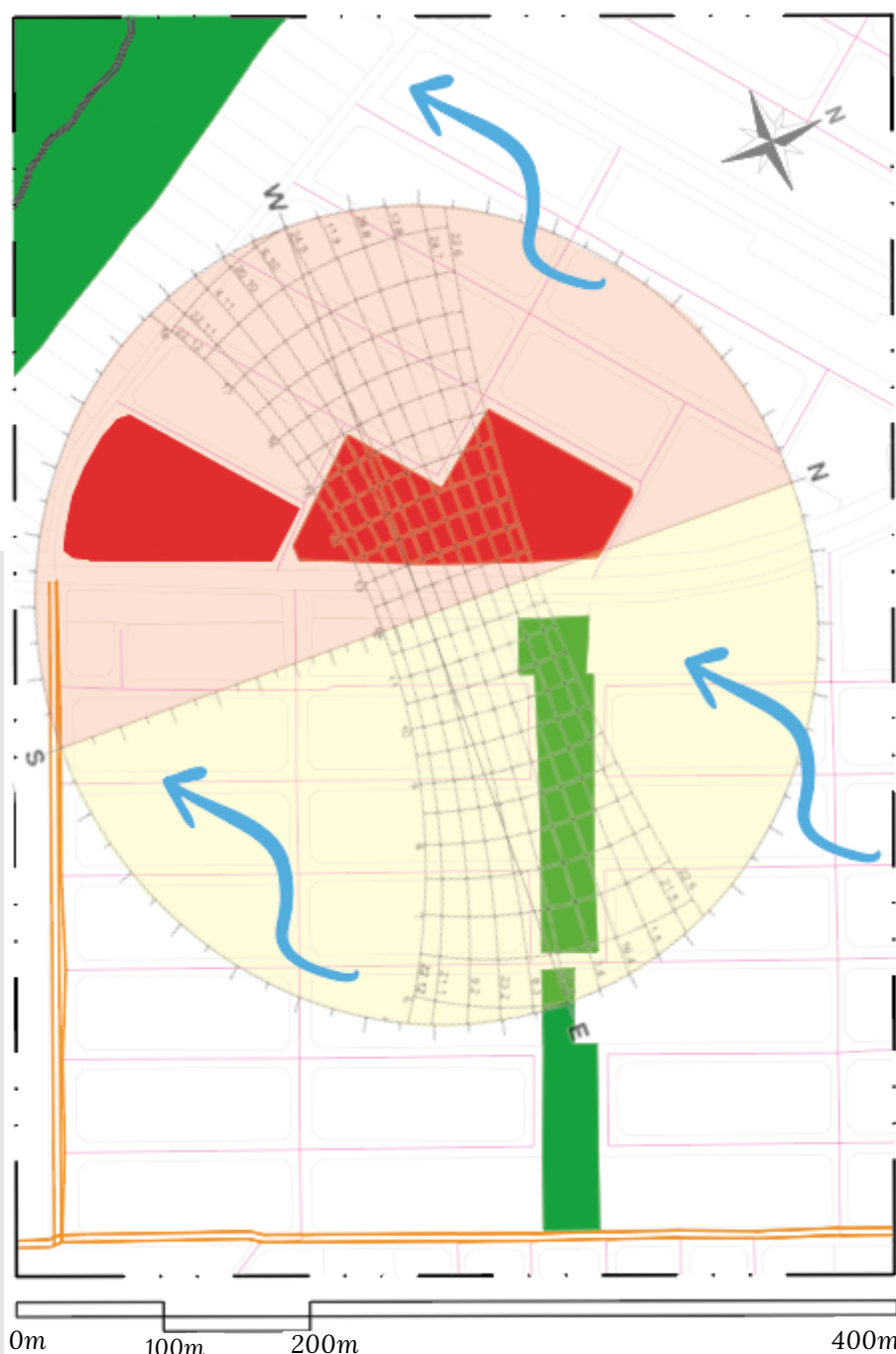
Mapa Cheios e vazios
Fonte: Elaboração da autora

MAPA INSOLAÇÃO E VENTOS DOMINANTES



Imagens da região. Fonte: Acervo pessoal

O terreno permite qualidade de iluminação natural e ventilação para a edificação, visto que o entorno não impede ou desvia os ventos dominantes da região.



Mapa ventos e insolação
Fonte: Elaboração da autora

9. LEGISLAÇÃO APLICADA

Plano Diretor de Goiânia

TÍTULO I DA POLÍTICA URBANA CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

Art. 2º A Política Urbana do Município de Goiânia sustentar-se-á nos princípios da igualdade, oportunidade, transformação e qualidade, tendo por objetivo o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, garantindo à população a requalificação do território do Município e uma cidade mais justa e sustentável.

CAPÍTULO II DA ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL

II – Programa de Valorização do Patrimônio Cultural que objetiva identificar e classificar elementos de valor cultural, definir diretrizes e desenvolver projetos, com vistas a resgatar a memória cultural, respeitando a evolução histórica dos direitos humanos e a pluralidade sociocultural, restaurando, revitalizando, potencializando áreas significativas e criando instrumentos para incentivar a preservação;

III – Programa de Implantação e Preservação de Áreas Verdes que objetiva a manutenção permanente dos parques, praças, reservas florestais, arborização dos passeios públicos, criação de incentivos à arborização e o ajardinamento em áreas privadas;

CAPÍTULO V DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-CULTURAL

Art. 42. O Poder Público Municipal priorizará a inclusão social da população, adotando políticas públicas que promovam e ampliem a melhoria da qualidade de vida dos seus cidadãos, atendendo às suas necessidades básicas, garantindo a fruição de bens e serviços socioculturais e urbanos e a participação da população.

Art. 43. Constituem estratégias norteadoras das ações dos agentes públicos e privados na cidade e da aplicação dos instrumentos de gerenciamento do solo urbano, quanto aos aspectos socioculturais: aquelas voltadas à promoção institucional da moradia provida de toda a infraestrutura urbana, a valorização, divulgação e proteção cultural e do patrimônio histórico, a disseminação e estímulo à prática esportiva e ao lazer, o acesso digno à saúde e à educação, e a inserção do cidadão aos benefícios da cidade.

Art. 46. A distribuição de equipamentos e serviços sociais deve respeitar as necessidades regionais e as prioridades definidas nos planos setoriais a partir da demanda, privilegiando as áreas de urbanização prioritária, com atenção para as Áreas Especiais de Interesse Social.

SEÇÃO VI DA CULTURA

Art. 61. As estratégias relativas ao campo cultural objetivam:

I – preservar e divulgar as substâncias e ambiências culturais e de promoção histórica, com vistas a recuperar os marcos representativos da memória da cidade e dos aspectos culturais de sua população, na perspectiva da preservação dos simbolismos históricos, bem como do despertar de uma relação de identidade da sociedade com seus espaços urbanos

II – garantir à população a acessibilidade aos bens e a produção cultural do município através da realização de eventos, viabilização e integração entre bairros e regiões do Município;

III – promover uma política democrática, descentralizadora, compartilhada e integrada com instituições estatais, privadas e a população;

IV – preservar, apoiar, incentivar, valorizar e difundir as manifestações culturais no território do Município, representando as diversidades e assegurando o processo criativo constituído;

V – estimular a preservação dos bens patrimoniais, materiais e imateriais, e articular com a sociedade, Estado e Município ações que contemplam a salvaguarda de sua diversidade; VI – criação de planos, programas e projetos culturais que subsidiem a formação artística incentivando e apoiando a comunidade na edificação em áreas públicas e no uso de equipamentos públicos.

Plano Diretor de Goiânia

SEÇÃO VI DA CULTURA

Art. 62. A implementação dos programas estratégicos do campo cultural dar-se-á por meio das seguintes diretrizes:

I – ampliação das ações integradas das políticas sociais conjugadas entre os órgãos setoriais, oportunizando as parcerias com as instituições públicas e privadas a promoção cultural e serviços públicos no Município;

II – promoção e intercâmbios culturais entre áreas artísticas e instituições culturais de diversos portes, regiões e nacionalidades, bem como a oferta de cursos de capacitação, qualificação e habilitação para preservação e circulação de bens culturais;

III – ampliação da proposta orçamentária baseada na sustentabilidade, na logística, no mercado e na produção cultural e salvaguarda dos investimentos orçamentários provenientes de tributos e outros recursos municipais;

IV – disponibilização de dados e informações culturais do Município, facilitando a comunicação e atuação entre os profissionais e agentes culturais;

V – promoção e interação entre o setor de produção cultural com os meios de comunicação para difusão das áreas artísticas à população;

VI – valorização, defesa e preservação dos bens patrimoniais do Município, articulando com estatais, setores privados e sociedade, ações que contemplam a salvaguarda do patrimônio material e imaterial;

VII – ampliação e garantia de acessibilidade, segundo as normas da ABNT, na estrutura física e equipamentos nos espaços culturais, priorizando o atendimento às pessoas com deficiência.

SEÇÃO VII DO ESPORTE, LAZER E RECREAÇÃO

Art. 63. As estratégias de promoção do esporte, lazer e recreação objetivam:

I – ampliar e reorientar a instalação dos equipamentos públicos e privados direcionados a prática do esporte e lazer, com vistas à ampliação da oferta destes benefícios e novas oportunidades, inclusive com o aproveitamento das potencialidades do ecoturismo local, como forma de disseminar estas práticas;

II – potencializar as ações na área de esporte e lazer no Município, como forma de promover a inserção da população socialmente excluída;

III – garantir que as áreas identificadas como de fragilidade social no Mapa de Inclusão e Exclusão Social de Goiânia sejam objetos de ações públicas de inserção da população carente aos programas sociais, ligados à prática esportiva e lazer;

IV – assegurar o pleno funcionamento de todos os equipamentos garantindo a manutenção das instalações;

V – revitalizar os grandes equipamentos esportivos municipais, a saber: parques, parques infantis, praças poliesportivas, play ground, ginásios, dentre outros.

Art. 64. A implantação dos programas estratégicos do esporte, lazer e recreação dar-se-á por meio das seguintes diretrizes:

I – ampliação e a otimização da capacidade dos equipamentos esportivos municipais, adotando como padrão mínimo de atendimento a possibilidade de uso por 10% (dez por cento) da população;

II – elaboração de diagnósticos, identificando áreas que necessitam de equipamentos, visando a ampliação da rede no território municipal;

III – promoção de programas permanentes de atividades recreativas, esportivas e artísticas nas escolas, áreas de praças e jardins e de equipamentos, possibilitando a integração e convivência entre a população;

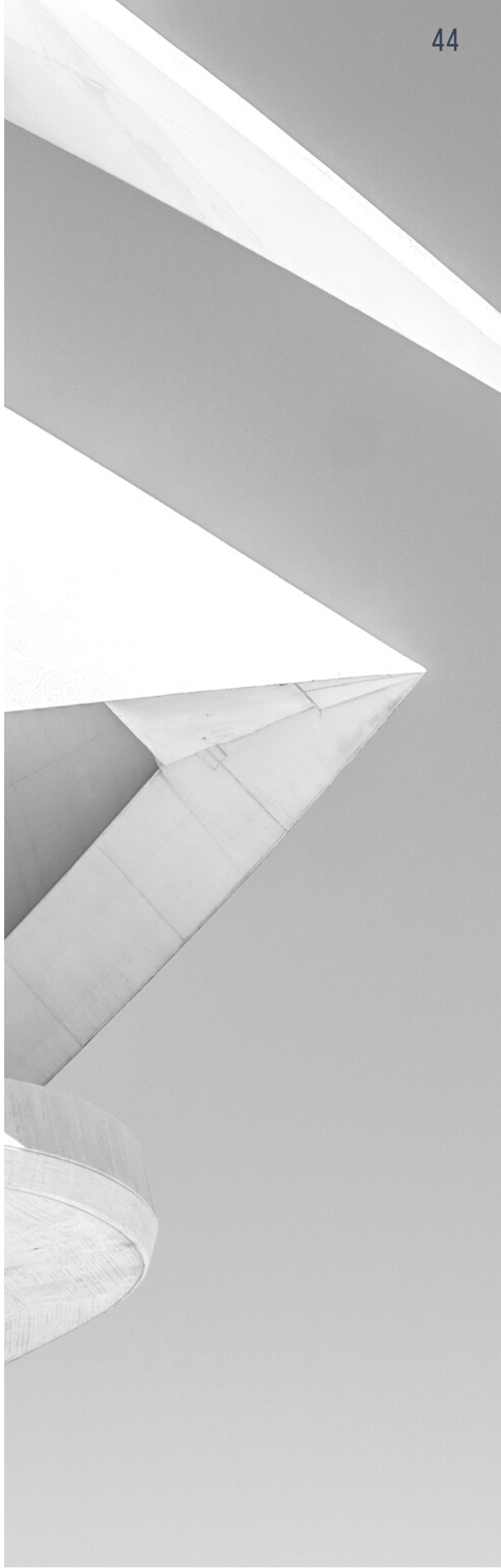
IV – elaboração de programa de incentivo às atividades de esporte e lazer possibilitando parcerias;

V – ampliação e reorientação dos equipamentos públicos e privados visando a garantia da acessibilidade e da prática esportiva e do lazer às pessoas com deficiência.

10. ESTUDOS DE CASO

REFEÊNCIAS PROJETUAIS

No decorrer das análises do tema, região e todo o entorno envolvido, o projeto foi embasado e melhor definido, de forma que projetos semelhantes fossem encontrados, para contemplar melhor o conhecimento sobre o tema, entre eles os Parques Bibliotecas, Centro Cultural Lá da Favelinha e a Escola primária e secundária G. Oberdanz.



10.1 PARQUES BIBLIOTECAS



Imagens Parque Biblioteca em Medellín.

Fonte: ArchDaily

Ferramenta de desenvolvimento social

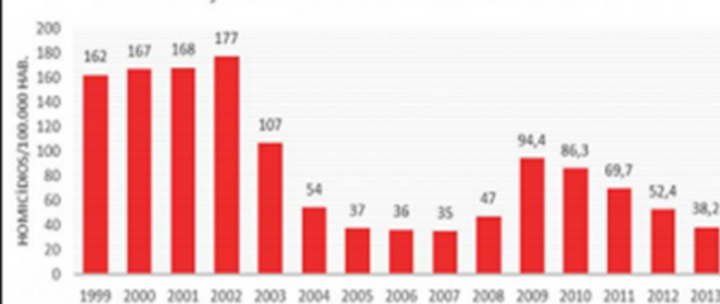
Os Parques Bibliotecas foram tidos como catalizadores culturais nos seus locais de implantação, o projeto tem como objetivo incentivar e ofertar atividades educativas, culturais e sociais para comunidades carentes, de baixo índice de desenvolvimento humano e alta criminalidade. Dessa forma, o projeto mostra o quanto a cultura e o interesse social pode transformar uma comunidade sem grandes expectativas.

Esse agente transformador foi proposto na cidade de Medellín, Colômbia, em locais estratégicos, bairros com alta violência urbana, ligados ao tráfico, onde as condições de vida são muito precárias. A proposta era criar um ambiente de uso coletivo, com arquitetura moderna, práticas educativas como informática, gestão de negócios, idiomas, artes, além da biblioteca e lugar de lazer.

A arquitetura contemporânea, elevou o instinto de pertencimento e importância da comunidade, criou um destaque na paisagem urbana com o contraste arquitetônico, obtendo relevância política, pois mostra a presença do estado no lugar, além dos programas culturais. O próprio nome, Parques Bibliotecas, propõe o uso urbano, público, somado ao uso cultural que promove o senso de comunidade e cidadania através do uso simultâneo do equipamento, das interações proporcionadas nele, um catalizador social.

O projeto foi embasado por dois planos existentes na Colômbia, “Plan de Desarrollo 2004-2007” e o “Plan Nacional de Lectura y Bibliotecas”, um deles refere-se a renovação e modernização de Medellín e o outro de melhoria e incentivo a práticas culturais. Juntos, fundamentaram os Parques Bibliotecas e como resultado, dados estatísticos comprovaram a redução na taxa de violência da cidade.

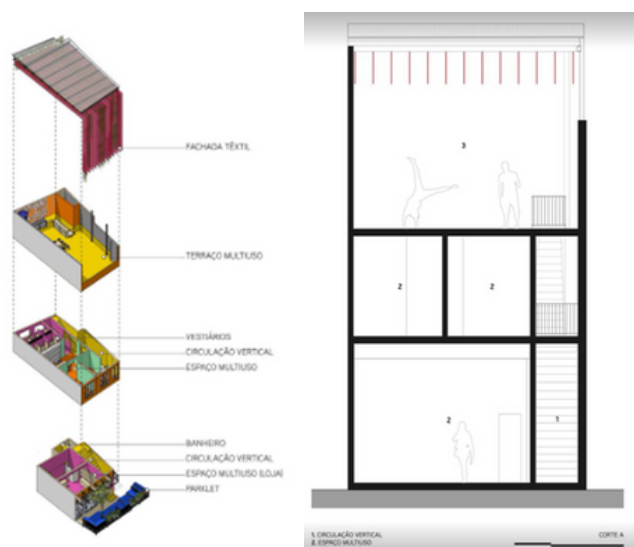
Evolução de Taxa de Homicídios Medellín



10.2 CENTRO CULTURAL LÁ DA FAVELINHA



Imagens Centro Cultural Lá da Favelinha.
Fonte: ArchDaily



O Centro Cultural Lá da Favelinha, foi uma iniciativa comunitária, no Aglomerado da Serra, Belo Horizonte, com o intuito de promover a cultura, arte e educação para crianças, jovens e adultos dessa comunidade.

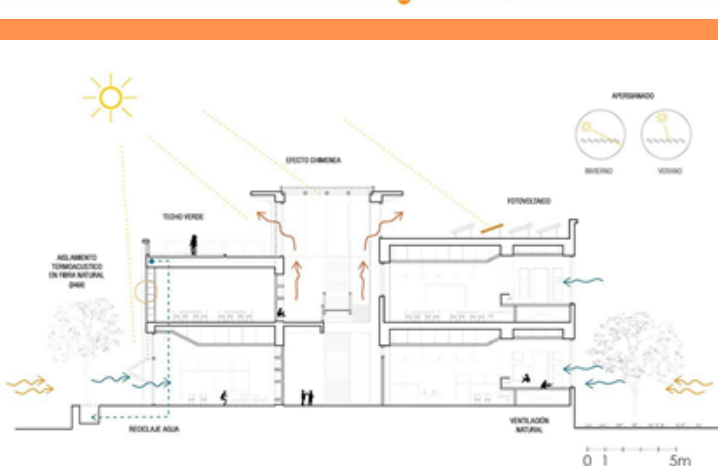
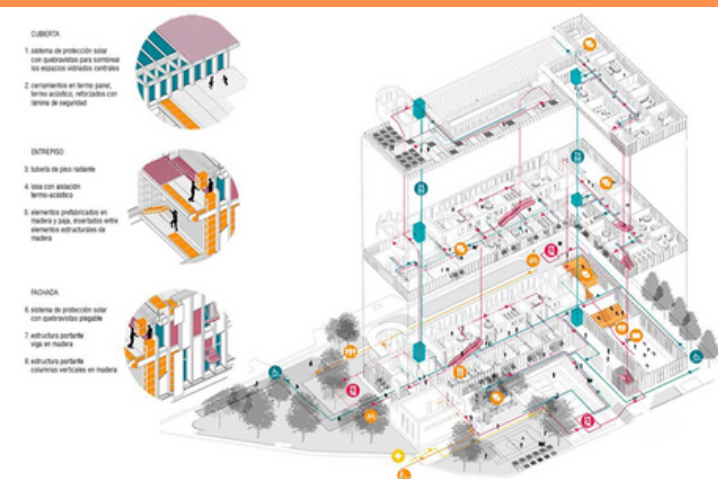
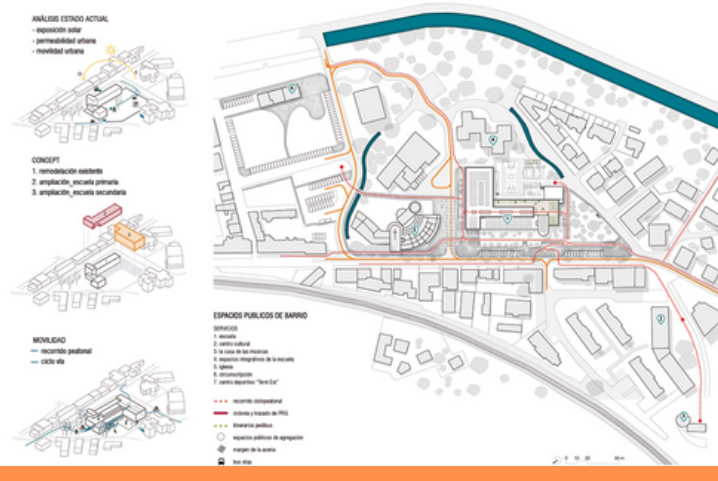
As atividades ofertadas no Centro cultural Lá da Favelinha transformam a vida da população do entorno, funcionam como catalizadores sociais. Algumas delas são: batalha de danças do funk, que difunde a cultura do funk e promove troca de ideias e experiências com outras comunidades; Favelinha dance, grupo de dança que está ganhando reconhecimento internacional com suas apresentações e engajam lutas sociopolíticas para combater a desigualdade social, violência urbana e incentivar o protagonismo negro juvenil, ocupando espaço na periferia; Favelinha Fashion Week, evento de moda, com desfiles, que promove marcas independentes e a economia local, entre outros.

O projeto arquitetônico foi inteiramente feito por voluntários, arquitetos, engenheiros, pedreiros, serventes, serralheiros, vidraceiros, pintores, engenheiros, designer e costureiras do Aglomerado da Serra. O interior é constituído por salas multiuso, que podem facilmente se adequar as diversas atividades desenvolvidas. A fachada e a cobertura do edifício são compostas de faixas vermelhas de tela agrária, que servem como brises, material têxtil, costurados por uma equipe de costureiras do local. Internamente, os ambientes são coloridos, para exaltar os espaços e trazer alegria para os bailarinos, modelos, artistas e empreendedores do centro.

10.3 ESCOLA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA NA ITÁLIA



Arquitetura e intervenção urbana



O projeto da Escola primária e secundária de G. Oberdanz, surgiu em resposta a um concurso para escolas inovadoras, elaborado pelo Ministério Italiano de Educação; as inovações consideradas são em relação a arquitetura, engenharia, tecnologia, eficiência energética e segurança antissísmica.

O estudo foi referente aos dados e costumes italianos, mas que podem ser aplicados em diversos lugares. Esse projeto tinha a intenção inicial de promover a ida para escola pelas crianças sozinhas, mas de forma segura, o que gerou uma intervenção urbana e arquitetônica na proposta, para reconectar os espaços. Nesse sentido, foi proposta uma reorganização do transito de veículos, percursos para pedestres e ciclistas, no caminho até o edifício escolar.

Além disso, a arquitetura prioriza grandes espaços comuns, que abriguem diversas atividades, seja flexível e versátil, tanto para comunidade como para a escola. Para viabilizar a dinâmica de atividades flexíveis, os espaços são divididos com móveis de madeira que podem ser deslocados e assim, reconfigurar o ambiente. Além do mais, as salas de aula são dispostas em um mesmo eixo, divididas por painéis móveis, que permitem a ampliação delas. Outras propostas arquitetônicas foram atribuídas ao projeto, como promover conexões verticais para fluxo e melhor monitoramento do espaço, com escadas e pés direitos duplos; espaços amplos para intervalo; proporcionar conforto térmico com fachadas duplas e outras medidas de arquitetura sustentável.

Por fim, em relação ao conforto interno, os pés direitos duplos, fachada com painéis (brises), ventilação natural cruzada e aquecedores nas lajes são fundamentais. As medidas sustentáveis aplicadas também são parte do projeto inovador, para ter baixo impacto ambiental e reduzir o consumo de energia, com painéis solares, material predominante ser madeira e ter telhados verdes.

10.4 SESC GUARULHOS



Cultura e Esporte

Autores: Dal Pian Arquitetos Associados / Lilian Dal Pian e Renato Dal Pian

Área: 34.200m²

O Sesc Guarulhos é um complexo que abriga atividades culturais, esportivas, de ensino, saúde, recreação e lazer, em um grande espaço que busca favorecer o encontro, a convivência e a interação entre pessoas. Está localizado em uma região urbanizada, com uma paisagem heterogênea, com tecido fragmentado em processo de crescimento.

Diante disso, o projeto consiste em uma arquitetura que visa tornar o cenário urbano mais coeso, como um comunicador social, com soluções específicas para o programa de atividades, um espaço convidativo para a população.

A implantação do edifício respeitou a topografia e incorporou a área verde ao partido, sendo ele inserido no entorno de uma grande praça de convivência. O sistema construtivo misto, subterrâneo, térreo, superior, espaço transparente e permeável às perspectivas visuais. Internamente, os espaços são distribuídos no entorno de uma praça de convivência, que articula os fluxos do complexo; por ser constituída de vidros, a transparência permite a integração visual, conectando as atividades. As circulações internas são por rampas, passarelas e corredores no entorno da praça, para mostrar o movimento e caráter extrovertido do edifício.

O programa de necessidades consiste em: biblioteca; bilheteria; cafês; central de atendimentos; campo de grama sintética; centro de música; centro de odontologia; espaço de educação ambiental; espaço de educação tecnológica; espaço para arte; exposição; estacionamentos; ginásio playground; quadras poliesportivas; quadra de tênis; sala de ginástica; sala multiuso; loja Sesc; piscinas e teatro.

11.PROJETO VOA-CENTRO DE CULTURA E ESPORTE

CONCEITUAÇÃO

O Projeto do Centro de Cultura e Esporte foi proposto para suprir as necessidades locais de uma comunidade carente e desprovida de atendimento governamental. No desenvolvimento das pesquisas em busca por uma região ideal, a Região Noroeste se destacou por diversos motivos: falta de equipamentos culturais e distanciamento dos equipamentos ofertados na cidade; baixa renda per capita e infraestrutura; alta densidade demográfica e criminalidade e pelo descaso por parte do Estado e Município em promover uma melhor qualidade de vida aos moradores da região periférica.

Estudos já apresentados mostram o quanto a cultura e o lazer podem influenciar positivamente uma população, como um catalizador social, que tem o poder de modificar uma sociedade, promover o senso de pertencimento dos habitantes da região e reduzir a criminalidade. Nesse sentido, o terreno escolhido para a implantação do projeto foi no Jardim Curitiba, um dos bairros mais antigos da Região Noroeste, com alto índice de violência, e com entorno, basicamente, unifamiliar de um pavimento, como a maior parte da região. Além disso, para implementar o projeto de cunho cultural, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Jardim Curitiba, no lote ao lado ao projeto, seria parte de uma intervenção social no local, pois tem como objetivo, atender as necessidades das famílias carentes da região e ofertar atividades de lazer e esporte, que seriam absorvidas no programa do projeto desenvolvido.

Diante disso, o projeto em questão visa atender a comunidade da Região Noroeste, um atendimento local e direcionado para o público jovem, crianças e adolescentes, no intuito de ofertar atividades de qualidade para o período em que elas estão fora da escola, tirando-as da criminalidade, ofertando atividades culturais que possam instigar o conhecimento, promover a identificação pessoal e uma forma de expressão própria. Assim como criar um polo de lazer e cultura na ligação com o CRAS, facilitando o acesso das crianças ao local e permitindo maior liberdade de escolha entre as atividades, retirando os muros tão limitantes na região, para que os moradores sintam-se parte do projeto, usem de forma acessível e agradável.

O projeto tem como interesse arquitetônico, não verticalizar a região, para que não afugente as pessoas do mesmo, fazendo parte do trajeto delas, sendo de fácil acesso, flexível para o programa de atividades atuais e futuras.



PROGRAMA DE NECESSIDADES PRÉ-DIMENSIONAMENTO

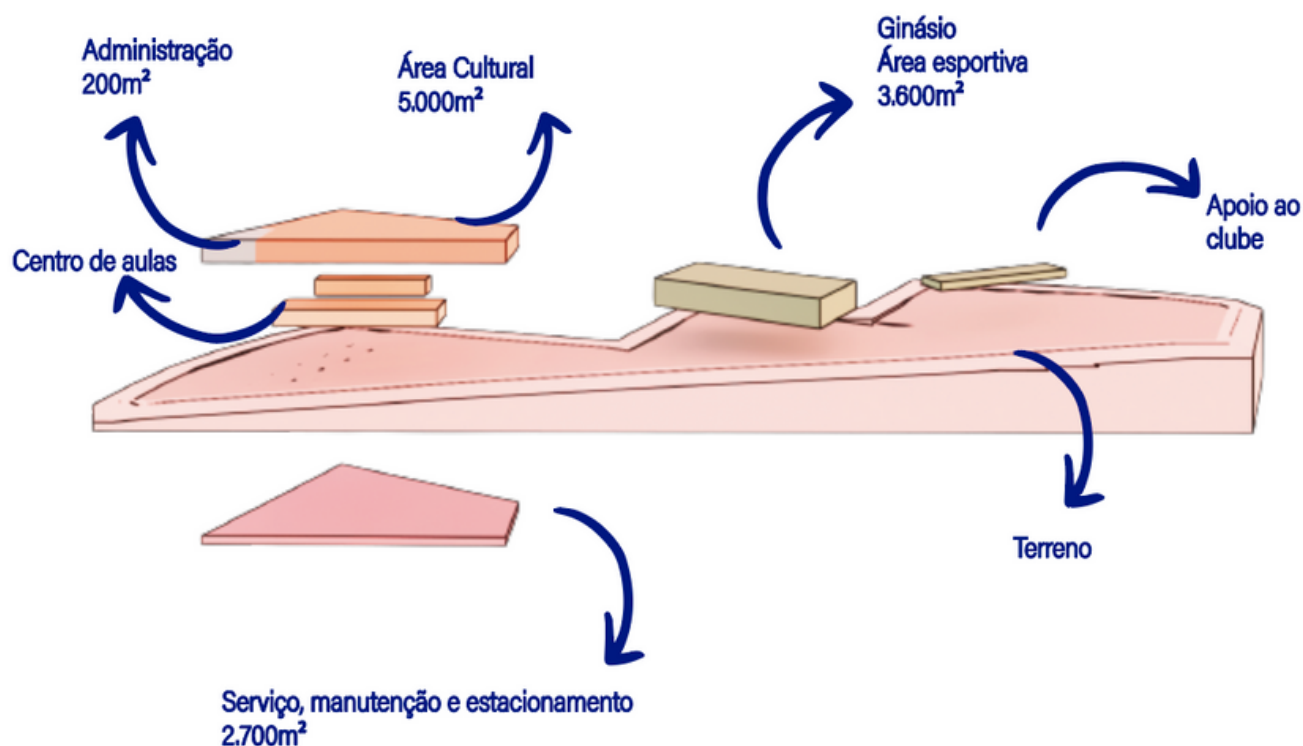
PROGRAMA DE NECESSIDADES		QTD.	USUÁRIOS (VARIÁVEL)	PERMANÊNCIA	EQUIPAMENTOS	PRÉ-DIMENSIONAMENTO	
						ÁREA PARCIAL	ÁREA TOTAL
ÁREA ADMINISTRATIVA	SALA DE ESPERA/SECRETARIA	1	5	Prolongada	Armários, mesa de trabalho, cadeiras, computador	30m²	30m²
	SALA DIRETOR	1	3	Prolongada	Armários, mesa de trabalho, cadeiras, computador	15m²	15m²
	SALA ADMINISTRAÇÃO	1	5	Prolongada	Armários, mesa de trabalho, cadeiras, computador	30m²	30m²
	SALA ARQUIVOS	1	2	Transitória	Armários, estantes	25m²	25m²
	SALA DE REUNIÃO	1	25	Prolongada	Mesa de reunião e cadeiras	50m²	50m²
	COPA	1	5	Transitória	Balcão, mesa, geladeira, microondas, cadeiras	16m²	16m²
	SANITÁRIOS P/ FUNCIONÁRIOS	2	4	Transitória	Lavatório e bacia sanitária	16m²	32m²
TOTAL							198m²
ÁREA DE SERVIÇO, MANUTENÇÃO E ESTACIONAMENTO	ACESSO FUNCIONÁRIOS (PONTO)	1	50	Transitória	Mesa e aparelho de ponto	15m²	15m²
	DEPÓSITO DE MATERIAIS	1	2	Transitória	Prateleiras	50m²	50m²
	SANITÁRIOS FUNCIONÁRIOS	2	6	Transitória	Lavatório e bacia sanitária	16m²	32m²
	REFEITÓRIO E COZINHA	1	50	Transitória	Mesas e bancos, cozinha industrial	200m²	200m²
	ALMOXARIFADO	1	2	Transitória	Prateleiras	50m²	50m²
	SALA FUNCIONÁRIOS	1	25	Transitória	Mesa, cadeiras, sofá, poltronas	50m²	50m²
	RESERVATÓRIO ÁGUA	1	-	Transitória	-	50m²	50m²
	ESTACIONAMENTO	1	-	Prolongada	-	2.000m²	2.000m²
	ABRIGO PARA BICICLETAS	1	30	Prolongada	Suporte bicicleta	50m²	50m²
	CONCERTO DE BICICLETAS	1	3	Transitória	Ferramentas, eq. Bicicletas	15m²	15m²
	GRUPO GERADOR	1	1	Transitória	Geradores (3m x 9m)	27m²	27m²
	CASA DE MÁQUINAS	1	1	Transitória	Máquinas	100m²	100m²
TOTAL							2.639m²
ÁREA ESPORTE E LAZER CRAS	CAFÉ/LANCHONETE	1	100	Prolongada	Mesas, cadeiras, geladeira, forno, microondas e expositório	100m²	100m²
	DEPÓSITO DE LIXO	1	-	Transitória	-	15m²	15m²
	DEPÓSITO DE GÁS	1	-	Transitória	-	10m²	10m²
	CARGA E DESGARGA	2	5	Transitória	-	50m²	100m²
	SANITÁRIOS	2	20	Transitória	Lavatório e bacia sanitária	32m²	64m²
	CAMPO DE FUTEBOL SOCIETY - livre	1	24	Prolongada	Goleira, bancos	1.125m²	1.125m²
	QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA - GINÁSIO	1	2000	Prolongada	Goleira, bancos, cesta de basquete, rede de vôlei, arquibancada, vestiário	1200m²	1200m²
	PISCINA LAZER - livre	1	8	Prolongada	-	150m²	150m²
	PISCINA ESPORTIVA - livre	1	8	Prolongada	Escada, trampolim, raia	312m²	312m²
	VESTIÁRIOS	2	20	Transitória	Armários, bancos	50m²	100m²
	DEPÓSITO MATERIAIS DE ESPORTE	1	1	Transitória	Armários	25m²	25m²
	SALA PARA ATENDIMENTO FAMILIAR	1	6	Prolongada	Mesa, cadeira, sofá, armário	25m²	25m²
	SALA PROFISSIONAIS ESPECIALIZADO	2	2	Prolongada	Mesa, cadeira, sofá, armário	15m²	15m²
	SALA DE JOGOS	1	35	Prolongada	Jogos de mesa	200m²	200m²
	PISTA DE SKATE E BICICLETA - livre	1	10	Prolongada	Rampa, corrimão	150m²	150m²
	ÁREA CONVIVÊNCIA GERAL	1	1000	Transitória	Bancos e mesas	600m²	600m²
TOTAL							3.579m²
ÁREA CULTURAL	SALA DE EXPOSIÇÃO	2	200	Prolongada	-	500m²	1000m²
	SANITÁRIOS	4	10	Transitória	Lavatório e bacia sanitária	32m²	128m²
	ATELIÊ DE ARTES PLÁSTICAS	1	30	Prolongada	Cadeiras, suporte de pintura, armários	64m²	128m²
	SALA DE DANÇA MULTIUSO	4	15	Prolongada	Barra e espelho	64m²	256m²
	SALA PARA EQUIPAMENTO DE SOM	1	1	Transitória	Equipamento de som	15m²	15m²
	SALA DE MÚSICA INDIVIDUAL	4	2	Prolongada	Instrumentos, cadeira	10m²	40m²
	SALAS MULTIUSO	4	25	Prolongada	Espelho	64m²	256m²
	ENFERMARIA	1	2	Transitória	Maca, mesa, cadeira, armário	15m²	15m²
	CAFÉ/LANCHONETE	1	100	Prolongada	Mesas, cadeiras, geladeira, forno, microondas e expositório	100m²	100m²
	DEPÓSITO DE LIXO	1	-	Transitória	-	15m²	15m²
	DEPÓSITO DE GÁS	1	-	Transitória	-	10m²	10m²
	CARGA E DESGARGA	2	5	Transitória	-	50m²	100m²
	AUDITÓRIO/TEATRO	1	500	Prolongada	Poltronas	3000m²	3000m²
TOTAL							5.063m²

TOTAL DO PROGRAMA + 30% CIRCULAÇÃO 14.922,7000m²

ÁREA DO TERRENO 1: 10.606,325m²

ÁREA TERRENO CRAS: 15.677,98m²

ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO



PARTIDO ARQUITETÔNICO

Com o intuito de formar um polo de atividades de interesse social, que promova a coletividade, socialização da comunidade e motive os jovens a aprenderem novos interesses no Centro de Cultura e Esporte Voa, o partido arquitetônico trouxe uma setorização por temas (Cultura, esporte e administração), divididos de forma que se conectem e ampliem a interação entre os jovens.

A setorização foi proposta considerando principalmente a topografia do terreno, muito acentuada no sentido longitudinal. Diante disso, as áreas de cultura e esporte foram separadas, mas com o intuito de serem interligadas por passarelas aéreas e térreas. No nível mais baixo, foi disposta a área cultural e administrativa, com uma volumetria mais robusta, que segue os traçados recortados do terreno. O ginásio na parte mais estreita e central do terreno, inclinado de acordo com a forma dele. Por fim, no nível da rua, foram dispostos o clube, com áreas de convivência esportiva, campo de futebol e pista de skate.





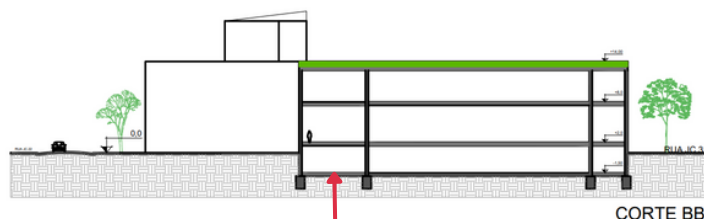
PLANTA COBERTURA E PAISAGISMO



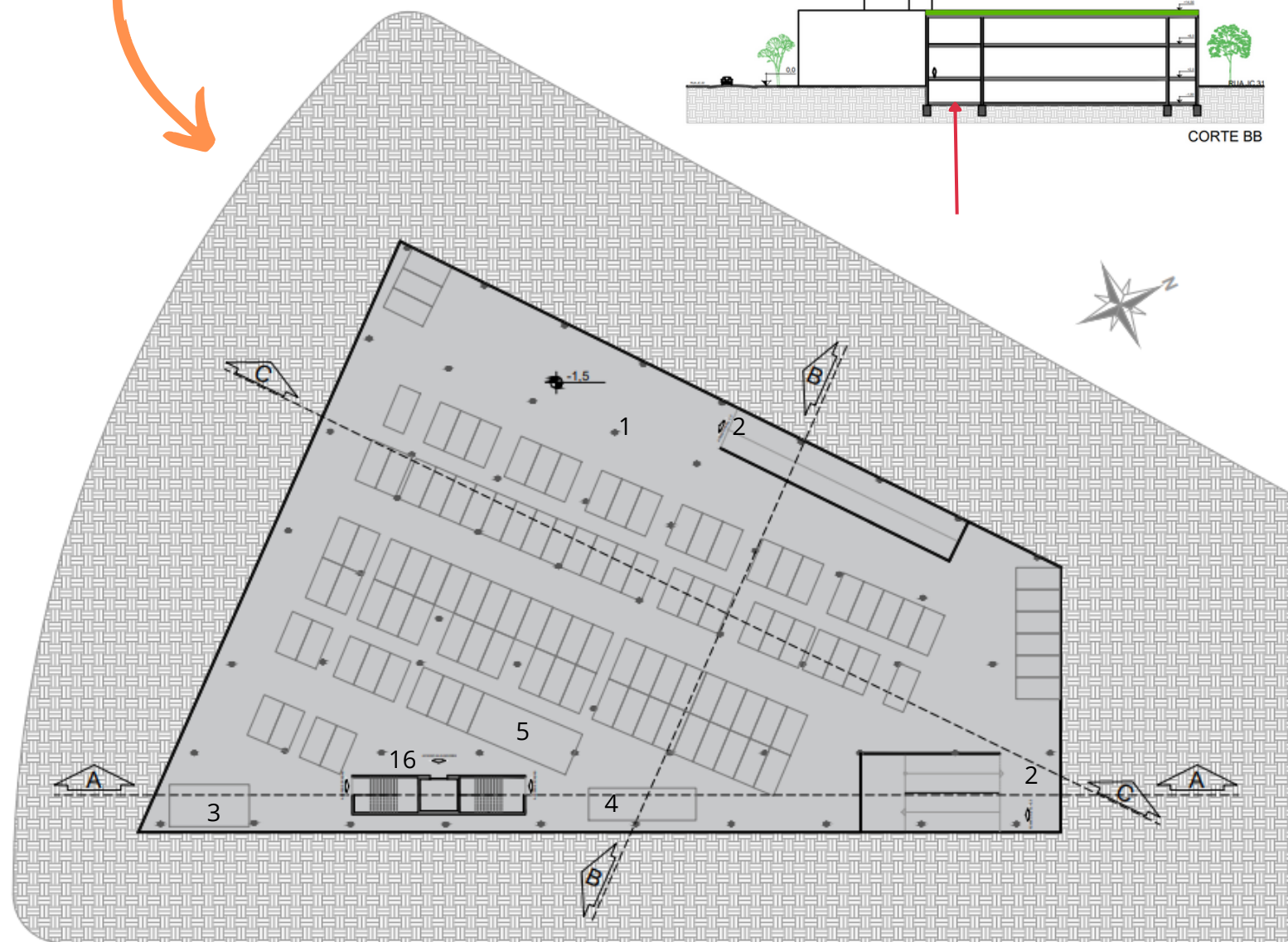
A Instituição será apresentada de acordo com os blocos das edificações e níveis do terreno, da parte mais baixa até a mais alta. Com início no edifício cultural.



PLANTA COBERTURA E PAISAGISMO



CORTE BB



PLANTA NÍVEL -1,50 SUBSOLO

O subsolo foi proposto para não ser diretamente visível na arquitetura, para melhor aproveitamento do terreno. O acesso foi proposto em duas rampas, de subida e descida pela R-JC 31. Além disso, está também localizado no subsolo, o reservatório de água de chuva, ocupando o espaço de 3 vagas, por ser a parte mais baixa do terreno e o grupo gerador, com uma sala mínima de 27m².

LEGENDA

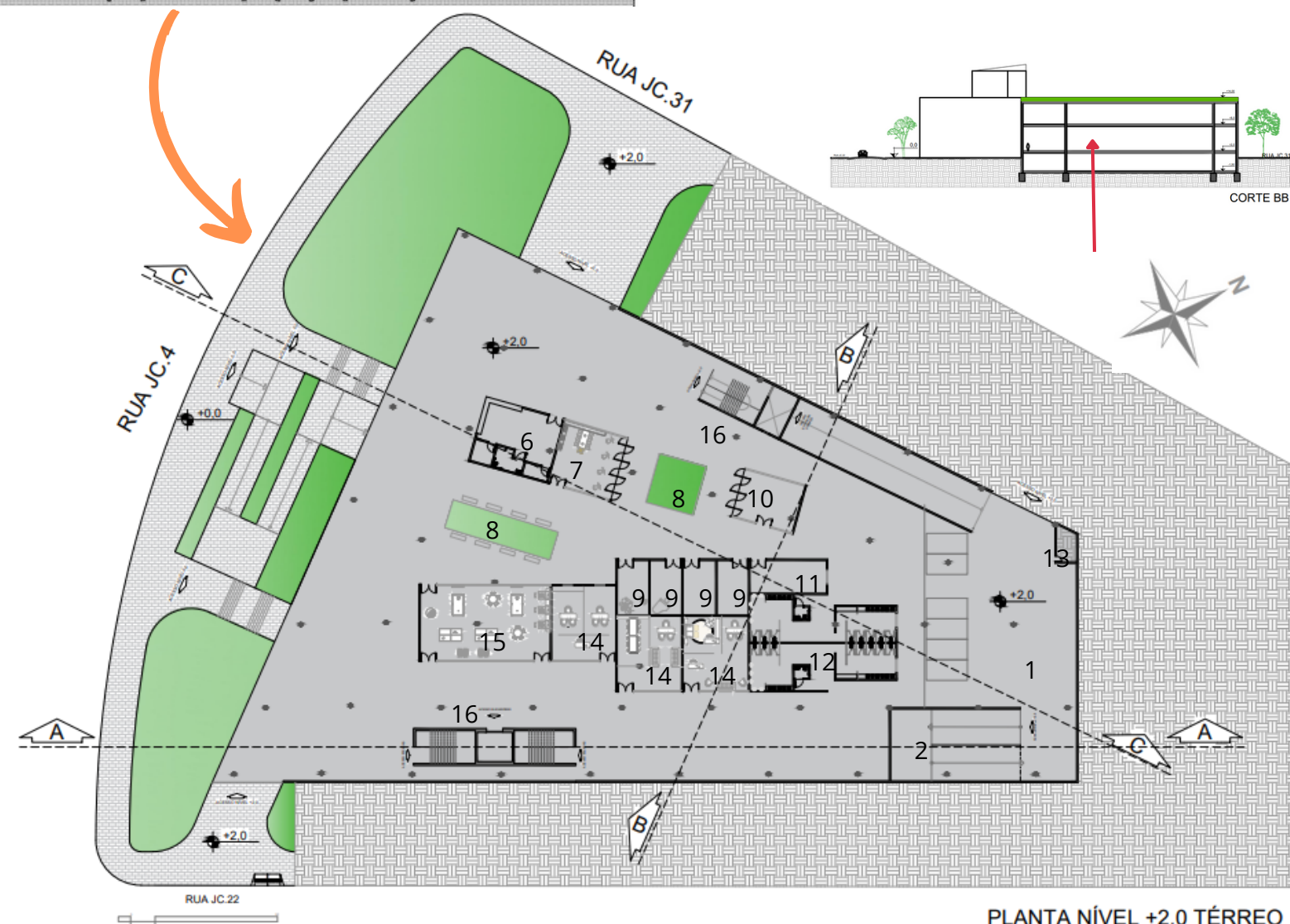
- 1 - Estacionamento
- 2 - Rampas de acesso
- 3 - Reservatório de água de chuva
- 4 - Grupo gerador
- 5 - Estacionamento p/ motociclistas
- 16 - Escadas e elevador

PLANTA COBERTURA E PAISAGISMO



CORTE AA

CORTE BB



PLANTA NÍVEL +2,0 TÉRREO

No pilotis da edificação cultural estão distribuídas as salas de aula do centro, salas multiuso; sala de dança, música, artes, jogos, salas destinadas ao atendimento do CRAS, banheiros, lanchonete, depósito, estacionamento e acessos. O pilotis traz leveza ao edifício robusto, permite maior interação com o entorno, mais entradas de pedestres cercado por jardim. Por está na parte mais baixa do terreno, possui muros de arrimo e acessos em níveis distintos.

LEGENDA

- | | |
|---------------------------------|----------------------------|
| 1 - Estacionamento | 10 - Sala multiuso |
| 2 - Rampas de acesso ao subsolo | 11 - Depósito de materiais |
| 6 - Lanchonete | 12 - Banheiros |
| 7 - Sala de artes | 13 - Guarita |
| 8 - Praça recreativa | 14 - Salas CRAS |
| 9 - Salas de música | 15 - Sala de jogos |
| | 16 - Escadas e elevador |

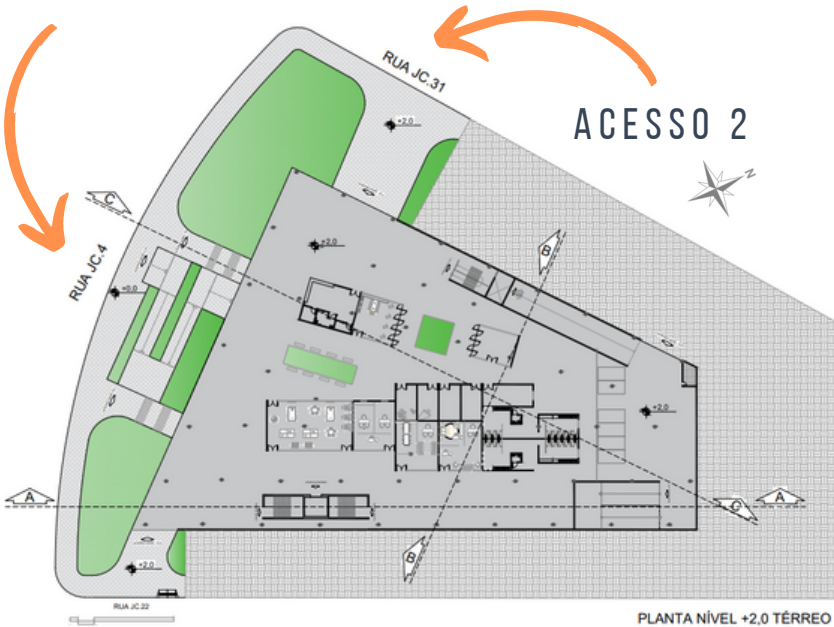


ACESSO 1



ACESSO 2

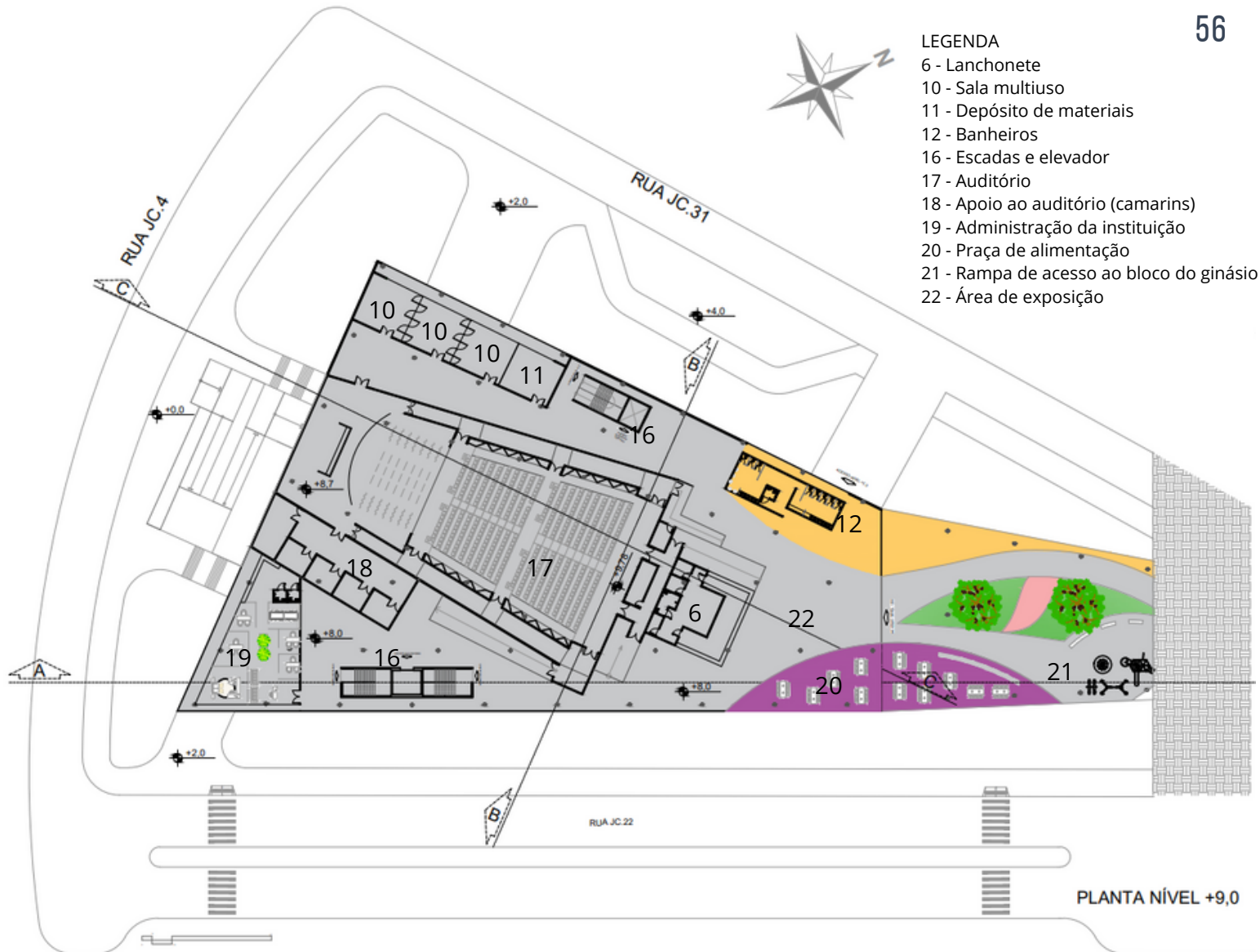
ACESSO 1



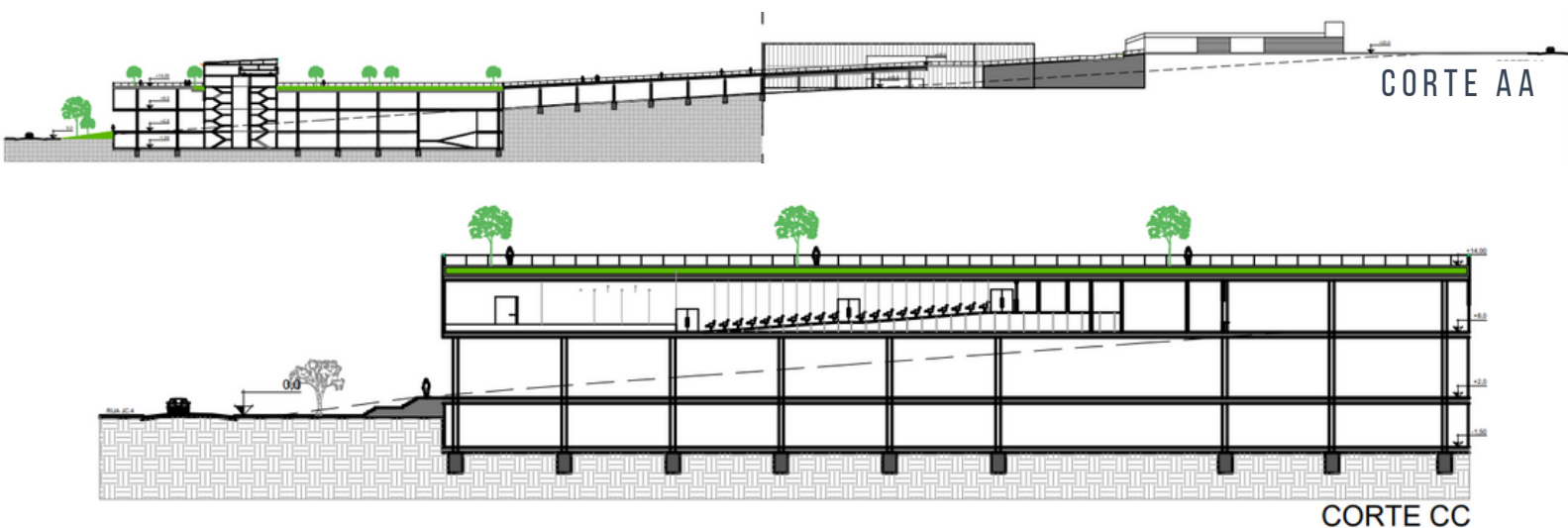
ACESSO 2

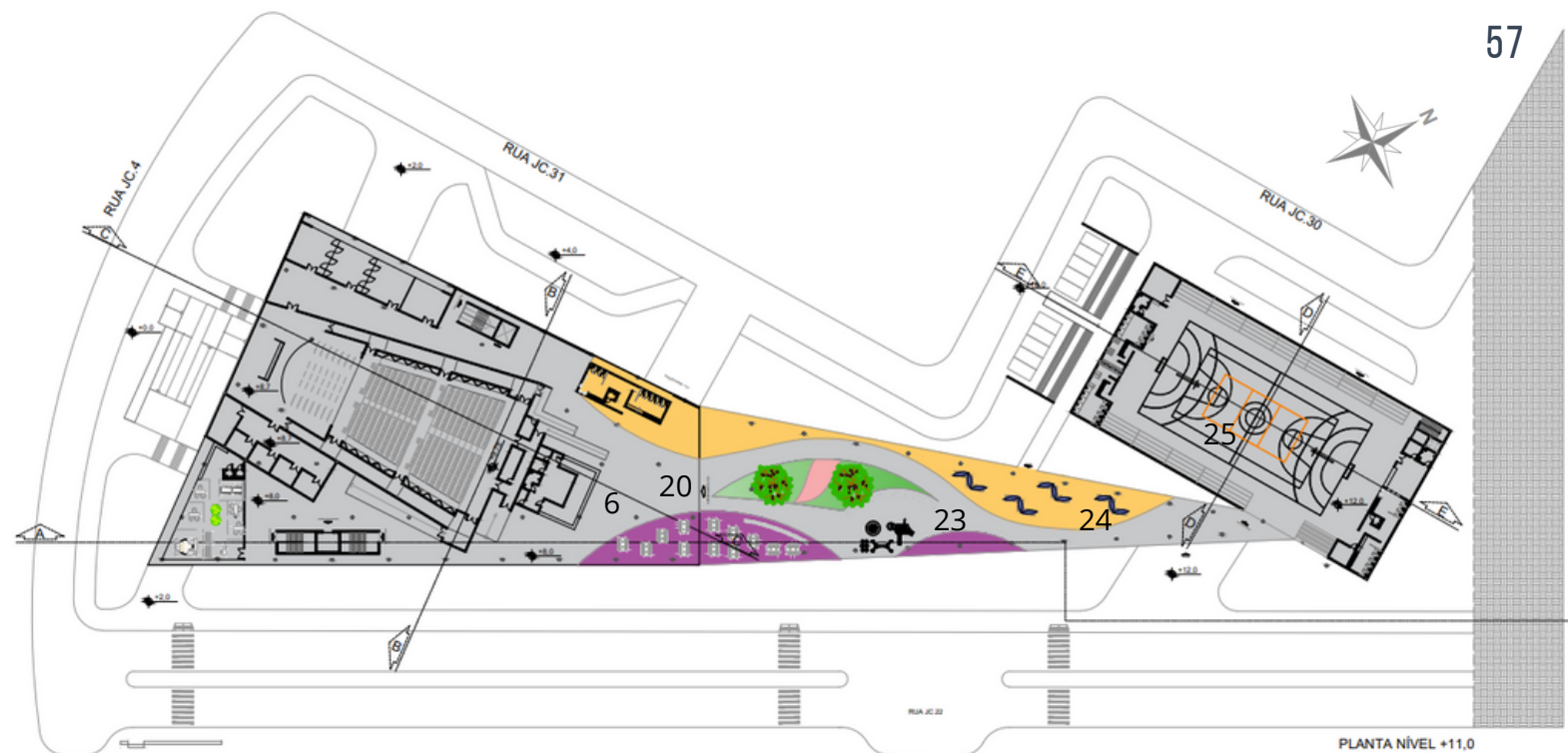


ACESSO 2



No 1º pavimento cultural fica o auditório com dependências teatrais, como camarins, depósitos de materiais, lanchonete, banheiros, espaço livre para exposições, salas multiuso e a praça de alimentação coberta e a administração do complexo. O acesso a este pavimento se dá por escadas, elevadores e por uma rampa no nível da rua, cercada por jardim, que leva até o ginásio.





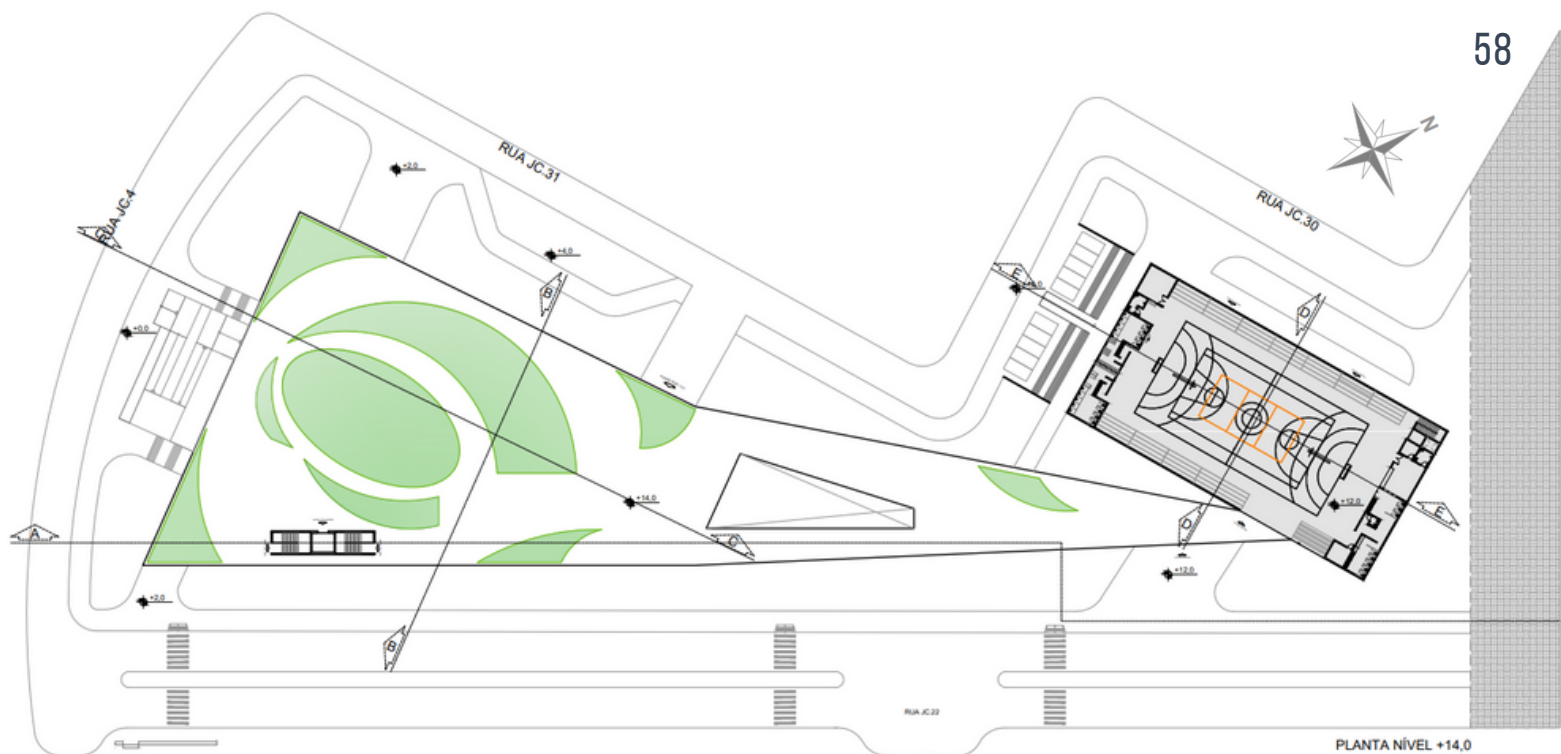
A conexão entre o edifício cultural e o ginásio esportivo acontece por uma rampa no térreo e uma passarela superior. A rampa no térreo liga o pavimento do auditório até a quadra poliesportiva, com um circuito interativo, como uma grande praça. Essas áreas foram divididas em área de alimentação próximo ao jardim, parque infantil, redário e um jardim central, com bancos e área de livre circulação. O intuito foi proporcionar divertimento e ocupação na transição dos blocos.

LEGENDA

- 6 - Lanchonete
- 20 - Praça de alimentação
- 21 - Rampa de acesso ao bloco do ginásio
- 23 - Parque infantil
- 24 - Redário
- 25 - Quadra poliesportiva - Ginásio

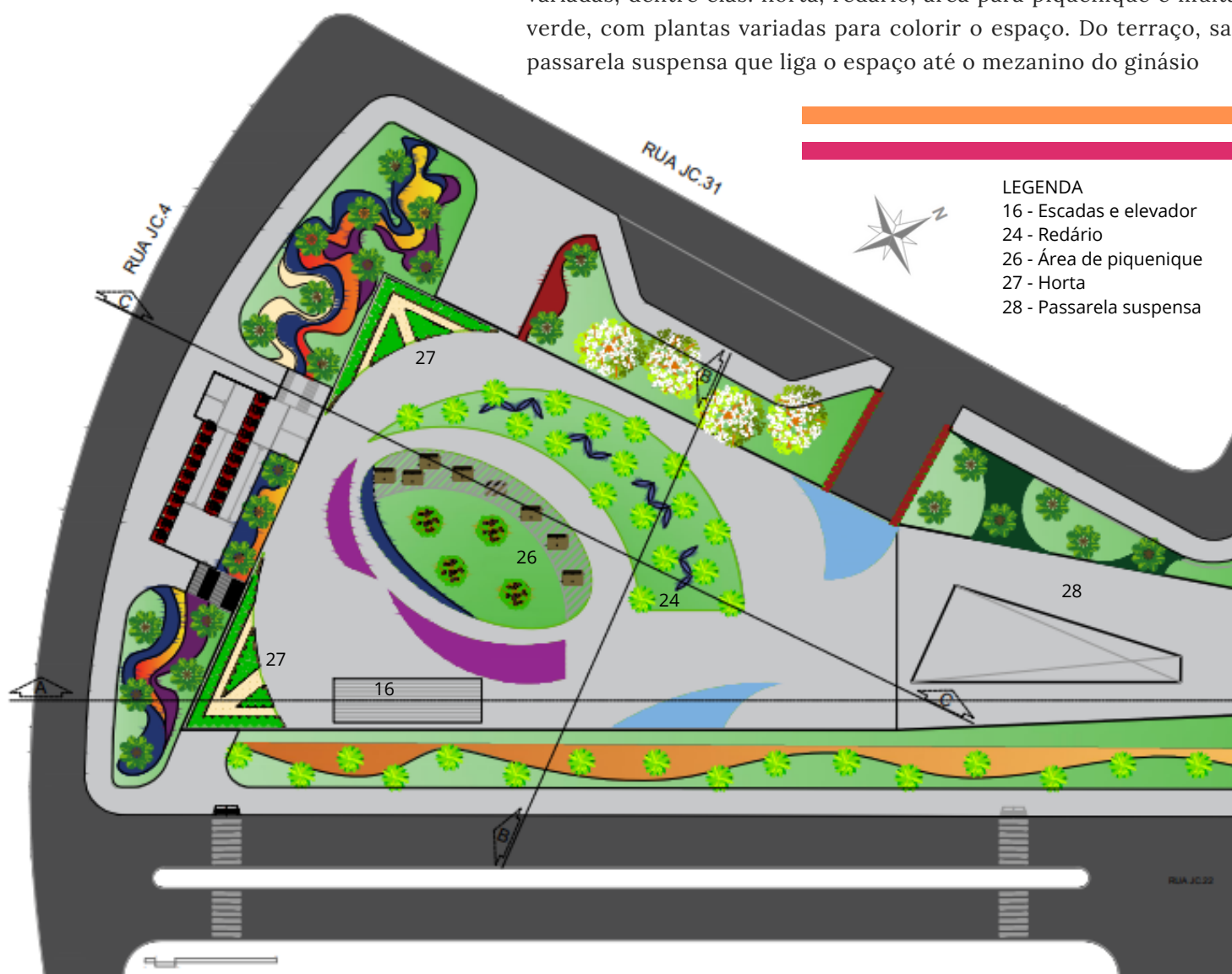


RAMPA DE ACESSO



PLANTA NÍVEL +14,0

No topo do edifício cultural, foi projetado um telhado verde, como uma grande área de convivência, com espaços ao ar livre para atividades variadas, dentre elas: horta, redário, área para piquenique e muita área verde, com plantas variadas para colorir o espaço. Do terraço, sai uma passarela suspensa que liga o espaço até o mezanino do ginásio



LEGENDA

- 16 - Escadas e elevador
- 24 - Redário
- 26 - Área de piquenique
- 27 - Horta
- 28 - Passarela suspensa

PLANTA COBERTURA E PAISAGISMO AMPLIADA



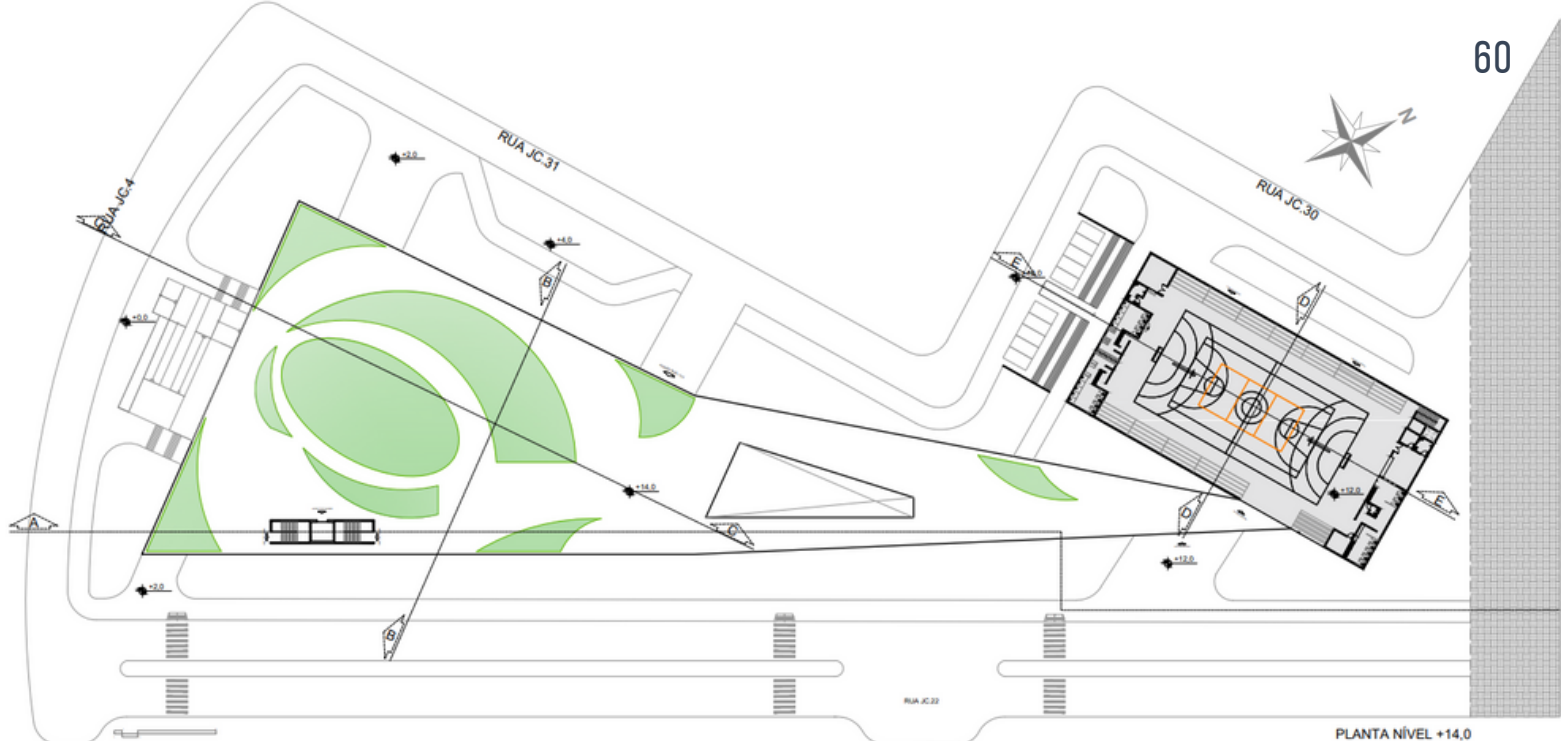
REDÁRIO NO TERRAÇO VERDE



ÁREA PARA PIQUENIQUE TERRAÇO VERDE

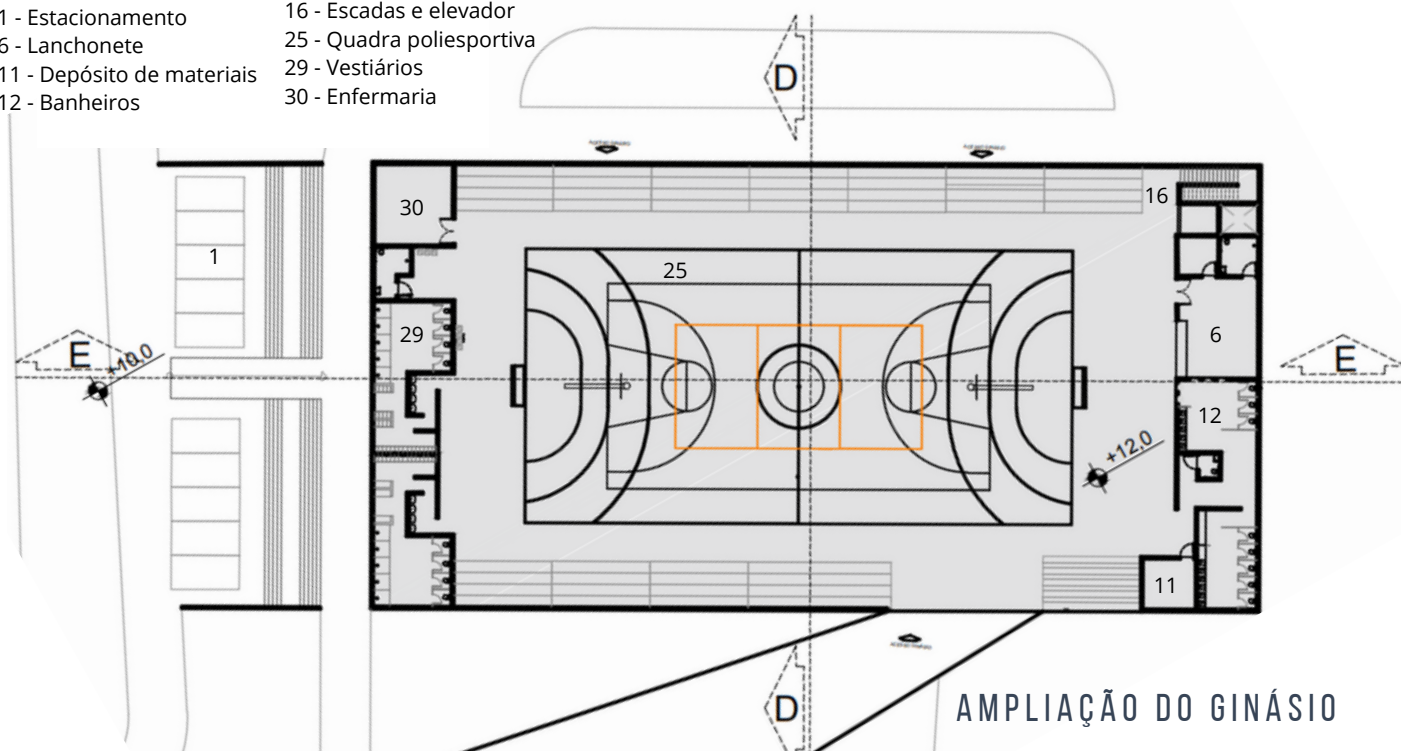


TERRAÇO VERDE



LEGENDA

- | | |
|----------------------------|---------------------------|
| 1 - Estacionamento | 16 - Escadas e elevador |
| 6 - Lanchonete | 25 - Quadra poliesportiva |
| 11 - Depósito de materiais | 29 - Vestiários |
| 12 - Banheiros | 30 - Enfermaria |



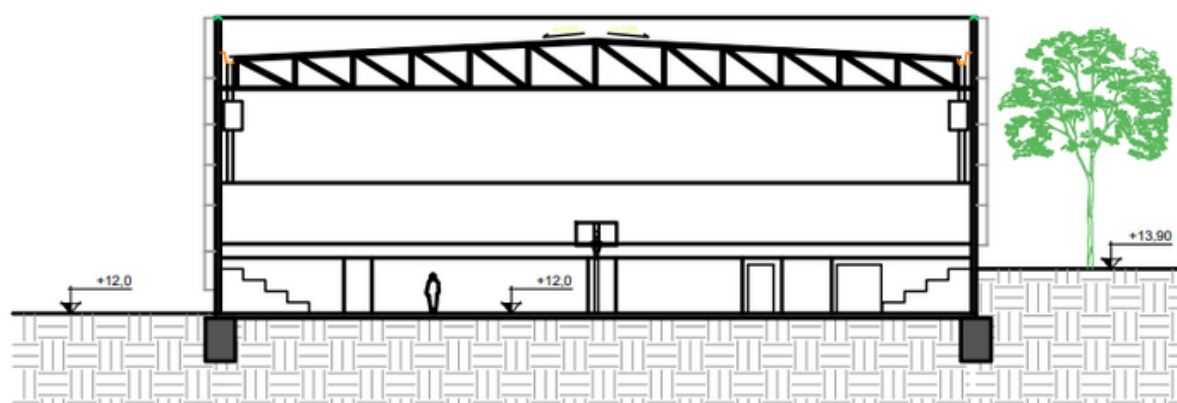
GINÁSIO INTERNO

O ginásio possui acessos distintos, possibilitados pela topografia do terreno. De um lado, os pedestres entram no nível da quadra, do outro, entram no topo da arquibancada. Outro modo de acessar a edificação esportiva é pela passarela verde que vem do edifício cultural até o mezanino do ginásio, ou pela escada e elevador. O ginásio tem vestiários, banheiros, depósito, enfermaria e lanchonete.

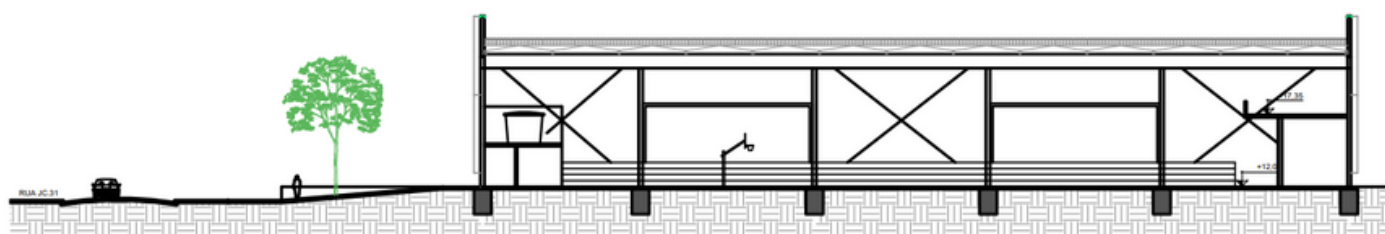


GINÁSIO

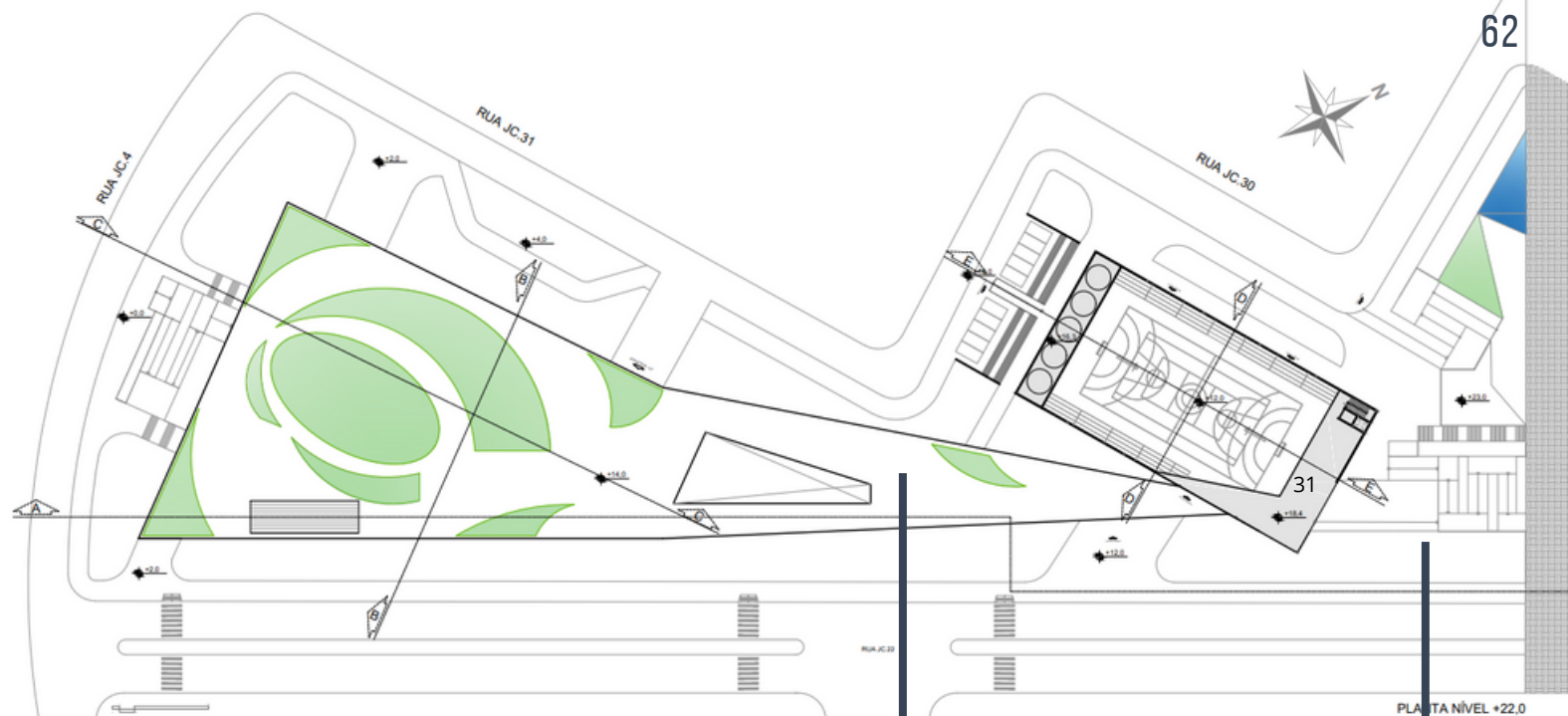
O ginásio tem uma fachada de policarbonato colorida, que brinca com as cores como um atrativo ao espaço ofertado, entradas pelas ruas R-JC22 E JC30 e também em níveis diferentes pela topografia do terreno. A estrutura foi feita em aço, para que a edificação fique mais leve e mais barata que a estrutura robusta de concreto do edifício cultural.



CORTE DD



CORTE EE



PLANTA NÍVEL +22.0



MEZANINO

O mezanino do ginásio funciona como espaço para observar a quadra de cima e também como passagem, pois guia o usuário até outra escadaria e, consequentemente, outros espaços da instituição. Além da caixa de água em cima dos vestiários.

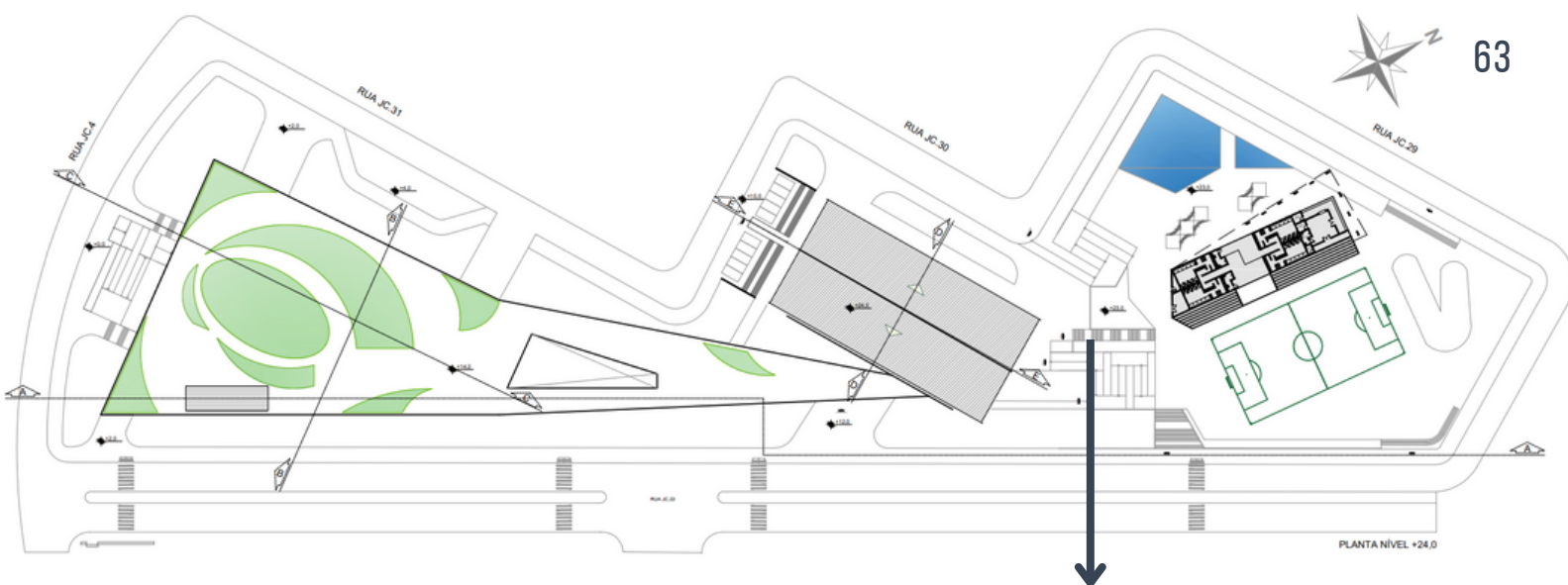
LEGENDA
31 - Mezanino

PASSARELA

ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

Como um centro de cultura e esporte que tenta suprir um déficit de atividades também de lazer, o espaço permite áreas de convivência distribuídas pelo Voa. Um dos grandes muros de arrimo foi utilizado como parede de escalada, tem também um cinema a céu aberto e outras, que serão apresentadas a seguir.

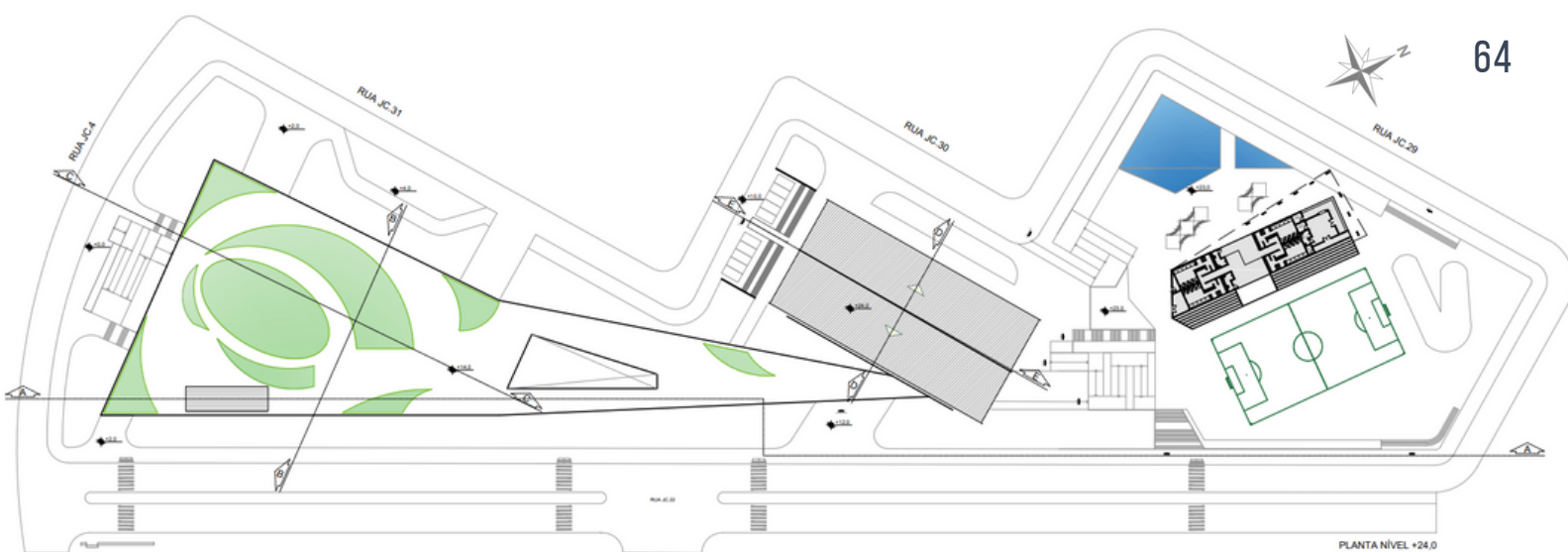




ACESSO AO CLUBE



CINEMA A CÉU ABERTO

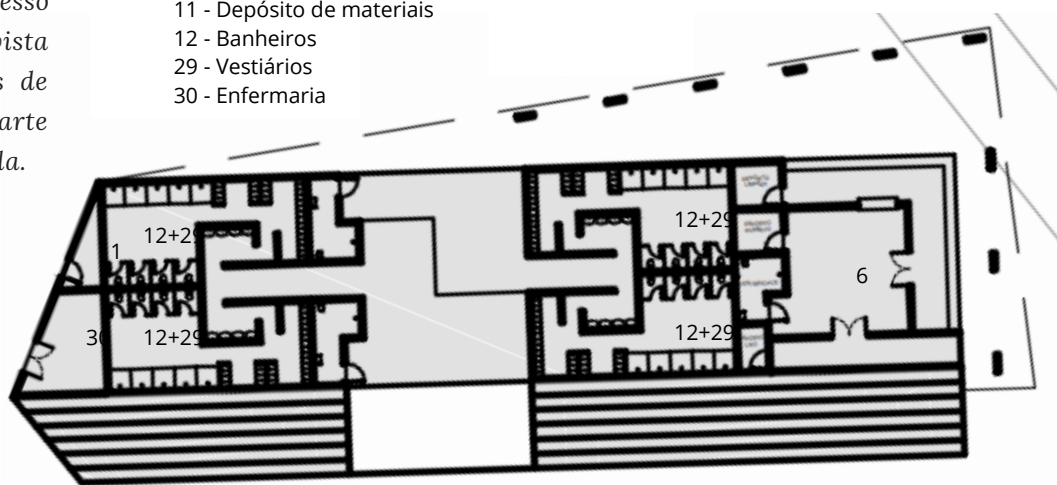


A edificação de apoio ao clube tem a arquibancada do campo que dá acesso a laje do edifício, permitindo a vista do clube. Já o clube tem piscinas de borda infinita, pois ficam na parte alta do terreno e visibilidade ampla.

Essa área do centro esportivo também conta com um campo de futebol e pista de skate, ambos com acesso a lanchonete e vestiários e banheiros. uma estrutura completa para atender os usuários.

LEGENDA

- 6 - Lanchonete
- 11 - Depósito de materiais
- 12 - Banheiros
- 29 - Vestiários
- 30 - Enfermaria



EDIFICAÇÃO DE APOIO AO CLUBE



ÁREA DAS PISCINAS



TERRAÇO DO EDIFÍCIO CULTURAL-ÁREA VERDE



TERRAÇO DO EDIFÍCIO DE APOIO AO CLUBE



ARQUIBANCADA CHEGANDO NO TERRAÇO



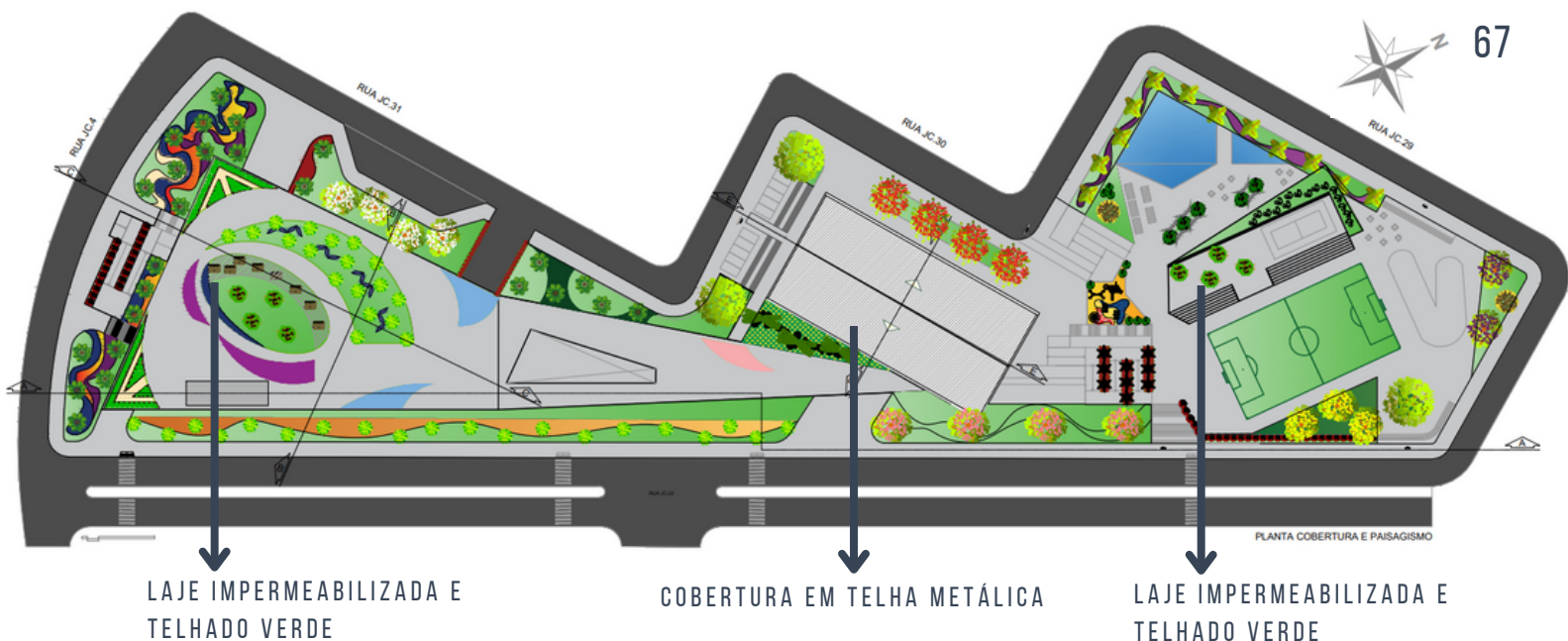
PARQUE INFANTIL



ENTRADA DO CAMPO DE FUTEBOL



PISTA DE SKATE



AGAPANTO AZUL



QUARESMEIRA



JABUTICABEIRA



CROTON PETRA



IPÊ AMARELO



LARANJEIRA



IPÊ BRANCO



SAPUCAIA



PALMEIRA TALIPOT



CHUVA DE OURO



PALMEIRA IMPERIAL



LIMOEIRO



GRAMA ESMERALDA

PAISAGISMO

O projeto paisagístico do Centro Cultural Voa foi desenvolvido para que trouxesse cores ao espaço, com composições harmônicas em cada parte do jardim. Alguns maciços foram propostos, trazendo camadas, textura e cor. Árvores foram posicionadas de acordo com o raio de crescimento e altura, para de não atrapalhasse a visão das edificações. Todas as espécies são viáveis para o clima e solo de Goiânia.

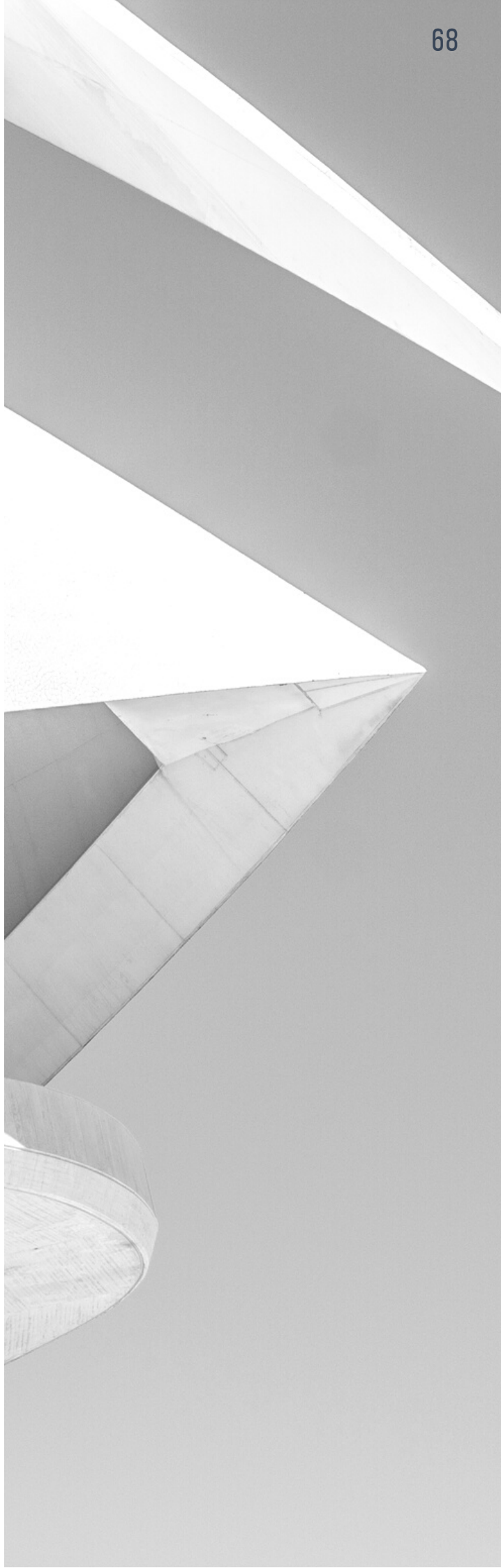
Para o terraço verde, as plantas escolhidas não poderiam ter raízes profundas, por isso foi proposto que as árvores ficassem em vasos, para que limitasse em parte o crescimento delas, além de serem árvores frutíferas, que os usuários pudessem colher e usar nas lanchonetes por exemplo. Foram elas: limoeiro, laranjeira e jabuticabeira.

Tanto no telhado verde do centro cultural, como em parte da cobertura do edifício de apoio ao clube, a grama esmeralda predomina, para que as pessoas consigam aproveitar como um parque.

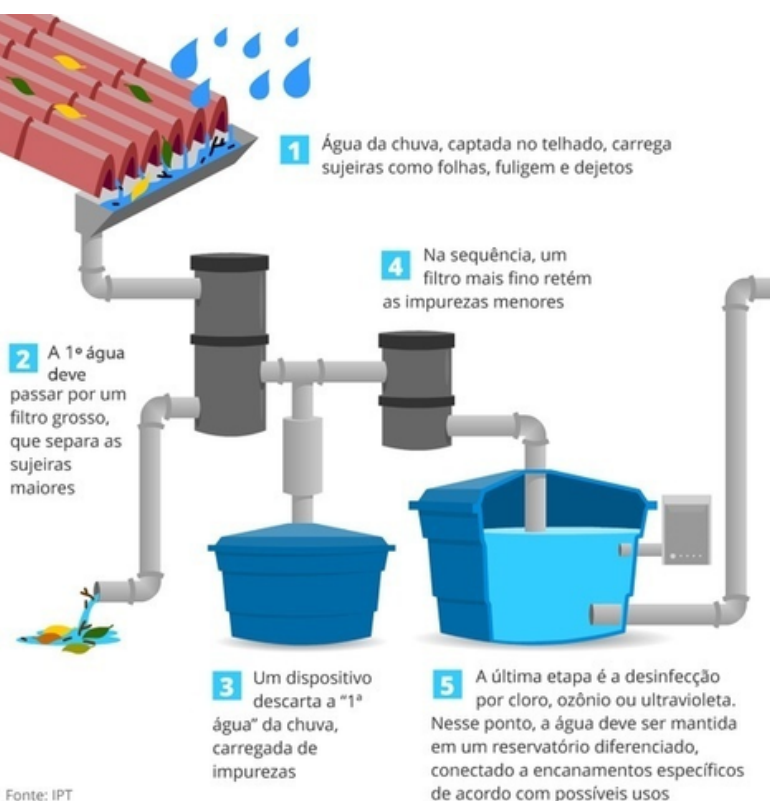
12.TECNOLOGIAS APLICADAS NO PROJETO

O projeto do Centro de Cultura e Esporte Voa trouxe algumas tecnologias em favor do meio ambiente, pensando na sustentabilidade, funcionamento, praticidade do complexo como um todo.

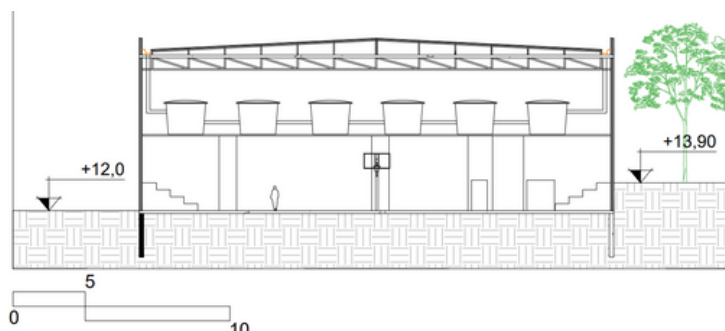
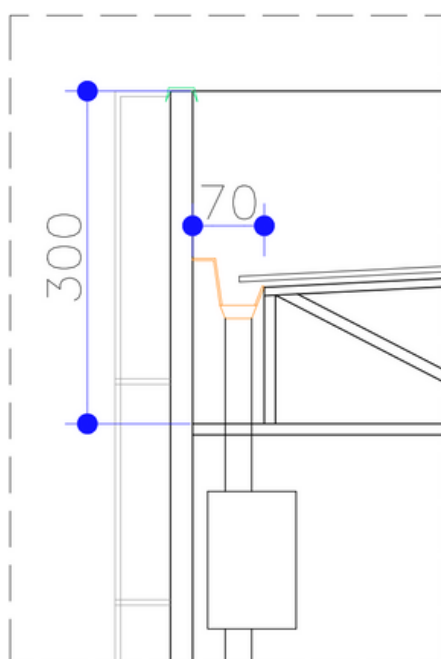
Além disso, o desenvolvimento estrutural das edificações distintas e interligadas, que possibilitaram a conexão e execução do projeto.



12.1 SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS



POCESSO DE COLETA DA ÁGUA DA CHUVA. FONTE: IPT
INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS



O Sistema de Aproveitamento de Água de Pluvial (SAAP) é uma tecnologia ecologicamente importante, visto que o consumo de água é cada vez maior e o recurso potável só diminui.

Dessa forma, a arquitetura deve ser projetada para reduzir o consumo de água potável e tornar a edificação sustentável, por exemplo utilizando a água da chuva para limpeza em geral, descarga sanitária, irrigação de jardim, lavagem de equipamentos, climatização e outros.

Por isso, no Voa todas as cobertura foram pensadas para captação da água da chuva, por ser uma grande área, com calhas de 70cm e 3 canos de coleta de 200mm em cada calha, que levam a água para os reservatórios subterrâneo e de lá são distribuídos para os diversos usos não potáveis da instituição.



Limpeza em geral



Descarga sanitária



Irrigação



Lavagem de equipamentos



Sistemas de refrigeração

ESTUDO DA EDIFICAÇÃO PARA IMPLANTAR SISTEMA SAAP, SEGUINDO A REGRA DA PREFEITURA DE GOIÂNIA:

QUADRO DE ÁREAS:

Local	Área	Cdo
Cobertura do Ginásio	2.032m ²	0,9
Piso do Ginásio	2.200m ²	0,9
Piso edificio cultural	4.690m ²	0,9
Jardim	6.075m ²	0,1
Paver	12.300m ²	0,3
Campo de Futebol	1.124m ²	0,1
Jardim de chuva (terraço)	1.860m ²	0,1
Piso terraço verde	4.450m ²	0,9
Piso edificio clube	820m ²	0,9
TOTAL	35.551m ²	-
ÁREA PERMEÁVEL	21.359m ²	
ÁREA IMPERMEÁVEL	14.192m ²	
ÁREA TOTAL	35.551m ²	

A.Volume de Controle (Vc) pela regra da Prefeitura Municipal de Goiânia:

Para cada 200m³ de área impermeável - Vc = 1m³

Aplicação no estudo: Vc = 14.192/200 Vc= 71m³

A.1. Adotando um reservatório equivalente a 3 vagas de estacionamento

Volume do reservatório = 2,5m x 5m x 2m (altura) x 3 vagas = 75m³

A.Qao x Qdo Vc

Dados considerados:

Qao = Q antes da ocupação

Qdo = Q depois da ocupação

i = índice de chuva (Goiânia = 1,6 mm/minuto)

A = área R = Razão

Qao = Cao x i x A

Qao = 0,1 x 1,6 x 35.551

Qao = 5.688 l/min Qdo = 27.790 l/min

A.Volume de controle por dia

Vc = Qdo x td x (1- Qao/Qdo)

Vc = 27.790l/min x 5min x (1-5.688/27.790)

Vc = 110m³

R = Qdo/Qao

R = 4,88

Dimensionamento do Sistema de Aproveitamento de Água Pluvial, Considerando os usos da água de chuva como vaso sanitário, lavar piso térreo e ginásio e rega de jardim.

Número de usuários	500 pessoas/evento
C	0,9
Chuva em Goiânia	1.600mm/ano
Área impermeável	14.192m ²
Área permeável	21.359m ²
Área de captação 1: Cobertura Ginásio	2.032m ²
Área de captação 2: Piso Terraço Verde	4.450m ²
Área de captação 3: Jardim de chuva	1.860m ²

Q vaso sanitário = 500 pessoas x 6l/uso x 2,5 uso/pessoa x dia x 1,1 = 8.250 l/dia

Q lava piso = (2.200 + 4.960 + 820) m² x 3l/m² /uso x 15 uso/30dias = 11.970 l/dia

Q rega jardim = (6.075 + 1.860) m² x 2l/m²/uso x 15 uso/30dias = 7.935 l/dia

Q não potável	28.155 l/dia
Q potável	42.947 l/d
Q total	71.102 l/dia

Estimativa de consumo total de água no empreendimento, segundo a Tabela de dimensionamento de água da SANEAGO:

 Saneamento de Goiás S.A. Método				
TABELA 1 - CLASSIFICAÇÃO DE CONSUMO E DETERMINAÇÃO DO CONSUMO ESTIMADO				
TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DE SUB-CATEGORIAS E DETERMINAÇÃO DE CONSUMO ESTIMADO - ATUALIZADA EM JANEIRO DE 2011				
CAT	SCAT	CLASSIFICAÇÃO DA SUBCATEGORIA PELA UTILIZAÇÃO DA LIGAÇÃO DE ÁGUA/ESGOTOS	ESG.DIF	CONSUMO ESTIMADO/UNIDADE/DIA
2/4	73	Centro Comunitário, salão p/ reuniões e similares	N	2 L por m2

Consumo de água total = 71.102 l/dia

Reserva de incêndio para edificações com área entre 20.000m² até 50.000m² = 35m³

Reservatório de água superior = 107m³

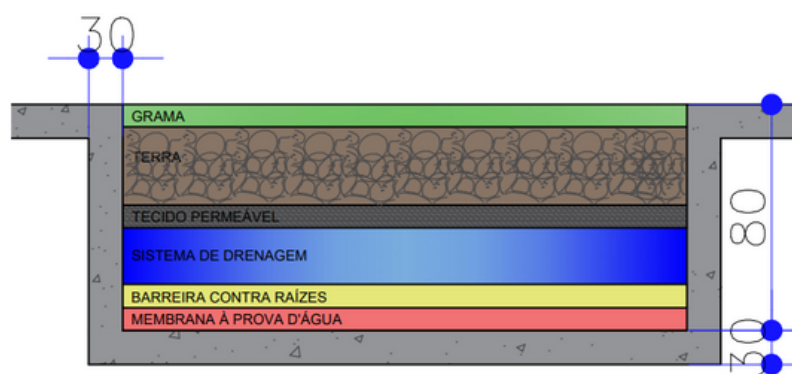
Reservatório de água inferior = 70m³ (dois dias de reserva)

Eficiência do sistema: 20% atendendo minimamente o consumo de água total do Centro de Cultura e Esporte, o que já reduz o gasto com água mensal, tornando-o mais sustentável, mas como uma instituição esportiva, o consumo de água é alto.

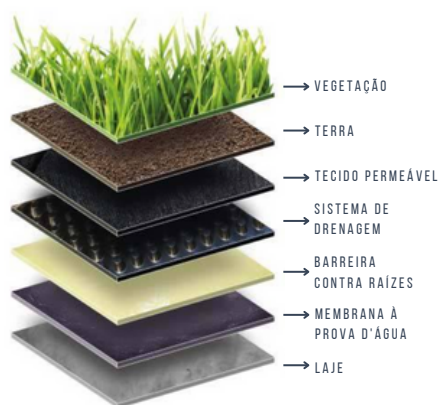
Volume do reservatório de água Pluvial: 282M³

Volume de descarte segundo as regras da prefeitura de Goiânia: 8.342L

12.2 SISTEMA ESTRUTURAL



DETALHAMENTO LAJE COM TELhado VERDE



LAJE PROTENDIDA SOBRE PILARES. FONTE: PINTEREST

GRELHA DA LAJE PROTENDIDA. FONTE: PINTEREST

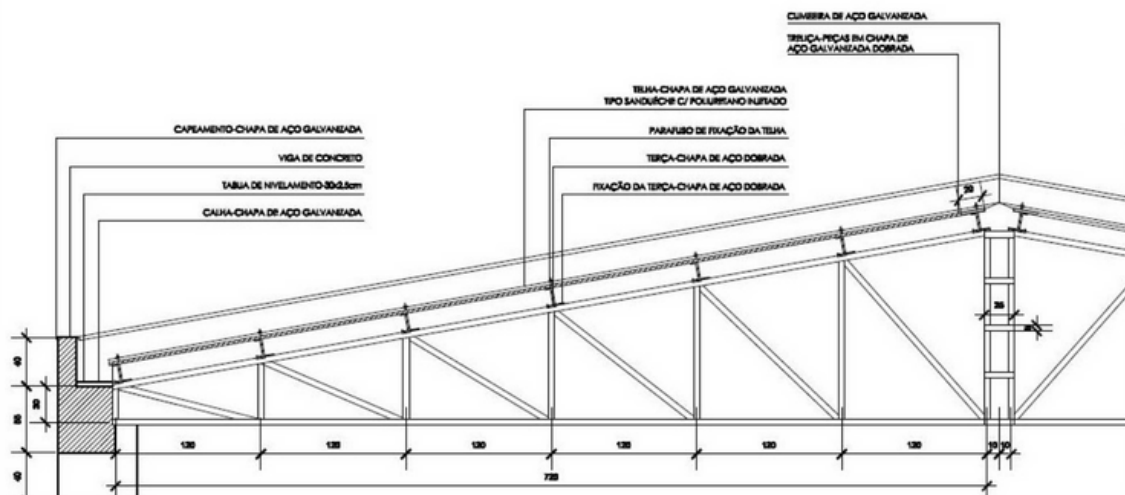
CONCRETO PROTENDIDO

O projeto utilizou dois tipos de estruturas, a principal foi a do edifício cultural e apoio ao clube, em concreto. Para suportar o vão de 20m do auditório e um telhado verde acima desse vão, foi proposta uma laje de 30cm de concreto protendido, sobre pilares redondos de 45cm de diâmetro, eliminando a necessidade de vigas estruturais. Para que existisse uma estrutura rígida na edificação, a caixa de escada e elevador foi mantida fechada de concreto, apenas com aberturas necessárias para ventilação e iluminação natural.

ESTRUTURA METÁLICA

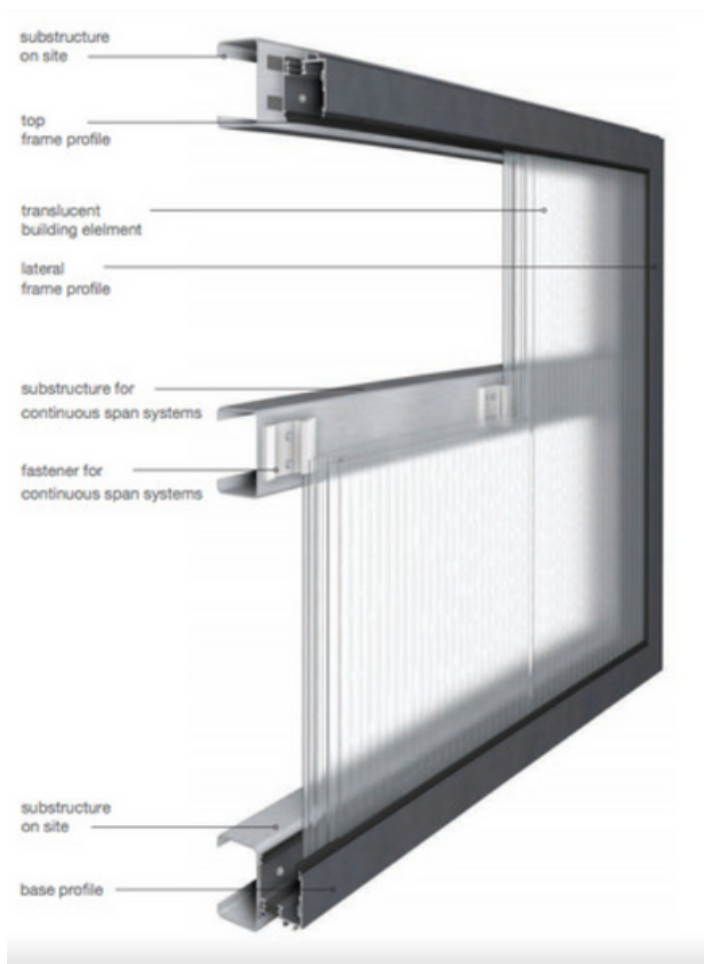
No ginásio foi utilizada estrutura metálica por possibilitar grandes vãos com estrutura mais esbelta, esteticamente mais adequada a proposta de caixa colorida do Ginásio Voa, além de economia de espaço e pé-direito mais livre.

A treliça metálica detalhada na imagem abaixo garante o suporte para a telha metálica, proposta para ter uma inclinação mínima e conseguir uma área plana para coleta de água da chuva.



CORTE TRELIÇA METÁLICA. FONTE: PINTEREST

12.4 FACHADA EM POLICARBONATO

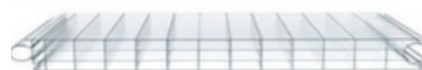
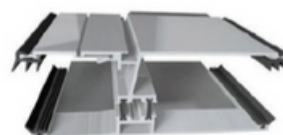


DETALHAMENTO ESTRUTURA DE POLICARBONATO. FONTE: ARCHDAILY

Os painéis em polycarbonato translúcidos possuem uma estética moderna e incomum, mas ainda sim são funcionais e duráveis, podendo ser coloridas ou sem cor. O desempenho do polycarbonato em fachadas é alto, possui resistência a temperatura e impacto, proteção UV, fácil instalação, baixa manutenção e bom desempenho a longo prazo. Para o ginásio de esportes, onde foi proposto em maior quantidade, a resistência ao impacto é fundamental, 200 vezes maior que o vidro, ou seja, improvável de quebrar.

Em relação as cores, no ginásio foram usadas 4 cores, como um ponto central do projeto, já no pavimento do auditório foi utilizado o polycarbonato cristalino, para que não prejudicasse a área de exposições em relação a iluminação interna.

A instalação do material é feita por perfis metálicos, são como molduras de apoio para o encaixe (macho fêmea) da placa de polycarbonato, além de fazer a vedação interna.



No intuito de trazer alegria ao bairro, quebrar a paisagem monótona da região Noroeste e, chamar atenção do público, as cores foram fundamentais para o projeto.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, E., AMARAL, C. 2019. Estruturas invisíveis de segregação na Região Metropolitana de Goiânia. Goiânia, 2019.
- ANA “Agência Nacional de Águas” <http://www.ana.gov.br>. Acesso em 17 de setembro de 2022.
- ANNECCHINI, Karla Ponzo Vaccari. Aproveitamento de água da chuva para fins não potáveis na cidade de Vitória (ES). Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental). Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2005.
- AZEVEDO, Douglas. Biblioteca Parque Interativa. Dissertação de graduação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2021.
- BARBOSA, Javiera. Como a cidade influi na educação? Proposta para integrar uma escola à vida urbana na Itália. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/894624/como-a-cidade-influi-na-educacao-proposta-procura-integrar-uma-escola-a-vida-urbana-na-italia>>. Acesso em: 01 de março de 2022.
- BEMFICA, José Maurício do Couto; BEMFICA, Gisela do Couto. A importância do reaproveitamento da água da chuva.
- BRAGA SANTOS, Daniela. Cidade e História: A construção da paisagem da Região Noroeste de Goiânia. Distrito Federal, 2019.
- CAO, Lilly. "Como projetar e instalar fachadas de policarbonato translúcido". ArchDaily 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/966598/como-projetar-e-instalar-fachadas-de-policarbonato-translucido>> ISSN 0719-8906>. Acesso: 25 Setembro de 2022.
- CAPILLÉ, Cauê. Arquitetura como dispositivo político: introdução ao projeto de Parques Bibliotecas em Medellín. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/884133/arquitetura-como-dispositivo-politico-introducao-ao-projeto-de-parques-biblioteca-em-medellin>>. Acesso em: 01 de março de 2022.
- CARINEU, Neto. O valor do esporte no desenvolvimento social das crianças. Sorocaba.com, 2022. Disponível em: <<http://www.sorocaba.com.br/colunista/neto-canineu/o-valor-do-esporte-no-desenvolvimento-social-das-criancas-93>>. Acesso em: 15 de maio de 2022.
- CRUZ, Renatha Cândida da. A Região Noroeste de Goiânia: de Grande Bolsa de Pobreza à Nova Classe Trabalhadora. Dissertação, Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudo Socioambientais, 2015.
- COUTO, Vanessa Bacca. Projeto de Aproveitamento da água da chuva para o ginásio de esportes da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em Joinville. 2012.
- FRACALOSSI, Igor. Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia/ Lina Bo Bardi. Archdaily, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.
- GASTALDO, Rossano Machado. Centros Culturais enquanto bens econômicos: Uma análise sob a ótica das falhas de mercado. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- GOMES, Karina et al. NOGUEIRA, Sonia. Ensino da Artes na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas. Rio de Janeiro, 2008.
- LA DA FAVELINHA. Disponível em <<https://ladafavelinha.com.br/>>. Acesso em: 31 de março de 2022.
- MOREIRA, Susanna. Centro Cultural La Favelinha, Coletivo LEVANTE. Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 01 de março de 2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ONU, 2017. Artigo: Escassez de água, um desafio de sustentabilidade. Disponível em: <ARTIGO: Escassez de água, desafio à sustentabilidade | As Nações Unidas no Brasil>. Acessado em 19 de setembro de 2022.

PEREIRA, Matheus. Sesc Guarulhos / Dal Pian Arquitetos. Archdaily, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

Plano Diretor de Goiânia. Diário Oficial Município de Goiânia.

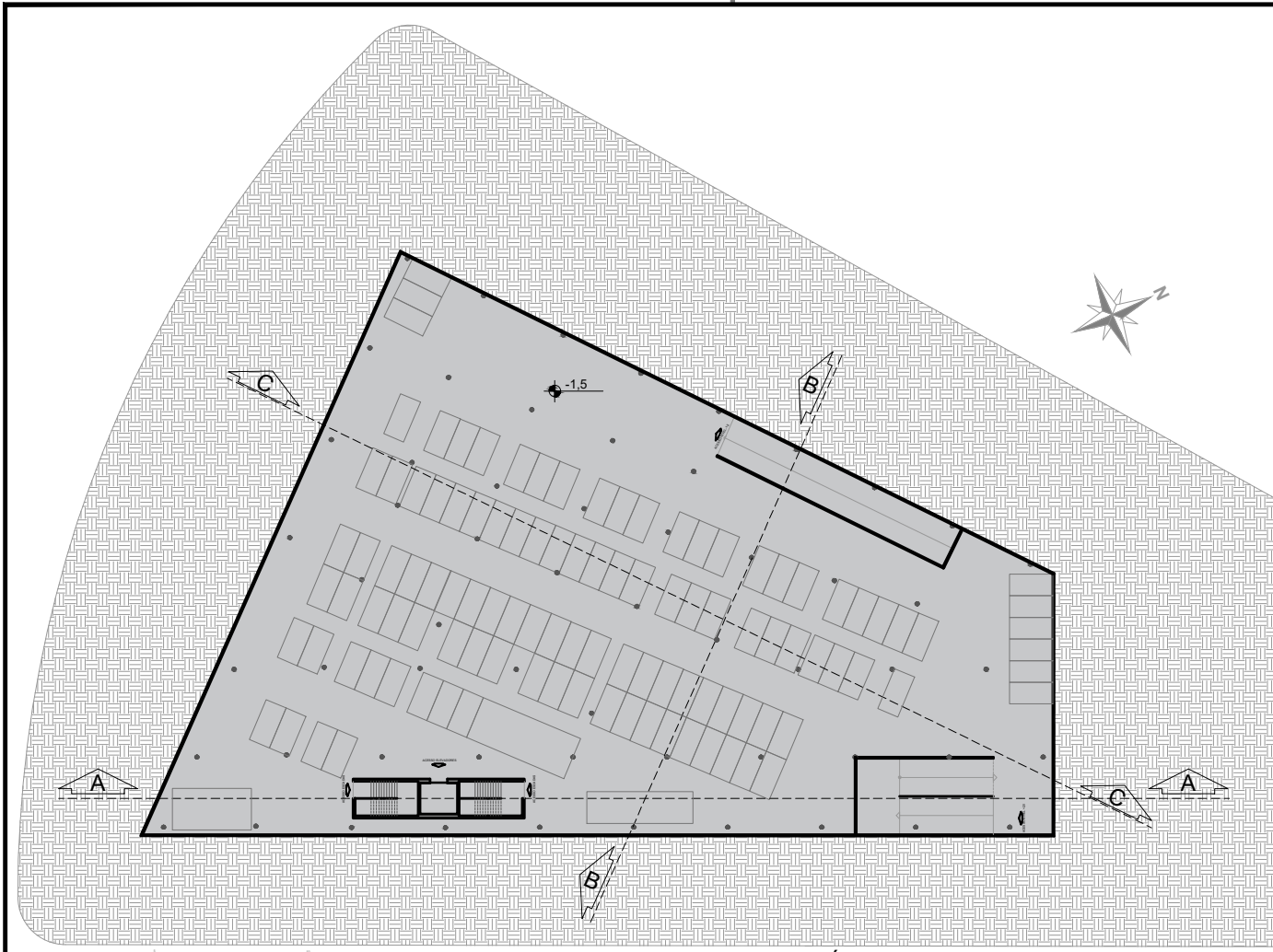
SANTOS, Ricardo. Criminalidade em Goiânia: Mapeamento dos crimes contra a pessoa nos contextos sociais de 2010 a 2014. Dissertação de pós-graduação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2016.

SILVA, Ana Maria. UnB: jardim de sequeiro dá cara nova ao campus Darcy Ribeiro. Correio brasileiro, 2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/05/4927677-unb-jardim-de-sequeiro-da-cara-nova-ao-campus-darcy-ribeiro.html>>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

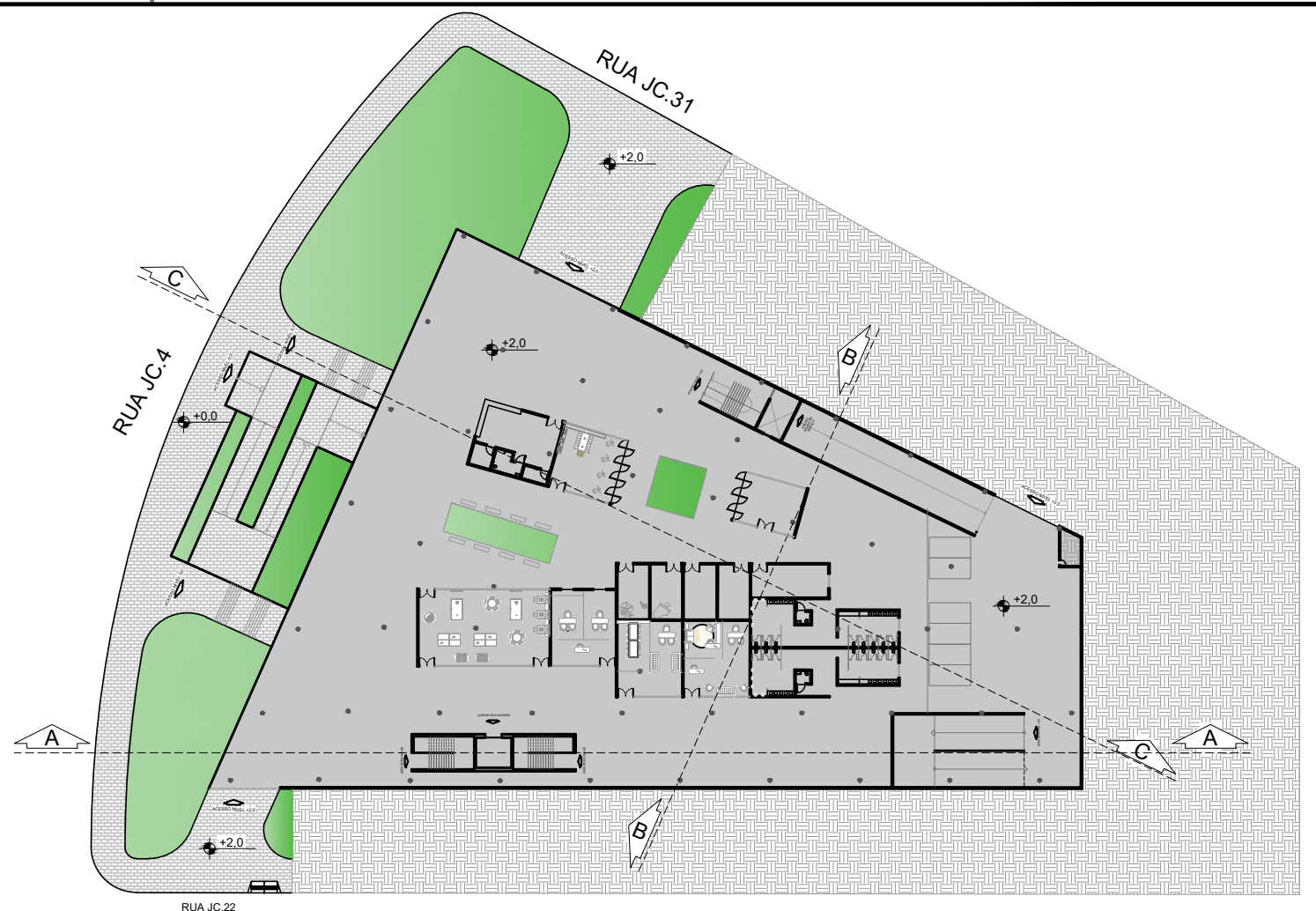
SOUSA, RICARDO. Espaço urbano e criminalidade na Região Noroeste de Goiânia – Go: a visão dos sujeitos sociais. Uberlândia, 2004.

.

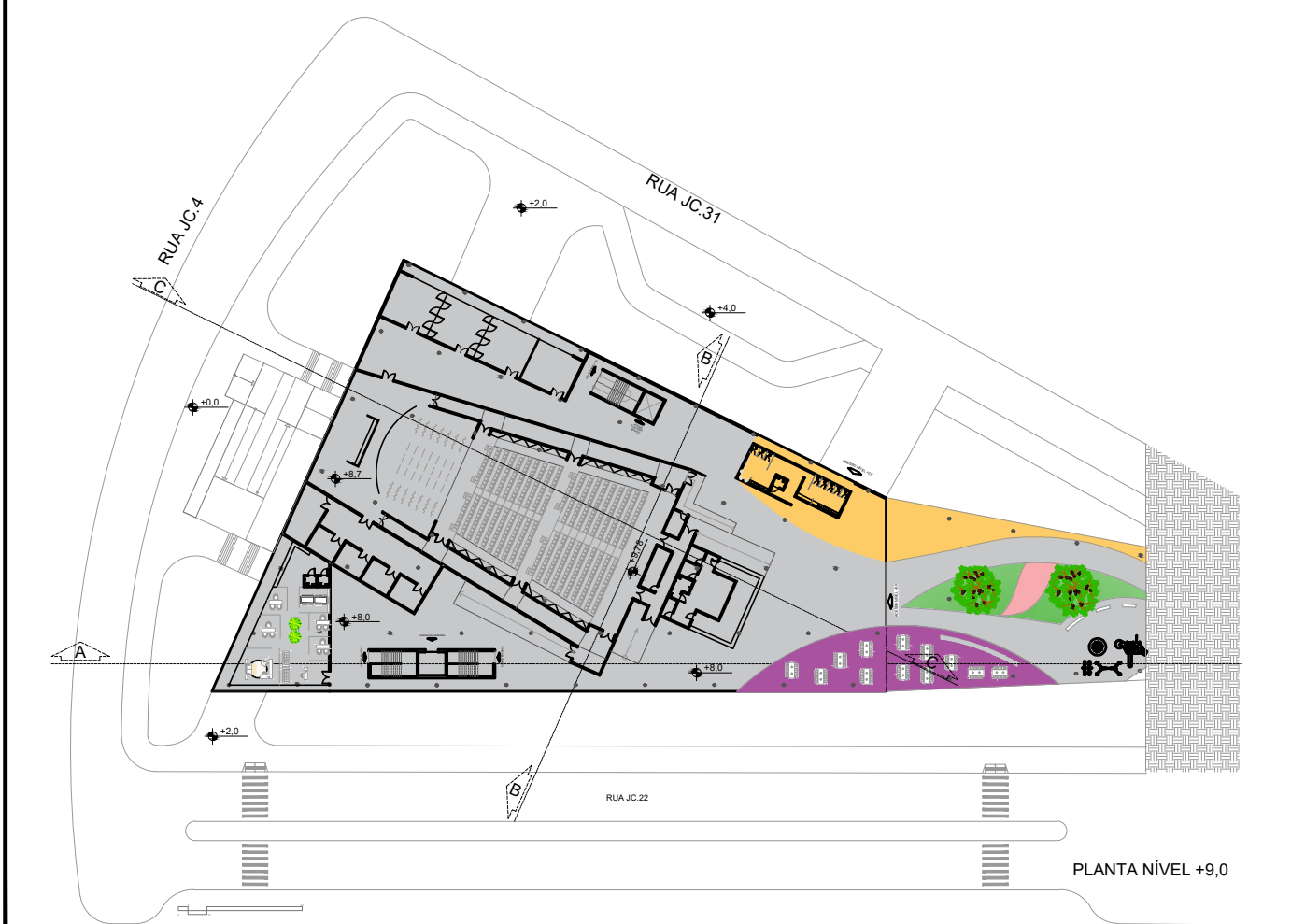




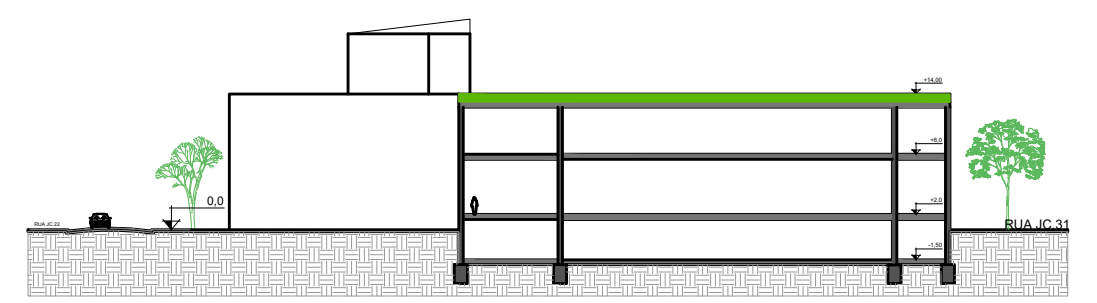
PLANTA NÍVEL -1,50 SUBSOLO



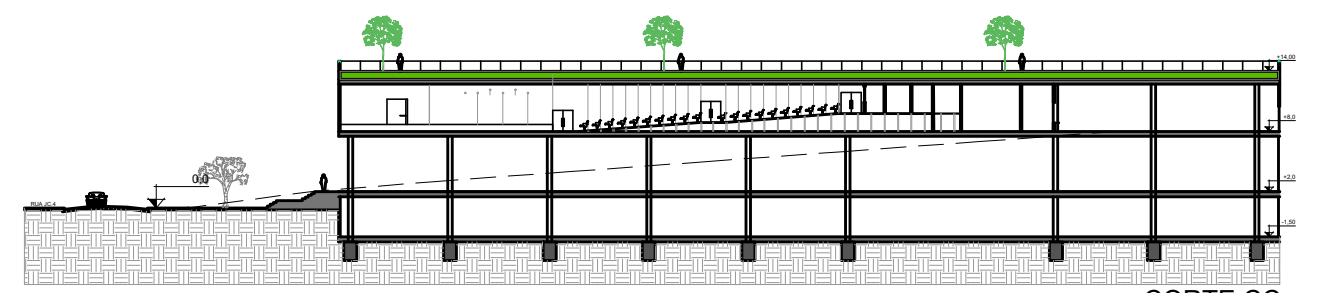
PLANTA NÍVEL +2,0 TÉRREO



PLANTA NÍVEL +9,0

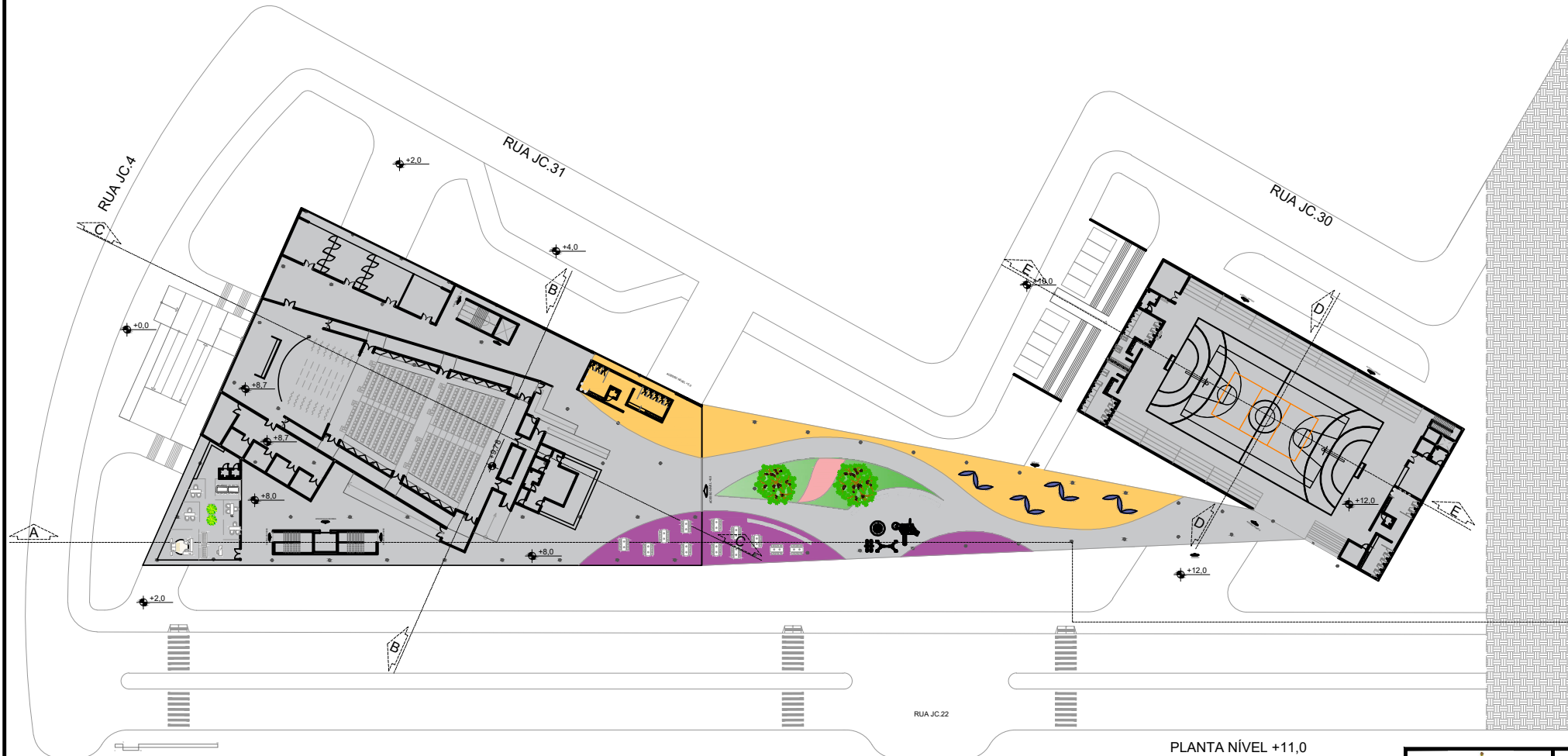
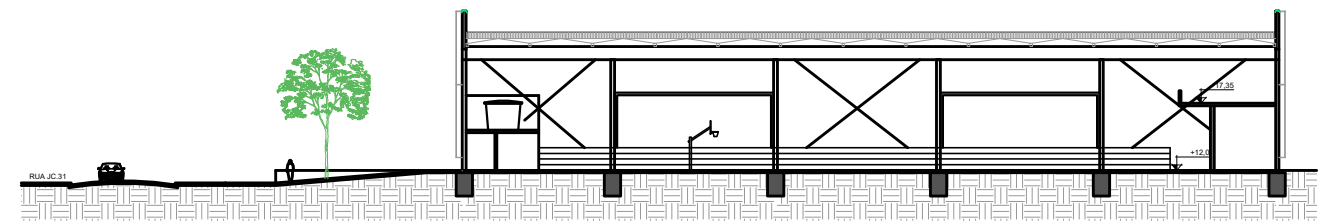
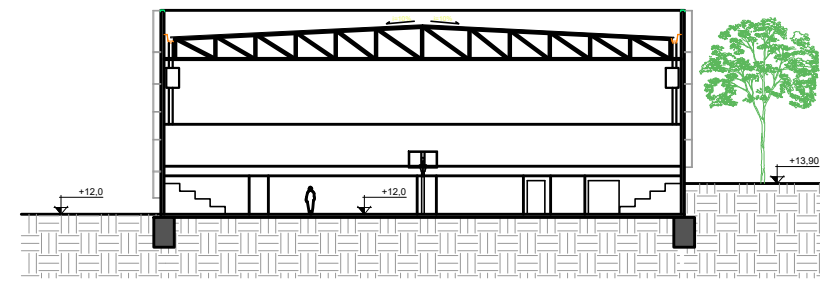
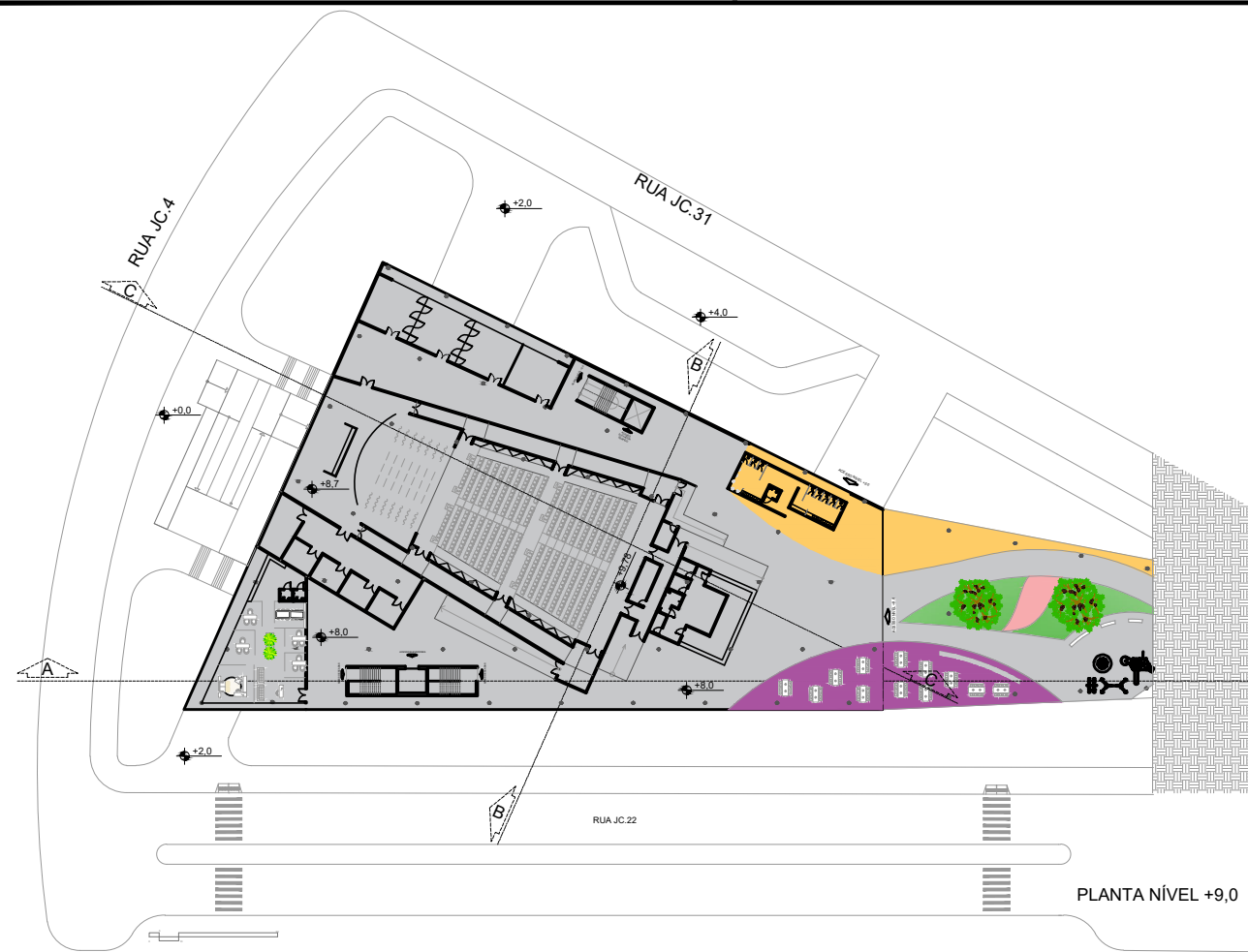


CORTE BB



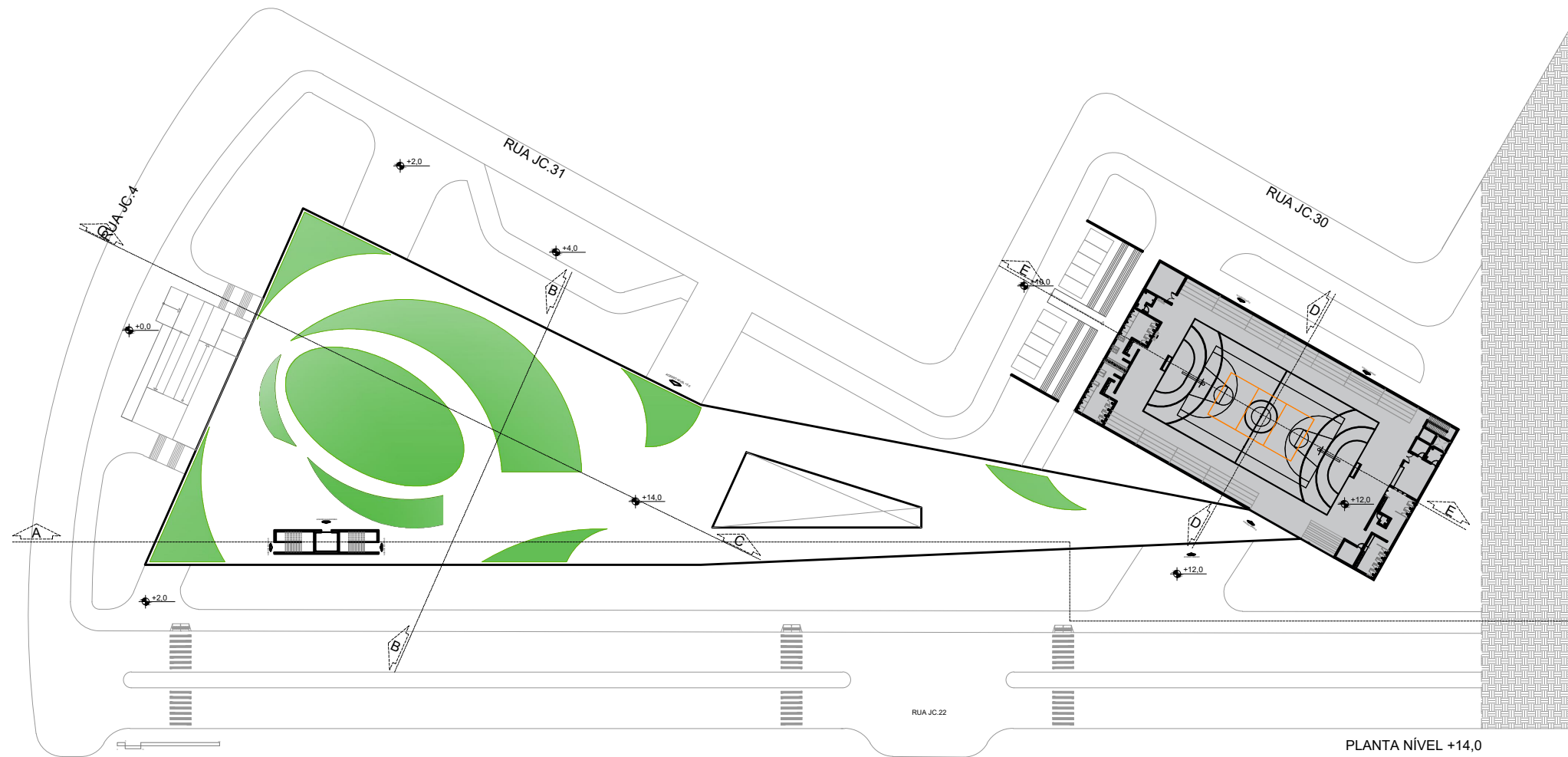
CORTE CC

	ALUNA: MARIA_LUIZA_DE_GODOY_FERREIRA	FOLHA: 001
	ORIENTADORA: ADRIANA_BERNARDI	DATA: 29/11/2022
	ASSUNTO: TRABALHO_DE_CONCLUSÃO_DE_CURSO_2	ETAPA: ANTEPROJETO
	VOA_CENTRO_CULTURA_ESPORTE	

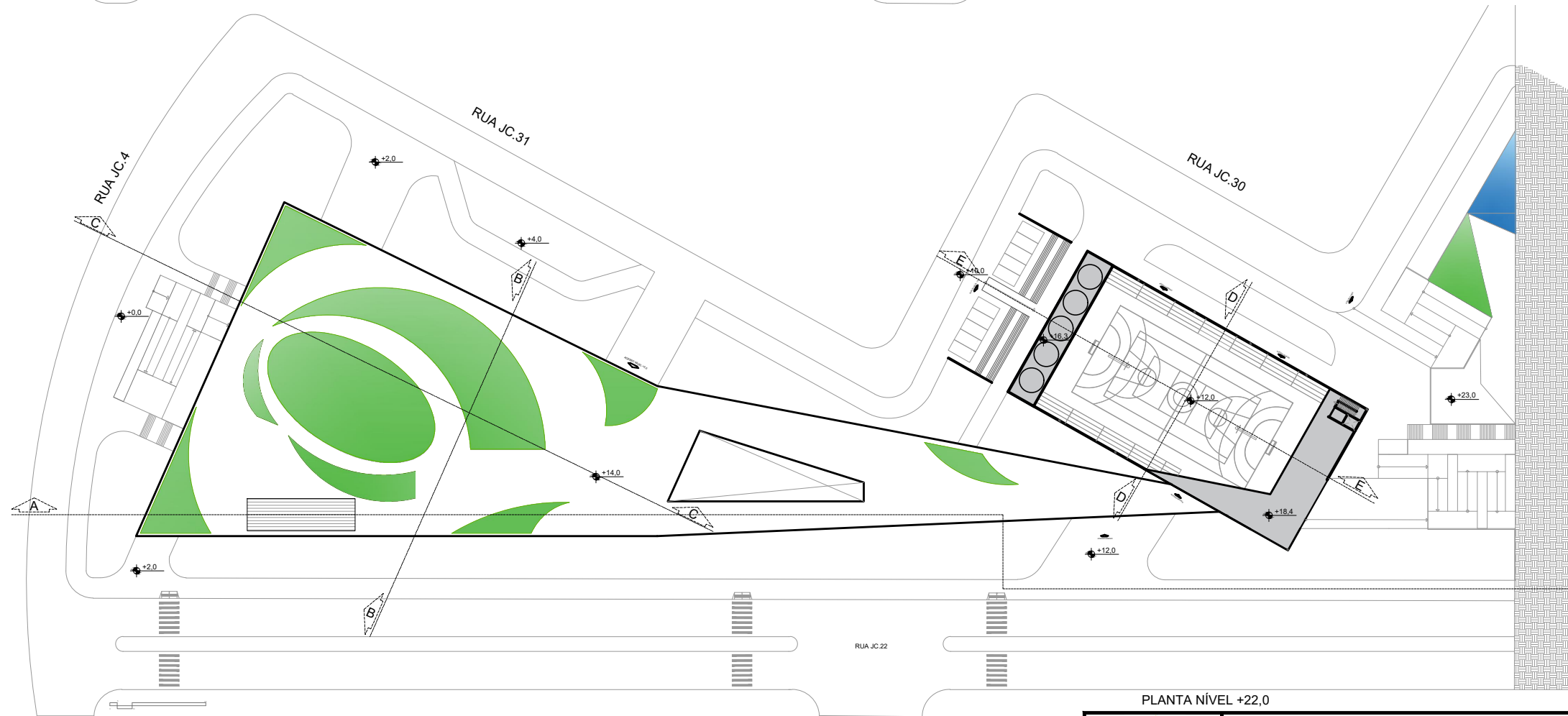


ALUNA: MARIA_LUIZA_DE_GODOY_FERREIRA
ORIENTADORA: ADRIANA_BERNARDI
ASSUNTO: TRABALHO_DE_CONCLUSÃO_DE_CURSO_2
VOA_CENTRO_CULTURA_ESPORTE

FOLHA: 002
DATA: 29/11/2022
ETAPA: ANTEPROJETO



PLANTA NÍVEL +14,0

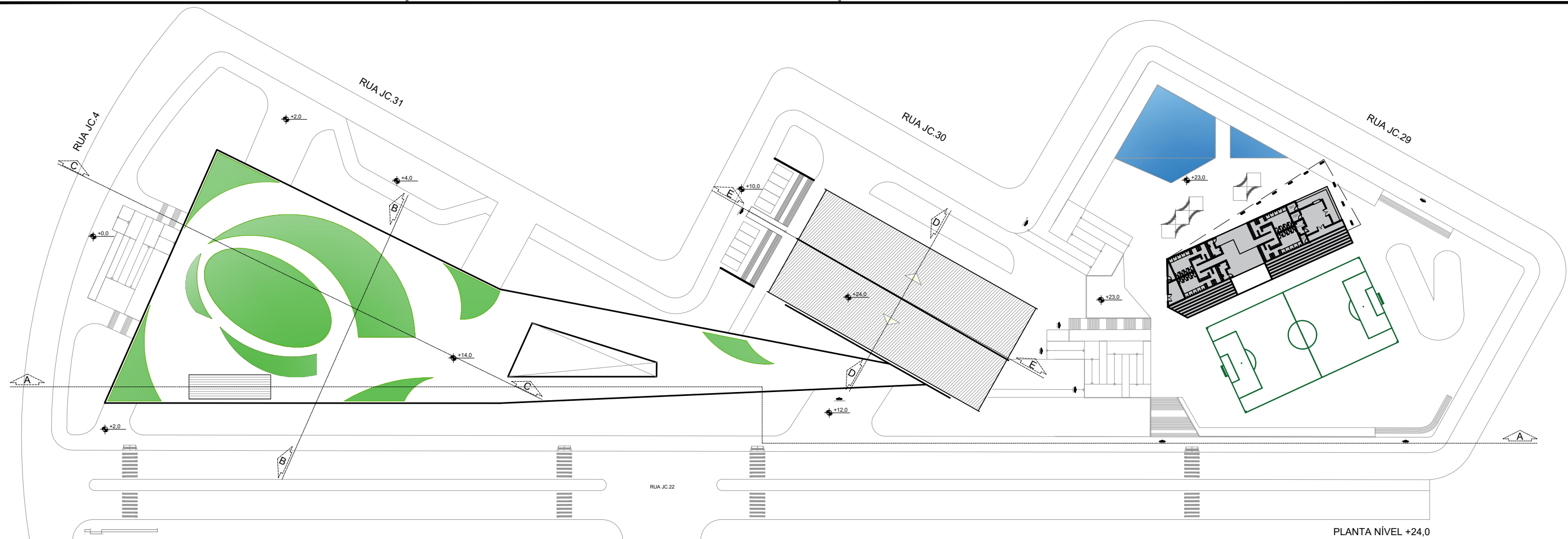


PLANTA NÍVEL +22,0

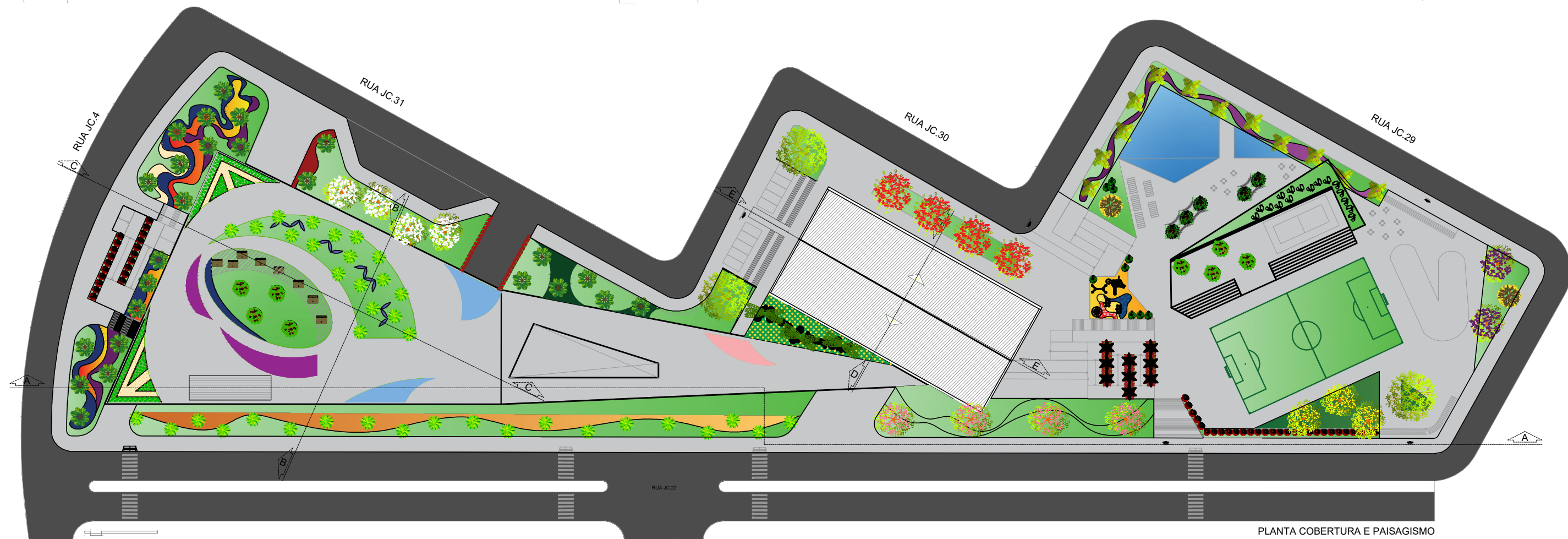


ALUNA: MARIA_LUIZA_DE_GODOY_FERREIRA
ORIENTADORA: ADRIANA_BERNARDI
ASSUNTO: TRABALHO_DE_CONCLUSÃO_DE_CURSO_2
VOA CENTRO CULTURA ESPORTE

FOLHA: 003
DATA: 29/11/2022
ETAPA: ANTEPROJETO



PLANTA NÍVEL +24,0

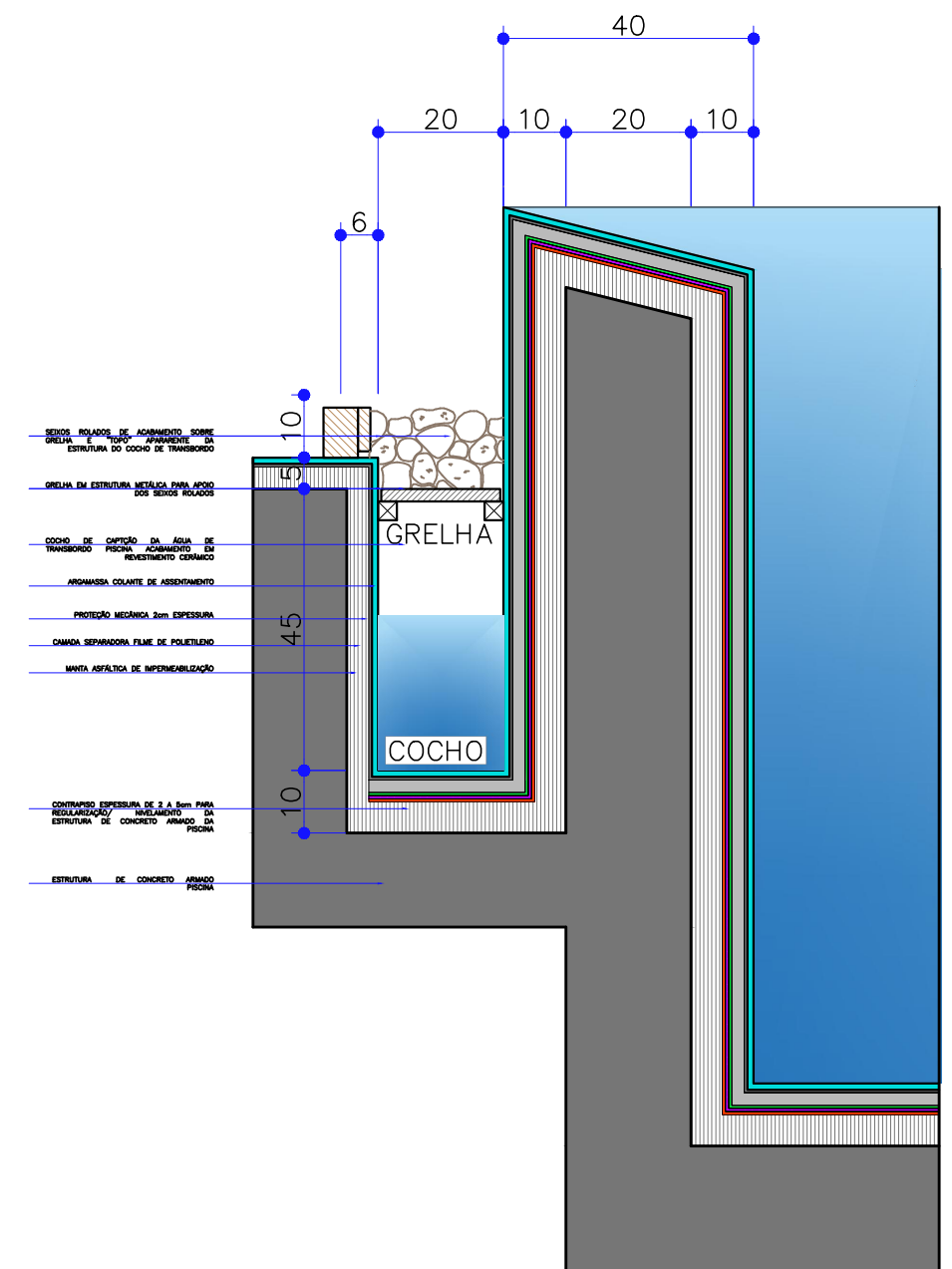
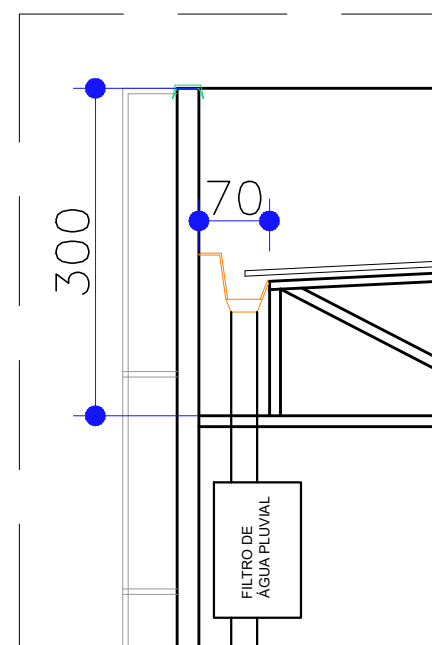
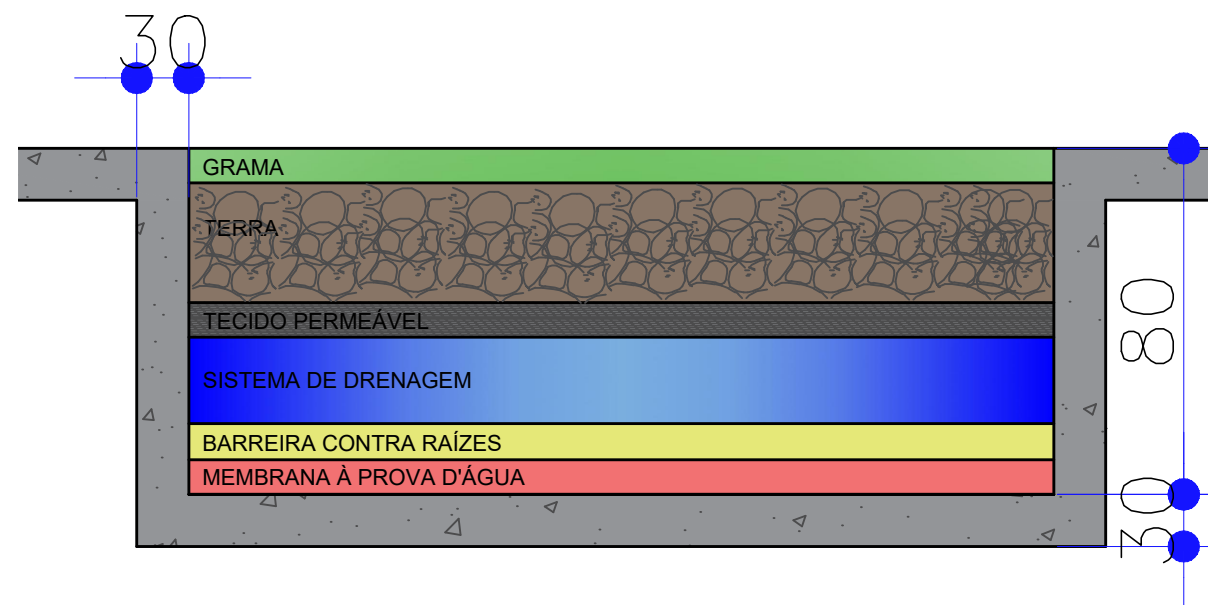
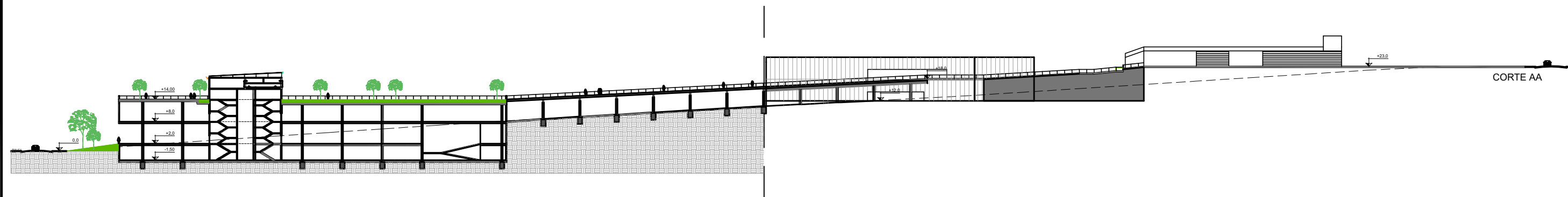


PLANTA COBERTURA E PAISAGISMO



ALUNA: MARIA_LUIZA_DE_GODOY_FERREIRA
 ORIENTADORA: ADRIANA_BERNARDI
 ASSUNTO: TRABALHO_DE_CONCLUSÃO_DE_CURSO_2
 VOA_CENTRO_CULTURA_ESPORTE

FOLHA: 004
 DATA: 29/11/2022
 ETAPA: ANTEPROJETO



LAJE_COM_TELHADO_VERDE

CALHA_GINÁSIO

DETALHAMENTO_PISCINA_DE_BORDA_INFINITA

